



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DAS ARTES
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO DE CINEMA E AUDIOVISUAL**

MILENE ROSE MAUÉS DE LIMA

ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE, UM CINEMA DE ADAPTAÇÕES:

Memorial de Direção do curta-metragem *Sonhos de Rio*

**BELÉM - PARÁ
2025**

MILENE ROSE MAUÉS DE LIMA

ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE, UM CINEMA DE ADAPTAÇÕES:

Memorial de Direção do curta-metragem *Sonhos de Rio*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará e ao Curso de *Bacharelado em Cinema e Audiovisual*, como requisito à obtenção do Título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Dra. Jorane Castro.

Coorientação: Ma. Suelen Cristina Nino
Fernandes

BELÉM - PARÁ
2025

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Marinete Maués e Humberto Augusto, por todo o suporte, amor, fé e carinho não somente comigo, mas com meus amigos e companheiros ao longo de todo o processo para que esse filme acontecesse.

À minha família e amigos da família, que trataram esse projeto como deles e a mim como filha, me ajudando em braço e alma a lutar por esse filme.

Aos meus amigos e parceiros de coletivo Iniventável Filmes, em especial Juliana Silva e Laura Amaral, mulheres incríveis que deram vida a um sonho, com quem dividi meus choros e alegrias.

À minha co-orientadora Suelen Nino, que me deu forças para tirar esse projeto do papel antes mesmo dele se tornar possível, com quem aprendi e reaprendi sobre tudo e muito mais.

Aos meus amigos que assumiram as chefias de departamento desse projeto, que da preparação à pós-produção foram meu conforto, refúgio e inspiração.

Ao departamento de direção, que com toda a paciência do mundo segurou minha mão, sendo âncora em cada etapa desse trabalho.

Ao meu denço, miguxo, melhor amigo, Thiago Henrique Ferreira, que de uma amizade única e especial, após esse filme, se tornou meu maior porto seguro no cinema, na vida e no amor.

À toda a equipe, elenco e parceria de *Sonhos de Rio* que fizeram desse sonho realidade, e que juntos concretizaram da forma mais linda e memorável que o cinema é coletivo.

Realmente, a vida presta.

Fernanda Torres

RESUMO

Este memorial busca relatar, refletir e discutir a respeito das etapas de pré-produção, produção e pós-produção do curta-metragem de suspense, drama e fantasia *Sonhos de Rio* sob a ótica da direção cinematográfica, também apresentando meu processo enquanto a (in)experiência de uma primeira-direção, reflexões sobre a construção de um projeto realizado por uma diretora-roteirista, e sobre o processo de adaptações enfrentadas mediante a realidade fílmica da obra, inserida no contexto de uma produção universitária e independente. A presente dissertação também busca apresentar ao longo de sua construção as referências fílmicas e teóricas utilizadas ao longo da concepção e execução deste projeto, traçando análises e as correlacionando com o processo de direção experienciado por esta autora.

Palavras-chave: direção cinematográfica, adaptações, imaginário, suspense.

ABSTRACT

This memorial aims to report, reflect and discuss the pre-production, production and post-production stages of the short suspense, drama and fantasy film *Sonhos de Rio* from the perspective of film directing, also presenting my process as the (in)experience of a first-time director, reflections on the construction of a project carried out by a director-screenwriter, and on the process of adaptations faced in light of the filmic reality of the work, inserted in the context of a university and independent production. This dissertation also seeks to present throughout its construction the filmic and theoretical references used throughout the conception and execution of this project, outlining analyses and co-relating them with the directing process experienced by this author.

Keywords: film direction, adaptations, imaginary, suspense.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	7
II. “PRA CRESCER A FLOR PRECISA DO TEMPO [...]”	10
<i>A primeira direção e o diretor roteirista</i>	10
A) “[...] CANÇÃO DE VENTO E DE CHÃO [...]”	13
<i>Preparação e pré-produção</i>	13
B) “VEM CHEGANDO LÁ DO RIO MINHA INSPIRAÇÃO [...]”	15
<i>Visão de Direção</i>	15
<i>A diretora na história: referências pessoais trazidas pela roteirista</i>	15
<i>Os personagens</i>	17
<i>Referências fílmicas</i>	19
<i>O som em “Sonhos de Rio”</i>	26
<i>Um filme a segunda vista</i>	28
III. “O BEM DO MAR É O MAR QUE CARREGA COM A GENTE [...]”	31
<i>Transpondo as ideias na prática</i>	31
A) “UM VASO CHEIO DE FLORES [...]”	31
<i>Produção</i>	31
B) “[...] UM PEITO CHEIO DE AMORES [...]”	33
<i>Um cinema de adaptações</i>	33
C) “ME PERCO NOS TEUS ENCANTOS [...]”	37
<i>Pós-Produção</i>	37
IV. “OLHANDO PRA NÓS ESCONDIDA [...]”	40
<i>O suspense e o fantástico a partir das visões de Noël Carroll e Guillermo del Toro</i>	40
<i>O cinema de gênero e o imaginário - Gabriela Amaral Almeida e Paes Loureiro</i>	43
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A - ROTEIRO	50
APÊNDICE B - VISÃO DE DIREÇÃO	51
APÊNDICE C - ANÁLISE TÉCNICA	52
APÊNDICE D - DECUPAGEM DE FOTOGRAFIA	53
APÊNDICE E - ORDENS DO DIA	54

I. INTRODUÇÃO

“*Nas entrelinhas do sonho [...]*”

Sonhos de Rio é um curta-metragem ficcional, com média de duração de 28 minutos, que dialoga com os gêneros do suspense, drama e fantasia, tendo seu título inspirado na canção *Olho de Boto*, do músico paraense Nilson Chaves. O filme foi realizado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por três discentes do bacharelado de Cinema e Audiovisual, sendo a Direção assinada por esta autora, a Produção Executiva por Juliana Silva e a Direção de Arte por Laura Amaral. O projeto marca também a primeira produção do coletivo audiovisual Iniventável Filmes, formado por discentes da turma de 2019 do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Iniciado na disciplina de Projeto Audiovisual I, em que somos instigados a pensar o caminho que podemos tomar para o processo de conclusão da faculdade, fui levada à refletir sobre o tipo de projeto que eu gostaria de desenvolver, e dentre essas buscas, deparei-me com o roteiro de *Sonhos de Rio*, na época desenvolvido para a disciplina de Roteiro I. A primeira versão deste já seguia pelo caminho do suspense e de uma tentativa de criação de atmosfera que trouxesse elementos mesclados ao fantástico e ao drama. Eu queria poder trabalhar essa combinação de estilos, mas também trazer junto destes a espacialidade e o imaginário presente na nossa região.

Ao longo de 3 anos o roteiro permaneceu arquivado até a oportunidade de repensá-lo e retrabalhá-lo para a disciplina de Projetos, e conseqüentemente para a idealização dele enquanto um projeto para TCC. Comecei os primeiros tratamentos junto de pequenas consultorias que fiz junto de amigos, conhecidos, pessoas de dentro da área do cinema e fora dela, de maneira a deixar a narrativa melhor ordenada para as fases de preparação e pré-produção que se seguiriam.

A escolha de concluir meu trajeto acadêmico com uma obra a qual escrevi o roteiro e o dirigi, surgiu do anseio de poder deixar algo realizado por mim dentro para o Curso de Cinema e Audiovisual da UFPA, junto dos amigos que fiz graças a universidade. Como discente que acompanhou algumas produções de TCC de outras turmas, existe a máxima de que algumas – ou muitas – coisas conseguiremos resolver na pós-produção. Com o texto do memorial não é muito diferente.

Para a construção do projeto, utilizo como base teórica Noël Carroll no livro *A filosofia do Horror Ou Paradoxos do Coração* (PAPIRUS, 1999), sobre como o terror é percebido pelas pessoas, o que as instiga nas obras desse gênero e que sentimentos podem

causar no espectador, e a diferenciação entre obras que retratam o terror e o fantástico. O objetivo de abordar essa teórica feita por Carroll é a de correlacioná-la com uma de minhas referências enquanto direção, o cineasta mexicano Guillermo Del Toro, destacando como ele flerta com o cinema fantástico em seus trabalhos, algo que também busquei utilizar em *Sonhos de Rio*.

Somou-se a Carroll as abordagens feitas por Paes Loureiro no livro *Cultura Amazônica: Uma poética do imaginário* (EDITORA VALER, 2015), na medida em que este autor traz a perspectiva das encantarias amazônicas e da nossa regionalidade, o que encaixava-se na narrativa de *Sonhos de Rio*, tendo em vista que a história toda se passa em um cenário e realidade nortista – sendo a obra filmada na cidade de Ananindeua e nas ilhas do Curuçambá – fazendo releituras do nosso imaginário e de nossas encantarias.

Outra metodologia que utilizei para a construção deste memorial foi conversar com egressos do Curso de Cinema e Audiovisual da UFPA que também experimentaram a direção cinematográfica pela primeira vez no TCC, a fim de traçar recortes e pontos de ligação quanto ao contexto no qual me encontro, enquanto cineasta mulher paraense, e em certos desafios e conjunturas aos quais nossos projetos se diferenciam e se aproximam. Busquei estabelecer uma conversa informal via chamada de vídeo (sem registros de gravação), com as discentes Mariana Moraes, que realizou o filme *Sala de Jantar* (2019) com uma equipe formada apenas por mulheres, e com Denise Espíndola, que dirigiu *Fotógrafo de Família* (2023), ambas trabalhando suas primeiras direções e primeiros roteiros. Também cito o egresso Felipe Cordeiro ao trazer análises a respeito do diretor roteirista em seu memorial de curta-metragem como diretor do projeto *LADRÃO* (2023), e Jeane Navegantes em seu memorial de produção pelo curta-metragem *Fotógrafo de Família* (2023), com suas reflexões sobre o termo ‘cinema de afeto’ enquanto cineastas universitários e parte de coletivos independentes.

Ademais, destaco algumas de minhas referências em diretores que inspiraram o estilo de narrar que eu almejava conduzir para *Sonhos de Rio*, tais como Juliana Rojas em sua direção conjunta com Marco Dutra em *As Boas Maneiras* (2017), mesclando o fantástico e os contos nacionais com o gênero do terror, e Gabriela Amaral Almeida, abordando o cinema de gênero enquanto ferramenta de potencialização de diferentes temáticas em suas produções.

Sonhos de Rio apresenta Rosa (Sarah Prazeres), uma jovem que viaja ao interior do Pará para passar uns dias na casa de sua avó, Dona Meire (Maceió da Graça), e revisitar seus amigos de infância, Maria Flor (Melissa Souza) e Heitor (Trick Bello). Durante sua estadia, Rosa conhece João (Brendo Mac), um misterioso e encantador morador do lugar, com quem ela se relaciona. Em meio a notícias de desaparecimentos e festas que circundam a região,

Rosa revela-se como o arquétipo de uma sereia, sendo a responsável pelos sumiços locais, e pela falsa suspeita em torno de João.

O presente projeto utiliza-se da cultura amazônica como elemento espacial e narrativo ao longo de sua execução, trabalhando por meio dessa poética a criação do suspense por sua atmosfera fantástica/onírica atrelada ao imaginário amazônico. Este memorial propõe-se a apresentar as teorias que trabalhei ao longo da elaboração de *Sonhos de Rio*, enquanto trabalho acadêmico e as reflexões que a obra traça com as referências mencionadas ao longo de seu desenvolvimento. O componho também com a escrita sobre o processo de minha primeira direção, as inspirações fílmicas e estéticas pensadas para a composição da obra, e a relação do projeto enquanto uma produção audiovisual universitária com o tema escolhido para este memorial: Entre a expectativa e a realidade, um cinema de adaptações.

Neste sentido, no segundo capítulo (à contar desta introdução) abordo minhas reflexões acerca da experiência em uma primeira direção e as referências traçadas a outras práticas também no âmbito acadêmico. No mesmo capítulo, em tópicos, conto sobre as etapas de preparação e pré-produção do projeto, trazendo minha visão de direção com a apresentação das personagens centrais deste presente trabalho, minhas referências fílmicas e seus paralelos com a obra que dirigi e os paralelos da obra com minha vida pessoal, além de destacar o processo do som no projeto e a concepção do objetivo de criar um filme a segunda vista.

Em seguida, no terceiro capítulo, trago a minha experiência ao longo das etapas de produção e pós-produção do projeto, refletindo-os e conectando-os ao tema deste trabalho, cinema de adaptações.

No quarto capítulo, dedicado às minhas abordagens teóricas, correlaciono os estudos feitos por Noël Carroll com as reflexões do cineasta mexicano Guillermo Del Toro sobre o terror e o fantástico, também refletindo sobre o cinema de gênero sob a perspectiva da cineasta Gabriela Amaral Almeida e as análises sobre o imaginário amazônico trabalhado pelo escritor e poeta João de Jesus Paes Loureiro.

À guisa de conclusão, apresento minhas considerações finais a respeito de meu processo ao longo da escrita da dissertação e do que almejo para o futuro do projeto, pontuando as referências listadas ao longo do desenvolvimento deste texto memorial.

II. “PRA CRESCER A FLOR PRECISA DO TEMPO [...]”

A primeira direção e o diretor roteirista

Em geral, os TCCs em direção cinematográfica no Curso de Cinema refletem a trajetória dos discentes em uma dupla perspectiva: a de diretor-roteirista, trazendo consigo o processo de escrita de seus roteiros, e a de uma primeira direção. Ainda que o roteirista de uma obra não necessariamente assuma a direção de seu projeto, acredito que o processo da direção, dentro do conceito do diretor-roteirista, também começa pelo roteiro.

O cineasta e egresso do curso de Cinema e Audiovisual da UFPA, Felipe Cordeiro, no ano de 2023, refletiu sobre isso no capítulo 3 de seu memorial de realização do curta-metragem *LADRÃO*. Ele pontua como se deu sua experiência enquanto diretor para além do decupar¹ de suas ideias e da distribuição de documentos para cada departamento, e de que forma essa visão da direção acabava por se fazer presente ao longo do encadeamento da escrita do próprio roteiro.

A direção criativa se apropria de referências filmográficas, visuais, musicais e experiências de vida que antecedem o projeto. Por isso é especialmente difícil delimitar o momento exato em que a direção entra no filme, pois quando imagino a sequência de acontecimentos e estabeleço a motivação das personagens no desenvolvimento do roteiro, é também o momento onde surgem as ideias de enquadramento, iluminação e intenção dramática. É nesta etapa onde surge o roteirista que também é diretor, que logo dará lugar a um diretor que nunca deixa de ser roteirista (Cordeiro, 2023, p. 14).

Acredito que ao longo de meu processo, essas referências filmográficas, visuais, dentre outras, também surgiram conforme o roteiro nascia, ainda que ao passar de seus devidos aperfeiçoamentos e ajustes, algumas delas tenham mudado ou se somado a novas inspirações em cada etapa vivida tanto pelo processo de roteirização quanto da própria direção.

Em maio de 2024 pude conversar com a cineasta e fotógrafa Mariana Moraes, também egressa do curso de Cinema e Audiovisual pela UFPA, cujo seu primeiro projeto em direção veio ao longo de seu TCC com o curta-metragem *Sala de Jantar*, lançado em 2019. Mariana contou que após o feito do primeiro longa-metragem na história do curso, *A Besta Pop* (2018) de Artur Tadaiesky, Fillipe Rodrigues e Rafael B. Silva, no qual ela trabalhou como primeira assistente de fotografia, sentiu-se inspirada a fazer alguma próxima produção, com a vontade

¹ A palavra decupagem vem do francês *découpage* (do verbo *découper*, que significa recortar). Na linguagem audiovisual, diz respeito ao processo de dividir as cenas de um roteiro em planos, como parte do planejamento da filmagem.

de deixar seu legado ao longo do processo de formação e conclusão de sua trajetória na UFPA. Assim nasce *Sala de Jantar*, curta-metragem que conta a história de Sophia, a única filha que se vê destoando dos comportamentos de seus familiares conservadores, percebendo a hipocrisia que se esconde por trás de um almoço em família.

Por ter sido diretora e roteirista do projeto, Mariana sente que isso deu a ela mais segurança nas etapas de produção e pós-produção do filme, compartilhando que essa também foi sua primeira experiência acompanhando e guiando um projeto no processo de montagem. Por se tratar de uma história que perpassa também nas suas vivências e num cenário muito vívido do período de eleição no ano de 2018, Mariana sente que a relação enquanto autora e obra vinha com mais propriedade, além de imprimir seu pensamento a respeito do contexto, como forma de desabafo da diretora sobre os eventos daquela época. O projeto teve uma equipe composta inteiramente por mulheres, o que Mariana comenta que até esse período não haviam muitos filmes com mulheres ocupando diferentes funções, o que acabou implicando numa certa dificuldade em fechar a equipe do projeto, mas que se concluiu com sucesso.

Esse também foi um processo que eu quis incluir em *Sonhos de Rio*, pois além de ser uma narrativa onde eu buscava trazer a presença de uma família e uma história marcada pela vivência das mulheres retratadas na tela, queria trazer isso na equipe de produção, com mulheres assumindo não só a maior parte da equipe, mas as chefias de departamento. Naquele período, boa parte dessas mulheres já estavam encabeçando seus próprios projetos ou trabalhando em projetos externos, então focamos em uma equipe de produção onde em sua maioria seria composta por mulheres.

Mariana comenta como esse processo de uma equipe inteiramente feminina a deixou mais a vontade e confortável, e como essa relação entre as equipes era algo prazeroso de se trabalhar. Com um total de dois dias de gravação, ela explica que diante dos percalços que vieram a surgir, seu foco se dava em buscar soluções e fazer o filme acontecer junto das demais pessoas ali presentes. É nesse momento que ela reflete como o cinema é uma arte bonita e coletiva, não acontecendo se não for junto de outras pessoas.

As parceiras de jornada que dividiram comigo os percalços de *Sonhos de Rio*, contribuíram imensamente com a direção, me dando estrutura para trabalhar e materializando toda a visualidade que pensava para a obra. Especialmente nesses departamentos, também conseguimos montar equipes predominantemente femininas. A equipe de Produção contava com Juliana Silva na Produção Executiva, Louise di Fátima na Direção de Produção, e Jeane Navegantes como Produtora de Locação. Grande parte da equipe de arte, direcionada por Laura Amaral, foi composta por mulheres, além de haver também parte de uma equipe feminina no departamento de som, direcionado por Arthur Sousa.

Assim como minha experiência na direção com *Sonhos de Rio* vinha por tratar-se de uma primeira direção, encontrei semelhanças no processo vivenciado pela egressa Denise Espíndola com seu projeto *Fotógrafo de Família*, cujo roteiro surge também de experiências pessoais e familiares da diretora com a profissão de seu avô. O curta-metragem conta a história de Castelo, um fotógrafo tradicional que acaba por lidar com as mudanças tecnológicas em seu trabalho, diante de um cenário onde a fotografia digital começa a dominar o mercado em meados de 2005.

Denise comenta que por vir de muitas experiências na área de produção, sua preocupação com demandas nesse departamento se faziam muito presentes, mesmo que naquele momento ela estivesse em uma posição de dirigir o filme. Ela comenta que sentia que havia por parte dela mesma uma cobrança de fazer algo muito bom dentro da direção, e como tudo isso se entrelaça na responsabilidade para com o filme, principalmente em um cenário de TCC. Para Denise que também foi roteirista, o mais interessante foi ver o filme tornar-se real, concretizando suas ideias e transportando-as, tudo sendo parte de um processo do filme que fala por si só, pois, para o mundo, não existe o memorial, só existe o filme, e o filme precisa existir e se contar (Espíndola, 2024), afirma a egressa.

Ainda que cada projeto perpassasse por demandas diferentes, realidades diferentes e conseqüentemente direções diferentes, o processo de dirigir seu próprio roteiro passa uma sensação de maior domínio sobre o que queremos transpor naquele trabalho e a visualidade que desejamos alcançar. No decorrer do processo de pesquisa para o memorial, pude perceber que essa experiência, principalmente diante de uma primeira direção, era muito similar entre as minhas referências (Mariana Moraes com *Sala de Jantar*, Denise Espíndola com *Fotógrafo de Família* e Felipe Cordeiro com *Ladrão*).

Seguir por um projeto que eu mesma havia escrito e tratado, e que também se relacionava com referências fílmicas e estéticas as quais eu compreendia e dominava, permitiu com que, enquanto criadora e autora, o processo do filme pudesse fluir de maneira mais leve, ainda que também houvesse ali minha inexperiência como chefia criativa, responsável por dar o tom estético ao projeto, e repassar essas orientações para outras pessoas da equipe.

No entanto, criar e materializar a criação cinematográfica dentro de um coletivo que se forma no contexto universitário, traz consigo o apoio não somente do trabalho e do profissionalismo de cada assistente e diretor, mas também o afeto e as relações criadas e fortalecidas dentro do cinema universitário e independente. A egressa do curso Jeane Navegantes pontua sobre isso no capítulo 4 de seu memorial em produção executiva do curta-metragem *Fotógrafo de Família*. Ela destaca:

[...] adiciono que os coletivos são grupos que se formam por afinidades principalmente para enfrentar juntos parte dos problemas oriundos da universidade que, no caso do audiovisual, é a carência de investimento, em que o grupo precisa superar as dificuldades e demonstrar ser possível realizar com pouco (Navegantes, 2023, p. 28).

Por mais que nesta citação Jeane aborde as dificuldades e demandas da produção, principalmente dentro do contexto universitário, acredito que também é possível interpretar e compreender esses afetos e superações como um espaço do set de filmagem em si, nos mais diferentes departamentos e projetos, em especial o nosso enquanto cinema independente. A partir destes apontamentos iniciais, compartilhados com outros diretores de primeira viagem, passo a relatar e refletir as etapas que percorri com o filme *Sonhos de Rio*.

A) “[...] CANÇÃO DE VENTO E DE CHÃO [...]”

Preparação e pré-produção

De janeiro a junho de 2023, iniciou-se a pré-produção do filme, depois de ser precedido pela etapa que chamamos de preparação, visando que pudéssemos de antemão ter a maior parte das coisas definidas ou o mais próximo disso, para que assim a pré-produção fosse encaminhada de maneira mais direta e precisa.

Ao longo do final do ano de 2022 ao começo de 2023, trabalhei no aperfeiçoamento e tratamento das versões do roteiro, consultando tanto a orientação do TCC quanto outros discentes que para mim eram referência nessa área, como o egresso Masami Sato, que contribuiu com a leitura do roteiro, sua percepção sobre a narrativa, apontamentos na formatação do projeto e o desenrolar narrativo da história trabalhada.

Também tinha em mente que o meu projeto não seria visto somente por pessoas do âmbito acadêmico, o que me fez buscar por opiniões de pessoas de fora do curso de cinema, a fim de entender como elas recebiam a narrativa e se a história sustentava-se por si, apresentando o projeto a elas, compartilhando o roteiro e recebendo esses *feedbacks*². A tentativa era de analisar, por diferentes pontos de vista, como se dava a compreensão da história que eu queria contar, e como ela seria recebida em diferentes contextos.

Sonhos de Rio nasce como o primeiro projeto do coletivo Iniventável Filmes, formado por discentes da turma de 2019. Este grupo compôs boa parte das chefias de departamento e demais assistências, além de ter sido o espaço onde apresentei pela primeira vez o projeto

² O conceito de feedback é definido como a comunicação feita entre duas ou mais pessoas, na qual uma delas é avaliada pelos demais com relação às suas ações, comportamentos, tarefas, entre outros.

com sua proposta narrativa, estética e demais inspirações. Ainda debruçando-se no termo ‘cinema de afeto’, penso que meu processo dentro do memorial se interliga de forma frequente a essa busca e apoio entre as pessoas que conheço, sendo presente desde a formação da equipe até o modo como nossas trocas e direcionamentos sustentaram-se, sendo um espaço de troca composto por grande parte dos amigos que fiz ao longo de meu trajeto universitário.

Fazemos parte do único curso presencial de Cinema e Audiovisual da região Norte do país, onde grande parte de nossas produções ainda circundam pelos espaços da cidade de Belém. Pensei que além de ser o momento em que eu queria contar uma história escrita por mim, trazendo elementos de nossa cultura que me despertavam o interesse em os contar sob minha direção, também queria poder ver esses espaços vividos por mim e pela minha família nas telas.

Fiz pesquisas pelas proximidades, tendo em mente que além de eu querer contar uma história cujo imaginário amazônico e sua espacialidade fossem seu ponto central, também queria poder relacioná-la com o lugar de onde eu vim. Sempre morei na cidade de Ananindeua, e durante o meu processo de pesquisas desse lugar, não achamos registros – pelo menos não documentados – de produções realizadas na cidade ou nos bairros em que planejavamos gravar, sendo esses os bairros do Paar e do Curuçambá.

Com isso, também surgiu o desejo de trazer para esta narrativa um destaque das figuras femininas não somente da minha família, mas da família das minhas amigas e parceiras de TCC, Juliana Silva e Laura Amaral. Nesta altura do processo, já almejava que *Sonhos de Rio* tivesse em seu contar personagens femininas como o centro da minha história e para os bastidores também. Como mencionado, durante o período da pré-produção do projeto, a maior parte das mulheres que chamei para as chefias de departamento estavam organizando-se para encabeçar seus próprios projetos. Com isso, mantivemos uma equipe mista.

Com os chefes de departamento já definidos e boa parte da equipe formada, demos início às primeiras reuniões da pré-produção. Para isso, se fazia necessário organizar os pensamentos. Para a direção, existe um processo que gira em torno de construir o documento de visão de direção, que é uma das maneiras de o diretor, no caso, a diretora, externar todos os seus pensamentos em torno da obra – suas referências, o que espera e indica para cada departamento – e em torno do filme, de um modo geral. O trabalho das equipes na pré-produção não consegue caminhar de forma objetiva se não souberem para onde ir. Diante disso, dedico o próximo tópico a trabalhar minha visão de direção para *Sonhos de Rio*.

B) “VEM CHEGANDO LÁ DO RIO MINHA INSPIRAÇÃO [...]”

Visão de Direção

Ainda no primeiro semestre do ano de 2023, tivemos nossa primeira reunião presencial com os chefes de departamento para a leitura do roteiro (APÊNDICE A), buscando alinhar e estabelecer a conexão de cada departamento com o projeto, e pensando o que poderia ser ajustado nessa nova etapa. Com as devidas correções enfim realizadas, partimos para a apresentação da visão de direção (APÊNDICE B) para a equipe em sua maioria. O espaço para apresentação, leitura e concepção da proposta ocorreu no estúdio da Faculdade de Artes Visuais (FAV). Montei uma apresentação base em slide, traçando uma breve sinopse sobre a história, apresentando os personagens, descrevendo suas personalidades e inspirações, e também dando direcionamento sobre a atmosfera que eu buscava para o curta.

Para além desse breve resumo sobre os personagens, subtítulos que os descreviam e a caracterização deles, destaquei um tópico específico para abordar os antepassados de Rosa. É nesse momento em que traço as conexões entre as mulheres da família dela e as da minha. Escolhi por apresentá-las dentro do universo criado para *Sonhos de Rio*, ainda que esses detalhes e informações não fossem explicitamente expostos ao decorrer do curta.

A diretora na história: referências pessoais trazidas pela roteirista

Nas telas, queria que a direção de arte enfatizasse e destacasse objetos afetivos da personagem Rosa e de sua família por meio dos porta-retratos, em que víamos apenas as integrantes femininas. Nunca vemos nesta família em específico a presença de uma figura masculina. Para cada mulher no porta-retrato da casa de Dona Meire, uma história e um nome com significado é definido, sendo esses Aldenora, Conceição, Luzia, Solange, Rosimeire e Marinete. Rosimeire é o nome completo de “Dona Meire”, avó de Rosa, que ao longo da narrativa, sempre nos recebe no ambiente da sua casa, especialmente em momentos de refeição. A inspiração e intenção na escolha do nome deu-se através da palavra em inglês *rosemary* que para nós, seria o “alecrim”, uma erva aromática muito apreciada na cozinha, trazendo um enfoque para esse meio de encantar as pessoas através da comida (além de também significar “orvalho do mar”).

Aldenora, Luzia e Solange são nomes pertencentes às minhas avós e tias-avós do lado materno da minha família. Aldenora sendo “aquela que vive de sonhos; espírito aventureiro”, Luzia como “a luminosa; aquela que irradia luz”, e Solange como “a majestosa, intuitiva,

inconstante”. Conceição, diferente dos outros nomes citados, não é pertencente a algum membro de minha família, mas o escolhi por seu significado, que assim como os demais, também dialogava com a narrativa e com essa simbologia dos nomes com a história.

Conceição foi pensado como uma referência à Nossa Senhora Imaculada Conceição, padroeira dos pescadores e que no candomblé é reverenciada como Oxum, orixá das águas doces e da maternidade. Apesar de não ser pertencente a alguém da minha família, escolhi o nome como uma representação em nome de minha avó paterna, Luiza Anita, que em vida era mãe de santo e possuía um terreiro dedicado ao caboclo Marujo Luciano.

Marinete é mãe de Rosa, personagem que não aparece diretamente em *Sonhos de Rio*, sendo citada somente em diálogos e através de um bilhete (FIGURA I) deixado por ela que podemos ver nos minutos iniciais do filme.

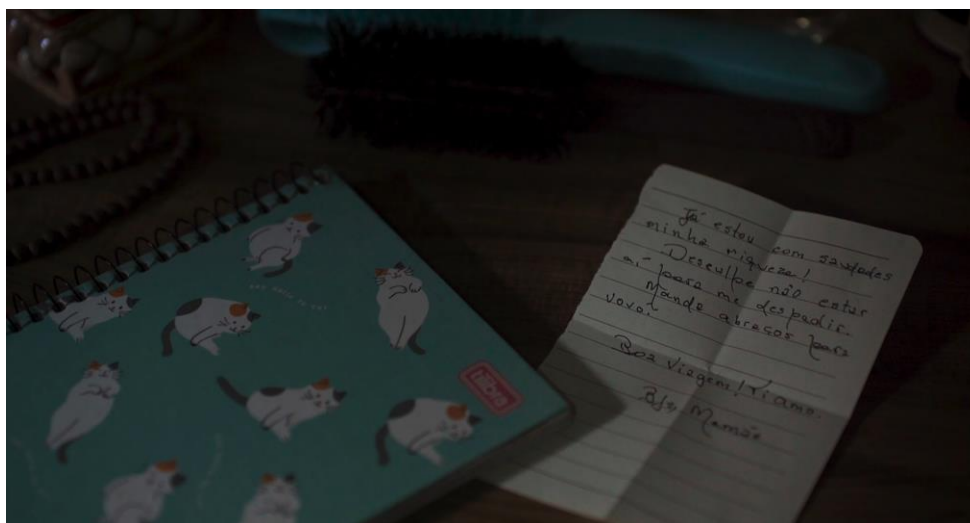


FIGURA I (*Sonhos de Rio*, 2025).

Nessas ligações entre a vida da personagem e elementos da minha vida enquanto autora da obra e deste presente memorial, Marinete é o nome de minha mãe e filha de Aldenora. Seu nome carrega o significado “A que vem do mar; marinha”.

Além de pensar que seria interessante relacionar o mundo real com o mundo do filme e ali criar essa ligação, também acredito que a origem dos nomes se conectava bastante com o universo do curta. Trazendo foco novamente ao pensamento de que nossas primeiras obras (em especial nossos TCCs) seguem por um caminho quase autobiográfico, considero que em *Sonhos de Rio* isso se dá de maneira muito mais forte através de sua direção de arte, em especial na nossa personagem central, Rosa.

A inspiração para a personagem de Rosa surge através de fotografias antigas que encontrei da minha mãe. Quando eu imaginava Rosa, a idealizava com os traços dela, além da escolha do nome ter conexão direta com a mesma. Citei nos parágrafos acima que seu nome é Marinete, mas desde pequena minha mãe atende pelo apelido de Rosinha/Rosa, que acabou tornando-se o nome da personagem. No entanto, reconheço que a persona de Rosa enquanto seu estilo e visual se conecta muito ao modo que eu gosto de me vestir. Ademais, por estar trabalhando com o rio como esse elemento fortemente presente e que também conduz a narrativa quase como esse vai e vem das águas, a escolha por roupas mais fluidas e com movimento também remetiam a esse aspecto aquoso (algo alinhado entre minha proposta para a direção de arte, e as concepções pensadas por minha parceira de TCC e diretora de arte Laura Amaral).

Durante a escrita de minha visão de direção, apresento Rosa como uma jovem de 24 anos, sendo alguém muito ligada à família e aos amigos, além de ser super carinhosa e confiante. Destaco que ela consegue socializar muito facilmente independente de onde esteja, e sinto que isso transpassa no filme pelo modo como ela cria ali um contato amigável com o motorista que a leva até a casa de sua avó e que ela reencontra na primeira festa, como também com o modo como ela pouco a pouco conhece João.

Seus melhores amigos de infância são Maria Flor e Heitor, e ela costuma vê-los todos os anos quando vai para a casa de Dona Meire. Ao longo da trama de *Sonhos de Rio*, conseguimos perceber que o passado de Rosa e seus laços familiares estão majoritariamente ligados às mulheres citadas neste capítulo.

Rosa, na verdade, representa o arquétipo de uma sirena/sereia: não trabalhada na forma universal do ser mitológico “metade-mulher-metade-pássaro” ou “metade-mulher-metade-peixe” (Ovídio Silva, 2011), mas no encantar e no levar para o fundo das águas. Eu queria trazer em Rosa a figura dessa criatura que possui esse caráter ambíguo, a presença de um lado que pode ser considerado mais “brutal” e perigoso, e que no entanto, não a impede de ser uma pessoa querida e amiga. Uma de minhas principais referências para a construção dessa personificação da personagem, surgiu com o episódio 9 do volume 3 da série *Love, Death & Robots* (2022), intitulado como “Jibaro”.

Para a construção de Maria Flor e Heitor, amigos de Rosa, busquei uma construção para ambos que os apresentava como se fosse uma relação de irmãos ou primos. Descrevo Maria Flor como uma personagem divertida, espontânea e que gosta de festas, mas que não se força para fazer algo que não lhe agrada ou que lhe deixa em dúvida. Nas entrelinhas de sua

personalidade, a apresentei para a equipe como uma pessoa sensitiva, que apresenta um certo tipo de mediunidade. Suas intuições quase sempre tem um motivo plausível e certo, mesmo que ela não compreenda a princípio.

No filme, busco transparecer isso diante das cenas em que Maria toma conhecimento sobre João. No entanto, em todos os momentos que João aparece em cena, ele está acompanhado por Rosa, o que justificaria os sentimentos estranhos, a sensação ruim que Maria Flor vinha sentido ao ver o casal. Porém o quão absurdo seria pensar algo de sua melhor amiga de infância? Com quem ela convivera e crescera? Ao final do filme, quando descobrimos que os desaparecimentos eram causados por Rosa, Maria transparece em cena uma expressão de que algo ainda está errado, fora de lugar, e com isso, o sentimento de eterna dúvida para ela sobre a raiz de tal sentimento.

Ao pensar Maria Flor como essa personagem que se torna os olhos e a desconfiança no desenrolar narrativo de *Sonhos de Rio*, Heitor surge como essa água mais calma e apaziguadora. Desde as primeiras versões da história, Heitor sempre nos fora apresentado como esse personagem divertido, leve e sem tantas preocupações. No entanto, seu personagem também acaba por atuar como alguém que traz uma carga de complexidade para a personagem de Rosa, o que faz com que, ao descobrirmos sobre quem ou o quê ela é, nos questionemos sobre o que a leva a fazer isso, quem são suas vítimas, e porque Heitor não é uma delas, quando na verdade a resposta é tão simples quanto se poderia ser: eles são amigos.

Trazendo mais alguns detalhes sobre a personagem de Dona Meire, acredito que ela é a chave não somente sobre Rosa, mas também sobre essa encantaria que circunda sua família, atuando de maneira hereditária, perpassando por entre as gerações. Além dessa encantaria, busquei traçar um *background*³ que explicasse que, neste universo, cada uma delas possui uma especificidade de sua magia. No caso de Meire, como já explicado nos parágrafos anteriores, até mesmo pela relação com o seu nome, sua encantaria vem por meio da culinária.

No roteiro apresento a personagem como uma senhora de 74 anos de idade, mas na verdade, não se sabe a idade dela ao certo o que nos traria um outro questionamento: há quanto tempo ela vive? Queria pensar esses cenários para além da história apresentada em tela, pensando *Sonhos de Rio* não somente enquanto o processo do roteiro, mas também enquanto um universo existente nessa realidade fílmica, atuando como uma *lore*⁴ de fato.

Por fim, apresento João a equipe. O descrevo como um jovem rapaz de 25 anos que sempre aparece de forma misteriosa. Na primeira versão da história, João fazia alusão direta à

³ *Background* é uma palavra em inglês que pode ter vários significados, entre eles experiência, fundo, antecedentes, plano de fundo, contexto, ambiente, circunstâncias, meio, educação, etc.

⁴ Informações a respeito de um universo ficcional, envolvendo histórias, lendas, línguas, povos, geografia e outras informações semelhantes.

lenda do boto na Amazônia. Nesta história, o boto-cor-de-rosa transforma-se pela parte da noite, saindo das águas e encantando mulheres, sempre usando roupas brancas e um chapéu. Porém com as alterações que o enredo foi passando e a fim de manter uma virada narrativa que só viesse a ser descoberta no último ato, busquei trabalhar em João uma espécie de “arquétipo” dessa figura presente em nosso imaginário local. A intenção era trazer nesse personagem uma forma de desviar a atenção do espectador e o fazer pensar que ele é um potencial culpado, ao mesmo tempo em que simpatizamos com a relação que ele cria com Rosa nos poucos dias em que se conhecem. Ao encerrar da narrativa, descobrimos que João na verdade é apenas mais um jovem comum, e posteriormente uma potencial vítima de Rosa, assim como os outros dois jovens desaparecidos no começo da história.

Referências filmicas

Durante o processo de construção do roteiro, haviam espaços e imagens que eu idealizava ao pensar o projeto, como a casa da avó de Rosa sendo o espaço da casa de uma de minhas vizinhas, o quarto de Rosa como meu próprio quarto, ou como citado anteriormente, a aparência de Rosa lembrando-me de minha mãe. Em paralelo a essas construções, a visualidade do filme me foi crucial como forma de transpor para o público e para a equipe não somente a ideia estética de um projeto que eu queria trazer dentro da fantasia, mas de como ele se inspira e se liga a essas referências.

Foi em busca dessas inspirações que encontrei o longa-metragem *Night Tide*, dirigido por Curtis Harrington em 1961. O filme conta a história de Johnny, um marinheiro que conhece uma jovem chamada Mora e que trabalha como uma sereia, sendo atração em uma espécie de parque de diversões. Johnny porém, ao conhecer os donos de um carrossel ali pelas proximidades, é alertado pela filha do dono de que Mora pode ser perigosa, pois seus últimos dois namorados haviam sido afogados em circunstâncias misteriosas.

Com o decorrer da narrativa, descobrimos que Mora acredita ser de fato uma sereia, desabafando suas teorias e sentimentos com Johnny que com o passar do tempo também apresenta para nós seus motivos de acreditar em tal colocação. Durante um mergulho ao luar, Mora infelizmente é levada pelas águas, mas acredita que naquele momento, estaria voltando para seu verdadeiro lar. Johnny arrasado, continua frequentando o espaço onde Mora apresentava-se como sereia, encontrando o pai de Mora. O final do filme nos surpreende quando constatamos que na verdade, os ocorridos apresentados de maneira sobrenatural até esse momento, foram todos mais reais do que poderia-se imaginar. O pai de Mora admite para Johnny em uma luta que ele quem matara os ex-namorados da filha por não suportar a ideia

de que um dia ela poderia deixá-lo, além de ter sido ele quem a fez pouco a pouco acreditar que ela era uma sereia.

O que me surpreendeu em *Night Tide*, além de toda a desenvoltura e qualidade técnica de um filme do começo dos anos 60, foi a maneira como a história era similar a de *Sonhos de Rio*, ainda que meu contato com a obra só tivesse ocorrido após já estar em etapa de pré-produção. O filme acabou por se encontrar ao projeto como meio de conseguir transpassar para a equipe o estilo de desenvoltura narrativa, que coincidia em alguns de seus pontos com a história que eu contara em *Sonhos de Rio*, como também uma referência para a equipe de fotografia quanto ao estilo de alguns planos e ângulos pensados para o projeto.

Falando sobre a atmosfera que eu buscava trazer para o curta, mas ainda pensando meios de como explicar visualmente minhas intenções para a obra, destaco os filmes *As Boas Maneiras* (2017) de Juliana Rojas, *Gretel & Hansel* (2020), de Oz Perkins, *Desejo e Reparação* (2007) de Joe Wright e *Devdas* (2002) de Sanjay Leela Bhansali. As obras citadas certamente se diferem não somente em enredo, mas na proposta de gênero aos quais elas se encaixam. Porém, ao assisti-las, percebi que elas ligavam-se em certos momentos a uma concepção de imagem que eu buscava em minha mente quando pensava em retratar um filme que trouxesse esse aspecto de um “pesadelo bonito”.

As Boas Maneiras dirigido por Juliana Rojas e Marco Dutra, para além do debate teórico proposto neste presente memorial, também retrata em seu desenvolvimento a mistura do fantástico, com suas cores, elementos e criaturas centrais presentes na narrativa, seguido desse efeito quase como a contemplação de um sonho, ainda que este aspecto se faça fortemente mais presente na primeira parte do filme. A obra também traça um dos pontos mais citados neste memorial, tanto em fundamento teórico quanto em referência de atmosfera fílmica, que é a utilização de caracterizações do cinema de gênero quanto ao terror, mesclado ao onírico.

Acrescento a este exemplo o longa musical e thriller *Qala*, de Anvita Dutt Guptan, lançado em 2022 pela Netflix. Ambos os filmes possuem em parte de sua narrativa um plano de suas personagens femininas olhando para um espelho (FIGURAS II e III). Utilizei esse momento das duas obras como inspiração para uma cena no último ato de *Sonhos de Rio*, onde Dona Meire ajuda Rosa a terminar de se arrumar para sua última festa (FIGURA IV), a mesma em que ela leva João para as águas. A cena demarca um momento não só de conexão entre essas mulheres, mas também um destaque ao gesto de passar algo a outra, que no caso de Dona Meire e Rosa, atua como uma espécie de preparação, proteção e hereditariedade de quem e o quê elas são.



FIGURA II (Qala, 2022).



FIGURA III (As Boas Maneiras, 2017).



FIGURA IV (Sonhos de Rio, 2025).

Em paralelo a construção da *mise-en-scène*⁵ para este momento do filme, destaco a reflexão feita pelo filósofo francês Gaston Bachelard no livro *A água e os Sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria*, onde ele utiliza a água como meio de observação de aspectos do comportamento humano, as relacionando por meio de uma construção poética. No primeiro capítulo do livro, Bachelard evidencia que:

[...] a água serve para naturalizar a nossa imagem, para devolver um pouco de inocência e de naturalidade ao orgulho da nossa contemplação íntima. Os espelhos são objetos demasiado civilizados, demasiado manejáveis, demasiado geométricos; são instrumentos de sonho evidentes demais para adaptar-se por si mesmos à vida onírica (Bachelard, 1998, pp. 23-24).

Ao mencionar *Gretel & Hansel*, atuando como uma releitura clássica dos contos de João e Maria, reflito sobre como o filme nos mostra ao longo de sua uma hora e vinte minutos a ideia deste termo de um pesadelo bonito. Figuras como bruxas, crianças perdidas em uma floresta ao longo da noite e a busca por uma fuga de um lugar falsamente encantador, em muitos momentos se conectava com as cenas de mata que eu idealizava para o momento da encantaria de Rosa com suas vítimas, uma espécie de transe/hipnose em um labirinto natural e tentador em sua superfície (FIGURAS V e VI).



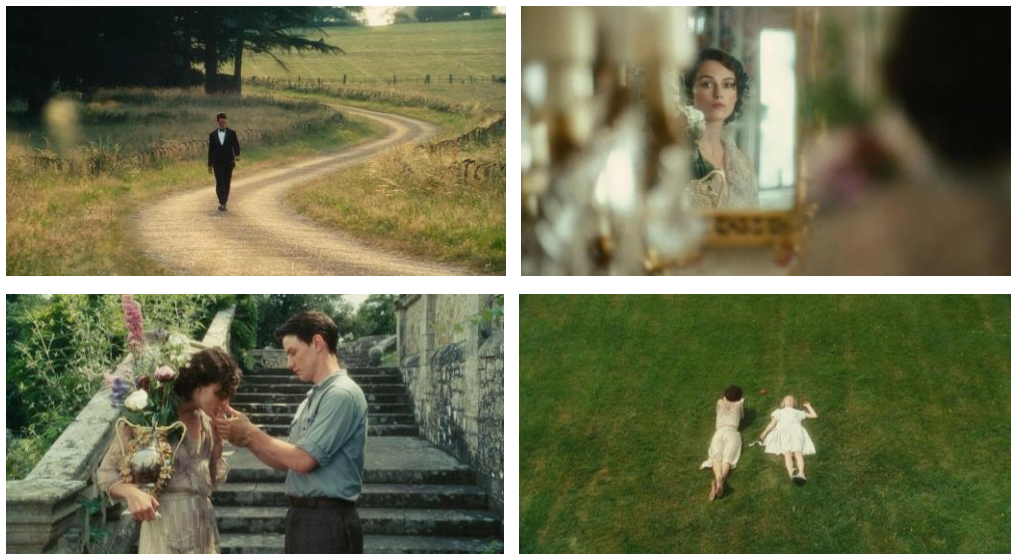
FIGURA V (*Gretel & Hansel*, 2020).

⁵ Para David Bordwell e Kristin Thompson, “os estudiosos de cinema, estendendo o termo para direção cinematográfica, o utilizam para expressar o controle do diretor sobre o que aparece no quadro fílmico. Como seria o esperado, *mise-en-scène* inclui os aspetos do cinema que coincidem com a arte do teatro, cenário, iluminação, figurino e comportamento das personagens. No controle da *mise-en-scène*, o diretor encena o evento para a câmara” (Bordwell e Thompson: 2013, 205).



FIGURA VI (*Sonhos de Rio*, 2025).

Já *Desejo e Reparação*, assim como *Devdas*, não se interligam enquanto obras de terror, fantasia, mas a maneira que suas cores são trabalhadas também me remetiam a ideia de visual que eu almejava para *Sonhos de Rio*, sendo uma referência tanto fotográfica e artística, quanto para pós-produção. *Desejo e Reparação* possui muitas cenas externas (FIGURAS VII, VIII, IX e X), ao ar livre, com a presença de luz do sol, vegetação, fontes de água e flores. Ao assistir o filme, tinha a impressão de como se, em torno dessas cenas, houvesse uma pequena camada de nuvem, que surtia esse efeito quase que palpável de como eu imaginava a concepção de gravar um sonho dentro da minha própria cabeça, com suas cores vivas, mas também retratadas com um véu de delicadeza.



FIGURAS VII, VIII, IX e X (*Desejo e Reparação*, 2008).

Devdas, porém, encantou-me por conta de uma cena em específico, que é o momento em que Devdas e Paro, personagens centrais do filme, brincam e dançam em torno de uma

fonte de água durante a noite. Para além dos aspectos como colorização e uma potencial referência para *moodboard*⁶, a cena exemplificava, de maneira mais conectada ao real, como em *Desejo e Reparação*, a ideia de uma aura encantadora em torno do casal, com a água possuindo uma espécie de brilho próprio que, ao luar, passava essa ideia de um momento quase mágico (FIGURAS XI, XII e XIII).



FIGURAS XI, XII e XIII (*Devdas*, 2002).

Algumas de minhas outras inspirações fílmicas e estéticas, tanto quanto as que já foram citadas, tinham como enfoque aspectos artísticos de cores e efeitos trabalhados, mas também acabaram por tornar-se fonte de como explicar a ideia de planificação pensada para a equipe de fotografia durante o processo de visitas técnicas e ensaios, e posteriormente para a equipe de pós-produção ao trabalharmos a montagem do filme.

Anna Karenina (2012), também de Joe Wright, foi uma forte influência quanto a referência pensada para a última dança de Rosa e João na festa final do último ato (FIGURAS XIV, XV, XVI e XVII) seguido de *A Noiva Cadáver* (2005), de Tim Burton, cuja cena de Victor Van Dort, tonto ao bater a cabeça e avistar Emily (FIGURA XVIII), serviu de parâmetro para a construção sobreposta na montagem da hipnose/transe em que João se encontra após Rosa o encantá-lo (FIGURA XIX).

⁶ O moodboard é uma espécie de mural que pode ser composto por imagens, vídeos e elementos visuais que representam a essência de um projeto. É como um painel de inspiração que ajuda a definir aquela identidade que faltava para transformar qualquer trabalho em algo muito mais especial.



FIGURAS XIV e XV (Anna Karenina, 2012).



FIGURAS XVI e XVII (Sonhos de Rio, 2025).



FIGURAS XVIII (A Noiva Cadáver, 2005) e XIX (Sonhos de Rio, 2025).

A Noiva Cadáver também foi uma referência citada para a construção do primeiro encontro de Rosa e João na praça da cidade no começo do curta (FIGURAS XXII e XXIII). A cena pensada para ilustrar esse momento é a de Victor após tentar fugir da noiva e correr em direção à ponte da cidade, virando-se para seguir seu caminho, quando de repente dá de encontro com Emily logo atrás do mesmo (FIGURAS XX e XXI).



FIGURAS XX e XXI (A Noiva Cadáver, 2005).



FIGURAS XXII e XXIII (*Sonhos de Rio*, 2025).

O Labirinto do Fauno (2006), de Guillermo Del Toro, *The Lure* (2015), de Agnieszka Smoczyńska, e *Crepúsculo* (2008), de Catherine Hardwicke, são algumas outras obras com as quais me conectei ao pensar influências estéticas, fotográficas e de composição: *O Labirinto do Fauno* e *The Lure* atuando como a perfeita conexão da atmosfera do terror com a fantasia, e *Crepúsculo* como concepção de cores e planos, além de ter sido uma inspiração direta para a construção dos créditos finais do curta.

Por fim, menciono *Undine* (2020), do diretor Christian Petzold, ainda que meu contato com o filme tenha ocorrido já no período de pós-produção de *Sonhos de Rio*. Acredito que *Undine* conectava-se ao projeto tanto por ser um filme com a presença dessa personagem feminina e mística nesse contexto das águas, como também na forma que ele retrata esse ambiente fantástico de maneira mais próxima da realidade humana do que de uma realidade celestial ou mitológica (ainda que traga um ser mítico).

Ao terminar *Undine*, me deparei com uma *review* na plataforma letterboxd que utilizava o termo “fantasia tímida”, refletindo sobre como Petzold juntava esses elementos do real sem precisar seguir por um realismo estéril, mesclando pitadas de fantasia e uma história de amor que acabava por mesclar essas duas vertentes: o real e o fantástico.

A expressão “fantasia tímida” ressoou em minha mente ao pensar esses aspectos que deram origem ao tema deste TCC, compreendendo que dentro dessa intenção de trazer de maneira mais forte e gráfica a elaboração de um filme de fantasia, a timidez desse gênero possa tê-lo abraçado ao transpor na prática as ideias pensadas e desenvolvidas para o curta, levando em consideração o contexto do projeto enquanto uma produção independente, e uma primeira experiência da direção.

O som em “Sonhos de Rio”

Ainda pontuando as referências utilizadas na apresentação da visão da direção do projeto, destacou-se de que modo o som do filme seria construído. O som em obras de suspense e terror também é responsável por criar a atmosfera buscada para diferentes tipos de

narrativa, não somente com a presença de som, mas em sua ausência também. Mesmo durante a construção do roteiro, o destaque para sons da natureza enquanto ambiência e barulhos mais minuciosos frequentemente encontravam-se descritos nas cenas como passos em folhas, respirações, vegetação, entre outros (APÊNDICE A).

Em uma criação de expectativa, durante a apresentação do projeto em pré-produção, acreditava que os lugares em que faríamos as filmagens seriam tranquilos quanto a possíveis interferências sonoras, algo que na prática não ocorreu exatamente dessa maneira. No entanto, em filmagens internas – como nas cenas da casa da avó de Rosa – tivemos um maior controle dessas intervenções. Na captação de som direto, priorizou-se o diálogo, mesmo em momentos que sabíamos que precisariam de ajustes em pós-produção, servindo de guia para essas etapas futuras.

No decorrer da idealização do que eu buscava para o som do projeto, descrevi a proposta da trilha sendo pensada enquanto elemento de criação de tensão. Como referência, citava Danny Elfman com sua composição *Casting a spell* em *A Noiva Cadáver*, Stephen Sondheim em *Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet* (2007) e Wojciech Kilar em *Drácula de Bram Stoker* (1992). Todos os filmes possuem uma forte presença do gótico e do orquestral, mas também do crescer e decrescer de tons que tornam a áurea de seus respectivos filmes ainda mais inquietantes e angustiantes. Em um caminho divergente a essas referências, mencionava o álbum instrumental *Águas da Amazônia* (1999), de Philip Glass, trazendo essa característica mais lúdica em suas composições.

Tanto quanto intenção quanto como produto final do projeto, construímos o filme com a forte presença de músicas de artistas da região, marcando momentos de festejo e atuando também como construção de ambientação. Conseguimos autorização de artistas como Iris da Selva, Lucas Estrela, Banda Fruto Sensual, Pio Lobato e Nilson Chaves para compor o cantar e o decorrer do curta com suas canções, mas também criando essa atmosfera de tensão buscada inicialmente através de instrumentos e ritmos de nossa cultura.

Destaco a música instrumental *Recado Para Lucio Maia* (2001), de Pio Lobato, com a presença de uma guitarrada em ritmo não tão agitado, somado ao batoque do que parece ser um curimbó, e de distorções feitas nesses instrumentos que somados a cena escolhida para essa música, trazem um tom ainda mais apreensivo para aquele momento (cena em que Rosa leva João para as águas).

O filme preenche-se com muitos diálogos, o que com o passar do tempo, fez com que a “ausência de som”, momentos somente de ambiência ou mais silenciosos, me fosse mais interessante de buscar do que a inserção de uma trilha sonora original (para além de questões envolvendo tempo, orçamento e afins). Dessa forma, *Sonhos de Rio* constrói-se através de

canções e instrumentais reconhecidos por quem vive essa cultura e espaço, além de trazer em suas letras uma correlação com a narrativa.

Um filme a segunda vista

Algo ainda não diretamente pontuado neste memorial e lembrado durante meu processo de escrita foi à intenção da construção de “um filme a segunda vista”, termo que utilizei para explicar para a equipe – em especial para os chefes de departamento – algumas expressões e enfoques narrativos que eu queria que se fizessem presentes no filme, mas não de maneira direta. Um dos exemplos em relação ao departamento de arte dava-se através de pequenos detalhes na composição do cenário e objetos de cena que, pensados junto da *lore* citada sobre o filme, traziam maior detalhe sobre a narrativa que estamos acompanhando.

Como exemplo, cito a cena inicial do curta, onde conhecemos pela primeira e única vez o quarto de Rosa, com planos mais fechados e alguns detalhes dos objetos que ela tem pelo cômodo. Dentre esses objetos, em uma de suas prateleiras, vemos alguns cordões pendurados juntos do que parecem ser documentos como carteiras estudantis ou identidades, algo que futuramente, entenderemos como os itens que Rosa leva de suas vítimas (FIGURA XXIV).

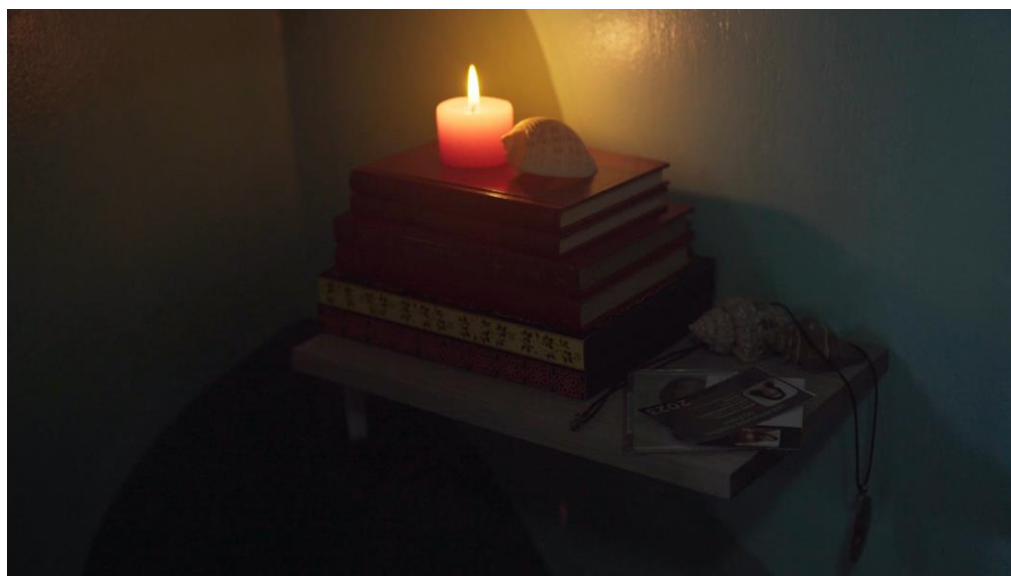


FIGURA XXIV (*Sonhos de Rio*, 2025).

Outros exemplos dessas sutilezas apresentadas para compor a narrativa se dão através de elementos sonoros do filme, um deles sendo a cena em que Rosa convida João para a festa, à beira do rio. Ao fundo, podemos ouvir um anúncio de rádio, reafirmando novamente sobre

os jovens desaparecidos no primeiro festejo. Outro momento dessa conexão do sutil ao sonoro se dá na cena de despedida da personagem em frente à casa de sua avó, quando ao abraçar a senhora, Rosa comenta baixinho que “deu tudo certo”, referindo-se ao seu rito de levar João para as águas, sem levantar suspeitas a princípio.

O termo “segunda vista” surge como a construção de uma obra na qual mesmo que não se note determinada informação da história na primeira vez, ao reassisti-la, a encontramos em cena, como sempre esteve, mas anteriormente sem nos chamar tamanha atenção pois até aquele momento, não tinha-se informações suficientes que fizessem o espectador buscá-la pelo espaço fílmico assistido.

Agora, com as devidas indicações e esclarecimentos após o final do enredo, os paralelos se traçam, e os detalhes tornam-se mais próximos. Em dinâmica com a direção de fotografia, destaco uma reunião que ocorrera durante a construção da decupagem do projeto (APÊNDICE D), processo que dividi junto do diretor de foto Thiago Henrique Ferreira, para que assim mantivéssemos a visão de direção e a composição da fotografia alinhadas. Ele então me perguntou se eu gostaria de trabalhar planos detalhes em objetos importantes na vestimenta dos personagens, como o cordão de João (FIGURAS XXVIII e XXIV) – que Rosa toma para si após levá-lo – ou a pulseira do personagem desaparecido na primeira festa da região (FIGURAS XXXV, XXVI, XXVII e XXX).



FIGURAS XXV, XXVI, XXVII, XXVIII, XXIV e XXX (Sonhos de Rio, 2025).

Ao longo dessa concepção, expliquei que achava mais interessante a construção dessas cenas em planos mais abertos, pois a intenção não era a de direcionar o olhar do espectador para determinada informação, e sim que elas em tela, despercebidas, fluíssem com a narrativa. Ao assistir o filme uma segunda vez, esses detalhes não destacados na primeira assistida, agora fazem-se presente de maneira mais clara não só em presença, mas em conexão narrativa.

III. “O BEM DO MAR É O MAR QUE CARREGA COM A GENTE [...]”

Transpondo as ideias na prática

A) “UM VASO CHEIO DE FLORES [...]”

Produção

Em abril de 2023 demos início a busca pelo elenco do filme e decidimos fazer isso divulgando nossa chamada de atores, sob direcionamento da nossa produtora e preparadora de elenco, Tarsila Rosa, que nos acompanhou enquanto projeto e equipe desde as primeiras reuniões do curta. Divulgamos a idade dos personagens, perfil e nome de cada um e, após a pessoa entrar em contato, ela recebia um texto para que pudesse interpretá-lo, enviando um material em vídeo teste para o *WhatsApp* que disponibilizamos. A chamada de elenco recebeu mais números de interesse do que o esperado, contabilizando mais de trinta procuras pelos testes.

Dentro de dois meses conseguimos estabelecer um elenco principal completo, utilizando do teste de química como critério de escolha entre os atores que estávamos em dúvida, visando a conexão que eles criavam em cena levando em conta o traçar da história enquanto vivências de amizade e afetos. Fechamos o elenco, demos início aos ensaios e fomos em busca de iniciar a divulgação da nossa chamada de figuração para as cenas externas que seriam gravadas.

Porém, ao longo do período de ensaios, com visitas técnicas já ocorrendo e o período de gravações estando cada vez mais perto, tivemos que lidar com um dos percalços que acabou sendo a disponibilidade do elenco inicial. As datas estabelecidas para a gravação não coincidiam com a maior parte dos atores, que na época também estavam participando de espetáculos em teatro. Com isso, tivemos uma de nossas primeiras limitações das etapas finais de nossa pré-produção: a troca do elenco.

Realizamos uma segunda chamada de maneira mais minuciosa, seguindo alguns contatos e pesquisas feitas pela própria produtora de elenco, e assim, faltando de duas a três semanas para as gravações começarem, estabelecemos um novo elenco. Conseguimos manter os mesmos atores das personagens Dona Meire e João (interpretados por Maceió da Graça e Brendo Mac), abrindo teste apenas para as personagens de Rosa, Maria Flor e Heitor (que futuramente seriam interpretados por Sarah Prazeres, Melissa Souza e Trick Bello).

Enquanto direção, mas também enquanto discente em etapa de preparação de um projeto, em especial um *primeiro* projeto, a aflição e o receio do tempo não ser suficiente para

conseguir estabelecer esse novo direcionamento com o elenco e com as novas percepções e compreensões dessas personagens a partir das contribuições dos atores, foi algo que tomou-me em preocupação, novamente pela inexperiência no departamento, mas também pela reta quase que final a qual nos encontrávamos em relação ao período de pré-produção.

Junto de Tarsila, optamos por uma dinâmica diferente da que fazíamos com o primeiro elenco: no início, dividíamos ensaios onde em parte haviam dias no qual trabalhávamos juntas, e dias onde trabalhávamos de maneira separada. Neste período, com nosso prazo de tempo sendo um pouco maior, também dávamos espaço para os antigos atores terem seus momentos de construção pessoal dos próprios personagens, sem necessariamente seguir um direcionamento estipulado.

Com este novo elenco, e com o tempo para as gravações sendo definitivamente menor, focamos tanto em apresentar esses personagens lendo o roteiro junto dos atores (etapa que também realizamos para a seleção do elenco anterior) quanto em criarmos nos ensaios essa compreensão mais conjunta da direção juntamente com os atores, entendendo e afinando como cada um, a seu modo, trazia seu interpretar para dentro do universo fílmico. Esse processo não só ajudou na conexão dos atores com seus personagens, mas também na relação direção-atores que fomos construindo dos ensaios para o set de gravações, e do set de gravações para a vida pessoal.

Grande parte dos contratempos que viemos a enfrentar dentro da produção de *Sonhos de Rio* de fato se deu nesse período mais próximo às datas de gravação, o que nos fez, enquanto equipe, ponderarmos sobre as situações desde o viés mais humano até o espiritual. Parafraseando o que a egressa Mariana Moraes conversou comigo em nossa entrevista informal sobre primeira direção, é nesse momento que focamos em buscar soluções para que o filme siga acontecendo junto das pessoas que estão conosco nele.

No departamento de direção, sinto que esse processo se construía de maneira ainda mais próxima. Maisa Santos, primeira assistente de direção do projeto, foi para além do meu braço direito no set uma grande amiga que conciliou, organizou e reorganizou tudo que fora necessário, junto dos demais assistentes de direção, para que cada cena pudesse fluir de forma prática e devidamente alinhada não somente na perspectiva da direção, mas da equipe como um todo.

Demos início às filmagens no final do mês de agosto de 2023, estendendo-se até o começo de setembro do mesmo ano, totalizando sete dias de filmagem sendo um deles apenas com a direção, fotografia e arte, focando em cenas pequenas que não havíamos tido tempo de gravar ao longo dos demais dias. Nossas locações se dispuseram pelas proximidades das principais bases de locação, além de todos os espaços conseguidos serem relativamente

próximos um do outro. Para as cenas da casa de Rosa (começo do filme) e a casa de Dona Meire, gravamos em casas lado a lado uma da outra, sendo essas a casa de minha vizinha e minha própria casa. Para as cenas de rio, festejo e mata fechada, alternamos entre duas locações: o Balneário Paraíso da Família e a Ilha Santa Rosa, no Curuçambá. Por fim, a cena da praça onde Rosa e João se conhecem, sendo a Praça União, no bairro do Paar.

Como qualquer produção independente, e dentro do contexto do cinema universitário, houveram preocupações e empecilhos que no momento no qual ocorriam, fugiam de nossas mãos. A partir dessa prática, de transpor a ideia do papel para o visual das telas, reflito sobre o tema deste TCC: um cinema de adaptações.

B) “[...] UM PEITO CHEIO DE AMORES [...]”

Um cinema de adaptações

Quando pesquisamos pelo termo “cinema de adaptações” na internet, as buscas trazem notícias e matérias sobre o processo de adaptar uma obra, onde o termo “adaptar” possui o sentido de “adaptar uma história literária para uma mídia audiovisual” (Frizero, 2023). Neste memorial, utilizo o termo “adaptações” com o sentido de “ajustar-se a algo” e ao resultado proveniente desse ajuste, dessa nova finalidade encontrada. Ao traçar uma análise sobre a expectativa e a realidade de um projeto, penso no meu processo enquanto diretora visando as propostas que eu tinha em contraponto à preparação para a gravação do filme, além da execução prática dele enquanto produção e o conseqüente produto desta relação.

Durante a escrita deste memorial, encontro-me também em etapas finais da pós-produção do projeto, trabalhando detalhes que não só nascem no processo da montagem, mas que derivam de acontecimentos do próprio período das gravações.

Como mencionado no capítulo sobre minhas referências fílmicas, *Anna Karenina* foi uma de minhas principais inspirações ao pensar a dança final das personagens centrais, Rosa e João. A ideia inicial, era de fato realizar um plano sequência onde parte da figuração estivesse parada, tendo apenas o casal principal se movimentando em cena. A intenção era não somente trazer essa alusão a hipnose de Rosa sob o rapaz, mas de criar em ação essa construção quase que geral do processo do encantar dessa personagem. Tanto por questões práticas da filmagem com o elenco, quanto pensando na desenvoltura da cena, optamos por seguir o plano sequência que vemos no filme atualmente, com todos na festa dançando, e a dança sendo filmada por outros dois pontos de perspectiva que acabam sobrepostos na montagem.

Ao citar nos capítulos anteriores sobre como ter uma boa conexão com minha equipe era algo de suma importância, critério que foi levado em consideração na escolha de cada pessoa para chefiar cada departamento, penso não somente pela ótica óbvia de uma boa relação com as pessoas com as quais estamos trabalhando, mas também em como a figura do diretor se complementa com outras visões e sugestões da equipe e do elenco a respeito de alternativas e propostas interessantes de acrescentar para aquela obra e para aquele contexto da filmagem.

Cenas que no roteiro se passavam em um determinado lugar e de uma determinada maneira, em prática, algumas vezes acabavam por ocorrer em outros lugares e sob outras perspectivas, seja porque as ideias iniciais não encaixavam-se tão bem em sua execução como quando estavam no papel ou em meus pensamentos, quanto pela praticidade e pelo tempo que se faz mais do que precioso ao realizarmos uma produção independente. Como exemplo, destaco a cena 7 do roteiro de *Sonhos de Rio*. No roteiro, tínhamos (FIGURA XXXI):

7 LOCAL DA FESTA - EXT - NOITE

No local da festa, vemos Rosa em uma das barracquinhas do lugar, Maria comprando bebidas e Heitor dançando no meio de algumas pessoas.

Por entre as árvores, distante da concentração de pessoas e das luzes que enfeitam o ambiente, ouvimos SONS DE PASSOS PISANDO EM FOLHAS.

O som de ALGO SE DEBATENDO NA ÁGUA também pode ser escutado acompanhado do barulho do BATER DE ASAS DE PÁSSAROS e do VENTO BALANÇANDO A VEGETAÇÃO.

(CONTINUED)

CONTINUED: 5.

Uma figura olha em direção ao local da festa. A música soa abafada. HÁ SONS DE RESPIRAÇÃO E ALGO FUNGANDO.

A festa continua ao longo da noite.

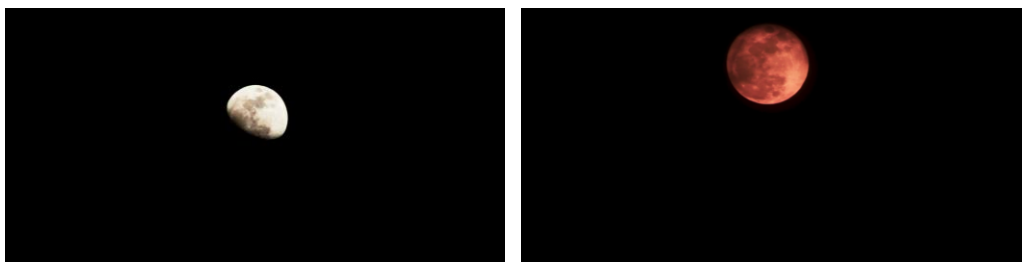
FIGURA XXXI (Autorial, 2023, Apêndice A).

A cena marca a primeira festa do filme assim que Rosa chega à cidade. A proposta para esse momento, era de trazer foco para o ambiente em geral, passando por Rosa somente no começo da festa e deixando a margem de interpretação em que momento ela saíra do meio de seus amigos (algo que não seria visto em cena), para o momento que a tal figura descrita olha em direção ao local do festejo, revelando ao final do filme (depois de todos os ocorridos da trama) que quem estava levando os rapazes ao sumiço era a própria Rosa, mas sem tirar o poder de interpretarmos durante a narrativa que João também poderia ser esse potencial culpado.

Na prática, a desenvoltura dessa cena ocorreu de maneira mais simples e funcional, com planos fechados mostrando pessoas na festa, os amigos conversando em frente a uma barraquinha de vendas e a atenção ao mostrarmos em cena, os personagens desaparecidos que são comentados ao longo da trama, e que nos é rememorado ao final do filme. Estes mesmos personagens não voltam a aparecer durante todo o decorrer do curta, além da cena final conectar-se a este momento inicial, mostrando em um plano detalhe, a pulseira de uma das vítimas desaparecidas em Rosa.

Outra situação que ocorrera durante o set, e que acabou por somar-se a esse contexto das adaptações, fora o momento em que os amigos de Rosa a encontram na beira do rio, entregando o convite do novo festejo para João. Na cena seguinte, vemos os três amigos dispostos em um dos quartos da casa de Dona Meire, com o início da cena sendo marcada por uma fala de Rosa apontando que Heitor demorou no banho. A cena foi adaptada minutos antes da gravação, pois uma das peças da roupa de Heitor não estava no local onde gravaríamos, o que ocasionaria em um erro de continuidade. Assim nasceu a ideia de justificar a troca de roupa a partir de uma elipse⁷ narrativa já existente, somada a um diálogo improvisado.

Durante o período de filmagens e na busca por alternativas maleáveis para cenas que em prática apresentavam-se mais complexas do que o esperado, surgiu uma nova realidade para o projeto que seria a construção de pequenos paralelos narrativos, algo que complementava-se com as propostas pensadas dentro da construção do universo da história, com cenas similares passadas em tempos diferentes do curta: o *insert*⁸ das luas em ambas as festas, o chegar de Rosa na entrada da casa de sua avó e sua despedida dispendo-se no mesmo espaço, Rosa e João sempre encontrando-se próximo ao rio, a casa de Dona Meire sempre à mostra em momentos de refeição, dentre outros exemplos.



⁷ A elipse é um recurso narrativo cinematográfico que omite uma parte da sequência de eventos, permitindo que o espectador preencha as lacunas.

⁸ No cinema, um insert é uma tomada que complementa a imagem principal, destacando um detalhe específico.



FIGURAS XXXII, XXXIII, XXXIV, XXXV, XXXVI, XXXVII,
XXXVIII e XXXIX (*Sonhos de Rio*, 2025).

Em uma publicação elaborada pelo *instagram* do site de cultura *Mulher no Cinema* em outubro de 2024, deparei-me com uma frase da atriz Fernanda Montenegro no livro autobiográfico *Prólogo, ato, epílogo* (2019), que me trouxe reflexão acerca desse processo de adaptações e improvisos. Ela diz:

Quando temos muitas certezas sobre o nosso modo de agir, em cena ou na vida, corremos o risco de ficarmos circunscritos a uma técnica que nos imobiliza naquele processo domado, dominado, que nos congela. É a ponte com o improviso, o improvável, o absurdo que, muitas vezes, nos leva a renascer (Montenegro, 2019, *apud* Mulher no Cinema, 2024).

Ainda que o curta tenha construído mudanças pontuais que se diferenciam de sua proposta inicial, dentro de uma expectativa, acredito que o resultado oriundo dessas adaptações criou o filme enquanto produto dele mesmo, sendo resultado do coletivo em equipe nele trabalhado, mas também de um processo do desencadear da própria narrativa vivida em execução pelos atores que deram vida a esses personagens, e pela realidade experienciada do mundo das ideias para o real.

C) “ME PERCO NOS TEUS ENCANTOS [...]”

Pós-Produção

Direcionar o processo de pós-produção enquanto se escreve o memorial, ao mesmo tempo que se torna um exercício para a mente ao relembrar de cada etapa passada no projeto, também apresenta-se como um desafio em experienciar a direção agora na montagem do filme.

No começo do mês de outubro de 2023, demos início aos primeiros alinhamentos da montagem do curta, o que fez com que o projeto se adiantasse em seu primeiro corte antes mesmo da qualificação para TCC I. Traçamos um cronograma de pós-produção visando deixar as etapas posteriores à montagem adiantadas, para que, caso viéssemos a ter eventuais empecilhos, o projeto não fosse prejudicado por atrasos.

A pós-produção é o momento no qual o diretor encontra-se mais “sozinho” por tratar-se de um processo de fato mais maleável e resolvível com uma equipe não tão grande, mas também refletindo que cada projeto possui demandas e necessidades diferentes. No cinema independente, essa fase exige um esforço adicional, pois muitas vezes o diretor também assume funções de produtor para além de tomar decisões artísticas, pensando logísticas para as novas filmagens junto com a produção executiva, gerenciando prazos e garantindo que a equipe possa participar dentro das suas disponibilidades. Penso que o processo da montagem de *Sonhos de Rio* se construiu em um método de experimentação e adaptação, sendo o momento em que precisei equilibrar minha visão como diretora com as contribuições do montador.

Para obter um olhar externo e avaliar se a narrativa estava sendo compreendida da maneira proposta pela direção, organizei uma sessão teste na Faculdade de Artes Visuais (FAV), convidando colegas do curso de cinema e conhecidos pessoais, buscando uma diversidade de perspectivas, algo que eu também havia feito durante o meu processo de tratamento do roteiro. Essa exibição foi essencial para validar minhas percepções sobre o filme, visto que desde o início eu carregava inseguranças em relação a certas escolhas narrativas e estilísticas. A sessão teste me deu a certeza de que algumas falhas que eu já identificava realmente existiam. No entanto, também fora um processo que me ofereceu uma visão valiosa sobre o que estava funcionando e o que poderia ser aprimorado.

Uma das observações que mais me impactaram foi a percepção geral sobre o ritmo de montagem e o tom da narrativa de que o curta parecia estar pronto da metade para o final, e como ele, mesmo em 25 minutos de tempo no corte da época, parecia fluir como se fosse uma minutagem menor. A sessão ocorreu sem o áudio estar devidamente sincronizado, o que

prejudicou a compreensão integral da obra, fazendo com que eu precisasse explicar algumas passagens do filme para o público. Apesar dessas explicações, ficou claro que um elemento essencial da narrativa — a presença e a importância dos desaparecidos na história — ainda não estava tão evidente quanto eu desejava.

Diante dessa constatação e junto de minhas colegas de TCC, decidimos gravar *inserts* adicionais para complementar a história. Após um ano das filmagens principais do projeto, contei com o apoio da direção de arte, direção de fotografia, produção executiva e *still*⁹ para registrar novas imagens que reforçassem as informações em falta. Paralelamente, trabalhei com o diretor de som Arthur Sousa na criação de um *insert* sonoro, buscando aprofundar o impacto da história utilizando de uma fala de rádio como meio de transmissão de informação em segundo plano para o encaixarmos no segundo ato do filme. Essas decisões geraram um pequeno atraso na pós-produção, mas eram essenciais para garantir que o curta transmitisse sua mensagem de forma clara.

Outro fator que impactou significativamente o cronograma da pós-produção foi a dependência dos recursos da universidade, que no ano de 2024 enfrentava um período de greve. O tempo disponível para me dedicar integralmente ao projeto era limitado, e precisei administrar esses desafios junto de percalços e ocupações da vida pessoal, para conseguir finalizar o curta. Um dos aspectos técnicos que exigiu atenção especial foi o processo de ADR (*Automated Dialogue Replacement* ou Substituição Automática de Diálogo), necessário para corrigir o áudio das cenas externas.

Eu e meus parceiros de equipe sabíamos que essa seria uma demanda desde as gravações iniciais, mas ainda havia uma esperança de que o som captado no set fosse suficiente. No final, precisamos lidar com esse desafio do tempo pessoal de cada um de nós atrelado ao período de greve, trabalhando com os recursos disponíveis e buscando garantir a melhor qualidade possível para o produto final do filme.

Essas experimentações trouxeram uma nova perspectiva sobre a realização cinematográfica para mim: enquanto na filmagem há uma equipe inteira compartilhando responsabilidades, na pós-produção as demandas se tornam em parte mais individuais. Aprendi a equilibrar minha visão criativa com a necessidade de ser objetiva, mas também vivendo esse processo de adaptação encontrando soluções para desafios técnicos e burocráticos sem comprometer a qualidade final do curta.

Sonhos de Rio me ensinou a importância da flexibilidade e das expectativas na realização cinematográfica. A pós-produção foi um período de aprendizado intenso, onde

⁹ Chamamos de still o conjunto de imagens feitas por um fotógrafo sobre o universo das gravações de vídeo.

tomar decisões complexas, lidar com imprevistos e confiar na sua visão e equipe que trabalhou ao seu lado para transformar o filme em realidade, se faz tão presente quanto na pré-produção e produção de um trabalho, em especial, um trabalho como esse.

IV. “OLHANDO PRA NÓS ESCONDIDA [...]”

*O suspense e o fantástico a partir das visões de
Noël Carroll e Guillermo del Toro*

Seguindo para parte das teorias que busquei trabalhar no projeto e neste presente memorial, cito *A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração* de Noël Carroll, um livro com abordagens mais técnicas a respeito do que há dentro do gênero do terror e o que atrai e causa medo nas pessoas que consomem esses tipos de narrativa. Carroll busca diferenciar o horror do fantástico, destacando que a simples presença de seres sobrenaturais não define uma obra como pertencente ao gênero do terror. Para ele, a categorização depende das consequências narrativas e do impacto emocional sentido pelos personagens.

O que parece servir de demarcação entre a história de horror e meras histórias com monstros, tais como os mitos, é a atitude dos personagens da história em relação aos monstros com que se deparam. Nas obras de horror, os humanos encaram os monstros que encontram como anormais, como perturbações da ordem natural. Nos contos de fadas, por outro lado, os monstros fazem parte do mobiliário cotidiano do universo. [...] o conceito de fantástico-maravilhoso não abrange os detalhes do afeto particular em que o gênero do horror se baseia. Mesmo se o horror pertencesse ao gênero do fantástico-maravilhoso, constituiria uma espécie distinta. E é nessa espécie que estamos interessados (Carroll, 1999, p. 31 e 32).

Carroll também diferencia horror e terror ao afirmar que o primeiro está associado ao grotesco e ao repulsivo, enquanto o segundo se ancora na atmosfera de tensão e na iminência do perigo. Em *Sonhos de Rio* essa distinção é essencial, pois apesar de incorporar elementos do imaginário fantástico, a narrativa se constrói dentro do suspense e não do horror tradicional. A figura de Rosa, que ao longo do filme se revela como uma sirena/sereia, não é tratada como um monstro grotesco, mas sim como um arquétipo e mistério que se desenrola de forma gradual.

Essa distinção orienta a construção narrativa do projeto, que não recorre a imagens chocantes ou monstruosas, priorizando um suspense baseado na ambiguidade e na expectativa. O personagem de João é um elemento central dessa estratégia: desde sua introdução, ele carrega todos os estereótipos do homem misterioso e sedutor, vestido e comportando-se de forma a evocar figuras tradicionais do imaginário amazônico, funcionando como uma releitura do arquétipo da história do boto. Sua presença inicial confunde o espectador e sugere que ele pode ser responsável pelos eventos misteriosos da trama.

Essa abordagem dialoga com a visão de Guillermo del Toro, que enfatiza a criação de atmosferas densas e inquietantes em vez de sustos imediatos. Em entrevista para o podcast “*q*

on cbc” em 2017, o cineasta afirma que para ele, filmes de terror ou horror não lhe dizem muita coisa, mas admite gostar da estética apresentada nesses filmes e da aura criada nessas obras. Ele se apropria desse visual e dessa atmosfera, associando-as com outros elementos. Filmes como *O Labirinto do Fauno* (2006), *A Colina Escarlate* (2015) e *A Espinha do Diabo* (2001) trazem em seu enredo figuras do fantástico, narrativas situadas no real, mas com elementos míticos e que também trabalham ao longo do desenrolar da história a construção de tensão, uma apreensão diante do que virá a seguir. Ele explora esses elementos e junto a eles cria uma atmosfera do medo, do terror, somando os dois gêneros.

Em *Sonhos de Rio*, a tensão se constrói ao redor de João, cujo comportamento desperta desconfiança, reforçando a sensação de que há algo oculto em sua identidade, intensificado pelos sentimentos causados em Maria Flor, quando ele está perto de Rosa. Esse jogo de expectativas conduz a narrativa até sua reviravolta final, quando se revela que João não é mais do que um jovem comum, e que a verdadeira figura sobrenatural é Rosa. Essa subversão não apenas surpreende o espectador, mas também reforça a construção do suspense de maneira orgânica, sem recorrer ao grotesco ou ao choque visual.

Outro elemento narrativo que dá força a essa camada do suspense, são cenas que colocam a câmera como personagem, sendo o olhar de algo ou alguém dentro daquele espaço, observando e espreitando os ambientes. Como exemplo, destaco a cena 9 na montagem do filme, onde é possível vermos o espaço aberto da mata por detrás das árvores, como se uma figura estivesse escondida naquele lugar.





FIGURAS XL, XLI e XLII (Sonhos de Rio, 2025).

O conceito de terror atmosférico no fantástico, segundo Carroll, baseia-se na manutenção do suspense e na incerteza do quanto à ameaça é real.

O fantástico propriamente dito compreende histórias em que a hesitação entre as explicações naturalista e sobrenatural é mantida ao longo de toda a narrativa e em que, ao final de cada história, o leitor não pode julgar que nenhuma das interpretações rivais seja indiscutivelmente certa. Evidentemente, muitas histórias não podem exemplificar o puro fantástico propriamente dito, mas apenas sustentar a hesitação entre o natural e o sobrenatural, até um ponto em que, não raro perto do fim da narrativa, finalmente uma das interpretações deixa para trás sua concorrente. Isso, é claro, gera a possibilidade de dois outros tipos alternativos de histórias: umas que começam no modo fantástico, mas optam por uma explicação naturalista dos eventos-anômalos contados, e outras que começam num modo fantástico e finalmente se harmonizam com a explicação sobrenatural de sua origem. Todorov chama a primeira espécie de enredo de “fantástico-estranho” e a segunda de “fantástico-maravilhoso” (Carroll, 1999, p. 212).

O projeto explora essa dinâmica ao apresentar João como esse potencial agente do sobrenatural, desviando a atenção da verdadeira natureza de Rosa. Atrelado a isso, as desconfianças de Maria Flor em torno do rapaz, alertando a amiga sobre o que sente a respeito, mas também vivendo o desconforto para além do observar, complementam essa camada de desconfianças e dúvidas em torno do que acontece em cena. A fantasia não surge

de maneira explícita, mas permeia a narrativa de forma sutil, se manifestando através de pequenos indícios e da tensão crescente ao longo do filme. A revelação final não apenas redefine a percepção do espectador sobre os acontecimentos, mas também reforça a ideia de que o medo, no contexto do filme, vem da incerteza.

É importante ressaltar que utilizo do termo “fantasia” interligado à atmosfera e à apropriação de ferramentas desse gênero fílmico, e não enquanto uma redução de suas personagens a tal colocação. A proposta, é a de trabalhar por meio dessa linguagem os elementos característicos dessas linhas cinematográficas, junto a figura dos arquétipos dos encantados aqui trabalhados.

Assim o curta se constrói a partir da tensão e de uma utopia discreta, alinhando-se à visão estética de Guillermo del Toro e às reflexões teóricas de Noël Carroll. O filme não busca chocar ou explorar o grotesco, mas sim engajar o espectador em um jogo de expectativas e percepções. Dessa forma, o curta se posiciona dentro de um espaço intermediário entre o suspense e o fantástico, criando uma experiência sensorial que se apoia na ambiguidade e na atmosfera ao invés do medo direto.

O cinema de gênero e o imaginário

Gabriela Amaral Almeida e Paes Loureiro

Ao delinear minhas referências em direção para além do cinema internacional, encontrei os trabalhos das cineastas brasileiras Gabriela Amaral Almeida e Juliana Rojas, sendo o de Juliana uma inspiração direta resultante de seu longa-metragem *As Boas Maneiras*, citado anteriormente como uma de minhas referências fílmicas. Já Gabriela Amaral entra como base acerca das reflexões da cineasta ao falar sobre o cinema de gênero em seus trabalhos, em especial, do horror como espaço de transição na sociedade.

Gabriela interliga em seus projetos essa atmosfera de tensão ligada a algum outro elemento que não necessariamente siga por dentro dessa estética do terror nacional, mas que quando trabalhadas juntas, acabam por trazer uma outra perspectiva. Como exemplo, cito o curta-metragem *Estátua!* (2014), onde a diretora trabalha temas como maternidade, abandono e infância através do suspense narrativo.

Em entrevista para o canal *cinemascopetv* em 2018, a cineasta fala sobre como ela vê o desconforto dentro do cinema de gênero como uma ferramenta poderosa para potencializar questões relacionadas ao medo humano, podendo estar ligado ao contexto social, ao mitológico, ao político, etc. Acredito que essa perspectiva do desconforto não somente das personagens, mas dos acontecimentos que se desenrolam ao longo da narrativa, ligada aos

estudos feitos por Noël Carroll, conectam-se com a proposta de trazer em *Sonhos de Rio* não apenas essa junção dos gêneros cinematográficos, apropriando-se de diferentes ferramentas de cada um para constituir um outro produto, mas na utilização do suspense atrelado a um imaginário.

É nesse explorar do sentimento humano associado ao imaginário e também à cultura que recorro à obra do escritor e poeta João de Jesus Paes Loureiro com o livro *Cultura Amazônica: Uma Poética do Imaginário*. Neste, o autor explica como a cultura amazônica perpassa por diferentes olhares: o olhar daquele que a vive – que nasce e cresce nela – e o olhar do viajante. Assim ele explica como a cultura se expressa em decorrência de diferentes desenvolvimentos da mesma, levando em conta o espaço, as pessoas, as vivências, e em como no espaço rural (chamado por nós como “interior”) ela predomina e se firma por meio da oralidade, do transmitir dessa cultura de pessoas para outras, de geração para geração, de tempos em tempos.

Segundo o autor, a cultura amazônica reflete uma constante relação do homem para com a natureza e dessa relação nasce o imaginário, que a sintetiza e a privilegia em sua visualidade e em seu estético. No entanto, não é por isso que ela se torna menos real ou menos viva, ressaltando também outro ponto abordado por Paes Loureiro que é a ligação do mito ao real, do real enquanto fantástico, e do fantástico enquanto verídico.

Na vida amazônica, a mitologia reaparece como a linguagem própria da fábula, que flui como produto de uma faculdade natural, levada pelos sentidos, pela imaginação e pela descoberta das coisas. Nesse procedimento [...] o impossível torna-se possível, o incrível tornar-se crível, o sobrenatural resulta em natural (Loureiro, 2015, p. 29).

Em *Sonhos de Rio*, a relação de Rosa com sua família se firma não só pela oralidade, mas na herança e na ancestralidade que ela e as mulheres em seu entorno, em especial sua avó, carregam, vivenciam e experienciam como prática natural de seus tempos naquele lugar. Como exemplo, destaco duas cenas do projeto onde esse processo dos conhecimentos daquela família se mostram transpassados por gerações, sendo um deles o diálogo de Rosa e Dona Meire na sala de casa, quando esta diz: “*Agora que você está aqui, não preciso mais me preocupar*”, fazendo alusão a transmissão de função da avó para a neta. Ainda que este momento se interprete nas entrelinhas e na compreensão pessoal da *mise-en-scène*, ele conecta-se a outro momento, quando Dona Meire arruma Rosa na noite em que ela leva João para o fundo do rio, concluindo ali o seu processo de preparação e transição.

A proposta de *Sonhos de Rio* enquanto projeto, é a de trabalhar essa poética do imaginário referenciada por Paes Loureiro, utilizando da construção da atmosfera do gênero

do suspense e do permear da figura do fantástico ao sobrenatural exemplificada na teoria de Noël Carroll, somada às concepções do cineasta Guillermo Del Toro, construindo-as narrativamente e visualmente ao longo da roteirização e direção do projeto; utilizando da cultura amazônica como principal elemento a ser apresentado, tanto espacialmente quanto em registro e visualidade dessa oralidade vigente da cultura nortista para com a arte.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o que parece ser um tempo muito longo no curso de cinema, principalmente nos primeiros anos, acreditava que esse talvez não fosse o lugar certo para mim. Não por falta de amor ou vontade de exercê-lo, mas por sentir que havia em mim uma falta de experiência, de jeito para a coisa, como se todos aqueles que conheci ao longo do meu curto trajeto até aquele momento, tivessem uma conexão com esta arte que eu não parecia ter. Hoje, após quase 6 anos de vivência não só acadêmica, mas artística, entendo e sinto que esse sentimento de “falta de experiência” se moldou, trabalhando junto dessas pessoas que tanto admiro, tendo a oportunidade de vê-las em ação, aprendendo com elas, e tendo a chance de em diversas experiências no cinema, poder ter tido também a minha própria experimentação da direção.

Sonhos de Rio nasceu como a vontade de deixar uma parte de mim e de meus amigos nessa vasta coleção de obras fílmicas e memoriais preciosos na história do curso, mas também como mais uma produção do cinema paraense que se pensa, se cria, se dá vida e que se coloca no mundo. Acredito que é importante ser visto, e espero que com este filme, em espaços novos e diferentes do que estamos habituados a ver nas telas, as pessoas possam também se permitir conhecer esses novos lugares.

Com este memorial, espero poder contribuir como a exclamação (ou mesmo um ponto em seguida) à pequenas dúvidas de discentes futuros que serão parte desse processo acadêmico e artístico, assim como eu, que também busquei em outros egressos essas mesmas perguntas, e que para além de grandes referências, se tornaram meus amigos no trabalho e na vida. Mais que um Trabalho de Conclusão de Curso, acredito que o projeto se solidifica também como mais um exemplo da experiência do cinema de afeto, do pensar e exercer do trabalho coletivo, e que deste coletivo, nasce e se constitui a sétima arte que é o cinema.

O processo do filme a partir deste momento, encontra-se nas lapidações necessárias para alcançarmos seu corte final, feitas para levá-lo aos festivais de cinema, junto da continuidade ao processo de aprendizado e aperfeiçoamento de meu trabalho como futura cineasta, e dos conhecimentos que colhi junto da equipe, de meus colegas de trabalho e das referências que conheci por causa deste projeto.

Desde a primeira direção à escrita do memorial, tudo me foi novo ainda que eu já tivesse visto esses processos a uma curta distância através de outras pessoas e projetos. De um sonho que se materializa no real para além das expectativas sobre ele, constrói-se um filme cuja realidade se modela e se concretiza dentro de um processo de adaptações, que ao seu decorrer, forma a obra por si só.

REFERÊNCIAS

LIVROS

CARROLL, Noël. *A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração*. PAPIRUS, 1999, 320 fls.

LOUREIRO, Paes. *Cultura Amazônica: Uma poética do imaginário*. EDITORA VALER, 2015, 454 fls.

BACHELARD, Gaston. *A Água e os Sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria*. LIVRARIA MARTINS FONTES EDITORA LTDA, 1998, 202 fls.

MONOGRAFIAS

PEREIRA, Cordeiro Felipe. *Memorial de realização do curta-metragem LADRÃO*. Dissertação (Graduação em Cinema e Audiovisual) - Universidade Federal do Pará, 2023, 35 fls.

RIBEIRO, Navegantes Jeane. *A produção executiva no curta-metragem Fotógrafo de Família: a importância dos coletivos e dos afetos na produção universitária*. Dissertação (Graduação em Cinema e Audiovisual) - Universidade Federal do Pará, 2023, 34 fls.

SITES

FRIZERO, Robertson. *Cinema e literatura: o que é adaptação cinematográfica*. 30 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.frizero.com.br/2023/01/30/cinema-e-literatura-o-que-e-adaptacao-cinematografica/#:~:text=Conceitualmente%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20cinematogr%C3%A1fica%20%C3%A9%20quando,pelo%20precursor%20franc%C3%AAs%20Georges%20Meli%C3%A8s>. Acesso em: 01 de março de 2025.

SILVA, Ovídio. *A diferença entre as Sereias e as Sirenas*. Mitologia em Português. 30 de Maio de 2011. Disponível em: <https://www.mitologia.pt/a-diferenca-entre-as-sereias-e-as-71102>. Acesso em: 20 de março de 2025.

MULHER NO CINEMA. *O que você aprendeu sobre Fernanda Montenegro?*. 16 de outubro de 2024. Instagram: @mulhernocinema. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DBLtnRSvh6f/?igsh=Zmk3Mnp5OHllOGVi>. Acesso em: 18 de outubro de 2024.

FILMES

A COLINA ESCARLATE. Direção: Guillermo Del Toro. Produção: Guillermo del Toro, Callum Greene, Jon Jashni, Thomas Tull. Estados Unidos: Universal Pictures, 2015. 1 DVD.

A NOIVA CADÁVER. Direção: Tim Burton. Produção: Tim Burton, Allison Abbate. Estados Unidos: Warner Bros, 2005. 1 DVD.

ANNA KARENINA. Direção: Joe Wright. Produção: Tim Bevan, Eric Fellner. Reino Unido: Focus Features, 2012. 1 DVD.

AS BOAS MANEIRAS. Direção: Juliana Rojas, Marco Dutra. Produção: Rodrigo Teixeira. Brasil: Pandora Filmes, 2017. 1 DVD.

CREPÚSCULO. Direção: Catherine Hardwicke. Produção: Karen Rosenfelt, Wyck Godfrey. Estados Unidos: Summit Entertainment, 2008. 1 DVD.

DESEJO E REPARAÇÃO. Direção: Joe Wright. Produção: Tim Bevan, Eric Fellner. Reino Unido: Universal Pictures, 2007. 1 DVD.

DEVIDAS. Direção: Sanjay Leela Bhansali. Produção: Bharat Xá. Índia, 2002. 1 DVD.

DRÁCULA DE BRAM STOKER. Direção: Francis Ford Coppola. Produção: Robert E O'Connor, Michael Apter, Robert O'Connor, Charles Mulvehill, Fred Fuchs, Francis Ford Coppola, Rodrigo Garcia. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1992. 1 DVD.

ESTÁTUA!. Direção: Gabriela Amaral Almeida. Produção: Lara Lima. Brasil, 2014. 1 DVD.

FOTÓGRAFO DE FAMÍLIA. Direção: Denise Espíndola. Produção: Solaris Filmes. Brasil, 2023.

GRETEL & HANSEL. Direção: Osgood Perkins. Produção: Brian Witten, Fred Berger. Estados Unidos: Orion Pictures, 2020. 1 DVD.

LADRÃO. Direção: Felipe Cordeiro. Produção: Solaris Filmes. Brasil, 2023.

LOVE, Death & Robots (Ep. 9, Vol. 3). Direção: Tim Miller, Jennifer Yuh Nelson, entre outros. Produção: Joshua Donen, Tim Miller. Estados Unidos: Netflix, 2022. 1 DVD.

NIGHT TIDE. Direção: Curtis Harrington. Produção: Curtis Harrington. Estados Unidos: American International Pictures, 1961. 1 DVD.

O LABIRINTO DO FAUNO. Direção: Guillermo Del Toro. Produção: Bertha Navarro, Alfonso Cuarón, Frida Torresblanco, Álvaro Augustín. Espanha. México. Estados Unidos: Estudios Picasso, 2006. 1 DVD.

QALA. Direção: Anvita Dutt Guptan. Produção: Anushka Sharma, Karnesh Sharma. Índia: Netflix, 2022. 1 DVD.

SALA DE JANTAR. Direção: Mariana Moraes. Produção: Inovador Talvez. Brasil, 2019.

SWEENEY TODD: O BARBEIRO DEMONÍACO DA RUA FLEET. Direção: Tim Burton. Produção: Richard D. Zanuck, Walter F. Parkes, Laurie MacDonald, John Logan. Estados Unidos. Reino Unido. 2007. 1 DVD.

THE LURE. Direção: Agnieszka Smoczyńska. Produção: Klaudia Śmieja. Polônia: Kino Świat, 2015. 1 DVD.

UNDINE. Direção: Christian Petzold. Produção: Daniela K. Teuber. Alemanha: The Match Factory, 2020. 1 DVD.

ENTREVISTAS

Q WITH TOM POWER. *Why GUILLERMO DEL TORO is not interested in the scares of horror films*. YouTube, 5 de outubro de 2017. 21min30seg. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8n9FsRjKsfo&list=PLUe666I3_sPOnRjQj45kmXsxB23AtLzB&index=3.

CINEMASCOPE TV. *O lugar do desconforto no cinema de gênero / Gabriela Amaral Almeida*. YouTube, 5 de agosto de 2018. 5min35seg. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rN7x_tXSnmM&list=PLUe666I3_sPOnRjQj45kmXsxB23AtLzB&index=1.

REFERÊNCIAS MUSICAIS

DANNY ELFMAN. *Casting a spell*. Warner Bros. Entertainment Inc. 20 de setembro de 2005. Duração: 1min25seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jPx5eCCLceI>.

PIO LOBATO. *Recado para Lucio Maia*. 1 de agosto de 2001. Duração: 2min58seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qkFWHvYSxuc>.

PHILIP GLASS, UAKTI. *Japurá River*. Universal International Music B.V. 3 de agosto de 1999. Duração: 4min44seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N0b5-D2YliQ>.

STEPHEN SONDHEIM. *Sweeney Todd: The Demon Barber of Fleet Street, The Motion Picture Soundtrack*. Nonesuch. 17 de dezembro de 2007. Duração: 1h11min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1MRrvads_Hw&list=PLZLTKRc6yNiRp_XDv2R24ZczA49wKEFKw&index=1.

WOJCIECH KILAR. *Bram Stoker's Dracula (Original Motion Picture Soundtrack)*. Columbia. 30 de outubro de 1992. Duração: 55min3seg. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kMNmL2B-rrw&list=OLAK5uy_kUHRDyWvMGFZN2aUlaJJNkhlTu658We8w.

APÊNDICE A – ROTEIRO

Sonhos de Rio

Escrito por Milene Rose

Sexto tratamento:
Milene Rose

sonhosderio@gmail.com
(91) 98240-6604

1 QUARTO DE ROSA - INT - TARDE

ROSA (24) dobra algumas roupas que estão sobre sua cama e as coloca dentro de uma mochila.

Vemos as janelas e as paredes do quarto, prateleiras e cômodas com fotos de Rosa com amigos, pôsteres e objetos pessoais.

Em um de seus móveis, há um pequeno bilhete que diz:

"Já estou com saudade minha riqueza! Desculpe não estar aí p/ me despedir. Manda abraços p/ Vovó. Boa viagem! Ti amo. Bjs, Mamãe"

Rosa se deita na cama e coloca a música "O FAROL" de Lucas Estrela para tocar em seu celular. Ela sorri para o teto de seu quarto.

CORTA PARA

2 RUA - EXT - DIA

A música "O FAROL" de Lucas Estrela continua tocando enquanto Rosa olha pela janela de uma van em movimento. Há árvores, casas, pessoas e carros passando.

Os créditos se iniciam enquanto ouvimos a música.

CORTA PARA

3 CASA DA AVÓ DE ROSA - EXT - DIA

Rosa sai de um carro com sua mochila. MARIA FLOR (24) e HEITOR (25), a esperam na frente da casa da AVÓ (74) da mesma.

MARIA FLOR
Égua, finalmente! Que saudade de ti!

Maria e Rosa se abraçam rindo juntas. Ao se afastarem, Rosa e Heitor também se abraçam sorridentes.

HEITOR
Finalmente, já faz *mó* tempo! Tava com saudade.

ROSA
(Sorridente)
Eu tô é besta de ver vocês já aqui!

(CONTINUED)

Rosa se aproxima de sua avó e pede sua benção. A senhora a beija na testa e aperta sua mão dando pequenas batidinhas.

AVÓ DE ROSA
Ô minha filha! Tão bom te ver de novo!

ROSA
Mamãe mandou um beijo pra senhora.

AVÓ DE ROSA
Depois eu ligo pra ela. Mas vem, vem, *vamo* entrar. *Vamo* meninos!

A senhora fala direcionando-se para os três jovens. Todos entram na casa.

CORTA PARA

4 CASA DA AVÓ DE ROSA - INT - DIA

Na sala da casa da avó de Rosa vemos as janelas e a estante com algumas ervas, retratos das mulheres da família, CD's e demais itens de decoração presentes ali no espaço.

UMA MÚSICA ALEGRE TOCA AO FUNDO.

CORTA PARA

5 COZINHA DA AVÓ DE ROSA - INT - DIA

Rosa, Maria e Heitor estão arrumando a mesa enquanto conversam. Ao fundo, a avó de Rosa mexe uma panela no fogão. Ouvimos a mesma MÚSICA ALEGRE DE ANTERIORMENTE preenchendo o ambiente.

HEITOR
Então tu vai pra festa com a gente né?

ROSA
Claro, vim só *pra* não perder essa!

MARIA FLOR
Já é de lei a Rosa vir ou *pra* ficar em casa ou *pra* "bater perna", os dois extremos.

AVÓ DE ROSA
E *pra* me ver também ora!

(CONTINUED)

Todos riem do comentário da senhora enquanto Rosa vai até ela e a beija no rosto.

HEITOR

A gente vem pra cá ou se encontra lá mesmo?

ROSA

A gente se encontra lá, é aqui perto.

A avó de Rosa coloca uma panela de comida sobre a mesa.

AVÓ DE ROSA

Cuidado que tá quente!

HEITOR

(Empolgado)

Égua não, me digam se não é a melhor comida da cidade!

ROSA

De todo o Pará!

MARIA FLOR

Dona Meire se a senhora soubesse as coisas que a gente sente só de pegar esse cheiro!

AVÓ DE ROSA

Tá cheirosos, agora parem com a bajulação e vamo comer!

Todos se servem.

CORTA PARA

6 SALA DA AVÓ DE ROSA - INT - TARDE

A avó de Rosa está sentada no sofá da sala. Rosa adentra o espaço e sorri para a senhora, beijando o topo de sua cabeça. Rosa observa os retratos com fotos das mulheres da família na estante, pegando um deles na mão. A TV está ligada em um volume ambiente enquanto as duas conversam.

AVÓ DE ROSA

E como tu tá, minha filha? Como tá tua mãe?

ROSA

Tá tudo bem, Vó.

(CONTINUED)

Ela responde colocando o retrato de volta no lugar, se sentando de frente para a senhora.

ROSA

Ela tá passando uns dias fora. E a senhora? Como tá?

AVÓ DE ROSA

Tô indo. Acho que vou me aposentar de vez mesmo. E agora você tá aqui, não preciso mais me preocupar.

ROSA

(Sorrindo)

E tá mais do que certa! Inclusive vou pro ato cultural aqui perto do rio com a Maria e o Heitor mais tarde.

AVÓ DE ROSA

Ah então era essa a tal festa. Que horas mais ou menos?

ROSA

De *noitinha*.

AVÓ DE ROSA

Tudo bem, só toma cuidado.

ROSA

Pode deixar!

Rosa dá um cálido beijo na testa de sua avó e vai em direção ao quarto. A avó de Rosa continua na sala. Ela olha adiante, pensativa.

CORTA PARA

7

LOCAL DA FESTA - EXT - NOITE

No local da festa, vemos Rosa em uma das barraquinhas do lugar, Maria comprando bebidas e Heitor dançando no meio de algumas pessoas.

Por entre as árvores, distante da concentração de pessoas e das luzes que enfeitam o ambiente, ouvimos SONS DE PASSOS PISANDO EM FOLHAS.

O som de ALGO SE DEBATENDO NA ÁGUA também pode ser escutado acompanhado do barulho do BATER DE ASAS DE PÁSSAROS e do VENTO BALANÇANDO A VEGETAÇÃO.

(CONTINUED)

Uma figura olha em direção ao local da festa. A música soa abafada. HÁ SONS DE RESPIRAÇÃO E ALGO FUNGANDO.

A festa continua ao longo da noite.

CORTA PARA

8

PRAÇA - EXT - TARDE

Rosa, Maria e Heitor estão sentados em uma praça. Eles conversam enquanto observam o tempo passar, bebendo água em suas garrafinhas.

Heitor está com a cabeça apoiada entre as mãos, com aparência cansada.

MARIA FLOR

E aí, o que tu achou de ontem?

ROSA

De rocha, foi muito bom. Acho que eu tava precisando disso. E vocês?

HEITOR

Tirando a pior ressaca que eu já tive...

Maria ri e dá um leve tapa no braço de Heitor.

MARIA FLOR

Nem te conto que depois de amanhã vai ter mais uma festa, então é bom tu melhorar.

ROSA

E vai?

MARIA FLOR

Tô te falando.

HEITOR

(Irônico)

Pois pode ir me tirando, *tu é doido* é!

As duas amigas riem de Heitor.

MARIA FLOR

Então gente, foi muito legal, mas tô indo pra casa porque tenho que compensar o horário que cheguei ontem arrumando as coisas.

(CONTINUED)

HEITOR

Vou aproveitar a deixa e ir também.
Tenho compromisso com o
travesseiro.

MARIA FLOR

E tu amiga?

ROSA

Não sei, acho que vou ficar aqui
mais um pouco e depois eu vou.

MARIA FLOR

A carroça da saudade passando nessa
tua cabeça né?

ROSA

Pior que é (risos).

Maria abraça Rosa a beijando no rosto. Heitor também a abraça e se despede dizendo "tchau". Maria grita "te amo!", fazendo um coração com as mãos conforme vai se afastando e Heitor também faz o coração.

Rosa olha ao redor, contemplativa com as árvores, as pessoas. Ela mexe em uma pulseira com uma das mãos, mas se distrai com dois homens conversando perto dela.

HOMEM 1

... e nem sinal deles em lugar
nenhum.

HOMEM 2

Pra tu vê o que uma pinga não faz.

HOMEM 1

E quem garante que eles não tão
festejando até agora?

HOMEM 2

Conhecendo o Juninho, é bem capaz
mesmo.

Os dois homens riem. Rosa sorri consigo mesma.

Após um tempo, Rosa se levanta. Ela dá alguns passos quando percebe que esquecera sua garrafinha d'água.

Ao virar em direção aonde estava sentada, Rosa se depara com um jovem rapaz com sua garrafinha em mãos. Ele veste uma camisa térmica de mangas compridas, calça, usa um colar e um boné.

(CONTINUED)

JOÃO (25)

Ah (risos) já ia te devolver.

ROSA

Brigada! Ainda bem que me dei conta no começo do caminho (risos).

JOÃO

É (risos)... Você é amiga do Heitor e da Maria né?

ROSA

Conhece eles?

JOÃO

Sempre vejo eles passando, eu moro aqui perto.

ROSA

Sério? Acho que nunca te vi por aqui.

JOÃO

Nascido e criado! Minha infância inteira foi aqui nessas bandas.

ROSA

A minha também, mas aí me mudei. Só que sempre passo as férias aqui.

JOÃO

Difícil desapegar né? (risos)

ROSA

Também (risos). Quando eu era criança ficava muito naquele rio.

JOÃO

Eu também! Gosto de ficar por lá até hoje na real. Bom, eu já vou indo. Um prazer te conhecer...?

ROSA

Rosa. Meu nome é Rosa. Prazer também...?

JOÃO

João (risos)

Eles apertam as mãos. João segue no sentido contrário e Rosa o observa ir embora. O mesmo se vira e faz um aceno com a mão. Rosa retribui e segue para casa de sua avó.

CORTA PARA

9 MATA FECHADA - EXT - NOITE

Do lado de fora, algo olha em direção a casa. Mais uma vez conseguimos ouvir BARULHOS VINDO POR ENTRE AS ÁRVORES, PEGADAS SOBRE FOLHAS CAÍDAS NO CHÃO e UMA RESPIRAÇÃO BAIXA.

O ambiente possui uma iluminação azulada devido a noite e somente a lua traz o mínimo de claridade para o espaço. Um CANTAROLAR suave e baixo é escutado no espaço. UM PÁSSARO CANTA DE FORMA ESTRIDENTE.

CORTA PARA

10 RIO - EXT - TARDE

Rosa caminha em direção às margens do rio.

Ao se aproximar, ela avista alguém sentado na areia. Ela aperta os olhos e percebe que é João. Ele usa roupas casuais e um chapéu simples. Ela se senta ao lado dele.

ROSA

E aí!

JOÃO

E aí!

ROSA

Tá aqui desde quando?

JOÃO

Cheguei não tem muito tempo.

Ela acena com a cabeça, olhando para o rio.

ROSA

Tá meio deserto pra cá...

JOÃO

Não é pra menos também. E toma cuidado, viu? Não fica até muito tarde por aqui.

ROSA

Sim, tô ligada. E tu também não.

João sorri.

ROSA

Tu tava naquele ato cultural?

(CONTINUED)

JOÃO

Tava não. Eu gosto muito de dançar,
mas naquele dia eu tava cansado
demais. Só fiquei espiando de
longe. Tu foi né?

ROSA

(Acenando positivamente)
Tava com a Maria e o Heitor.

JOÃO

Imaginei. E então... tu dança ou o
quê? (Risos)

ROSA

(Rindo)
Olha né? Eu danço por dançar. Tu
disseste que gosta de dançar, eu
acho que meu caso é o mesmo.

JOÃO

Vamo ver então.

João se levanta e estende a mão pra Rosa.

ROSA

O quê?

JOÃO

Vamo dançar.

ROSA

(Riso anasalado)
Aqui?

JOÃO

(Sorrindo)
Qual o problema?

Rosa segura na mão de João e os dois começam a dançar na
beira do rio. Eles mesmos CANTAROLAM o ritmo da música. No
fim da dança, os dois param próximos um ao outro.

João está com o braço direito ao redor da cintura de Rosa,
enquanto o outro segura sua mão. Ele a olha nos olhos e ela
retribui alternando seu olhar entre o cordão de João.

Rosa pisca os olhos e se afasta. João também se afasta
calmamente olhando para o chão e posteriormente para o rio.

Rosa olha para João e sorri.

(CONTINUED)

ROSA
É, tu realmente dança bem...

JOÃO
E tu também...

Eles se olham por alguns segundos.

ROSA
Já vou indo. Foi legal dançar contigo. Espero que a gente possa fazer isso mais vezes.

JOÃO
Também espero. Até outra hora!

ROSA
Até!

Ela segue em direção a casa de sua avó.

João a acompanha com o olhar e acena para ela que retribui. Ele olha para o horizonte. É possível ouvir o SOM DE FOLHAS BALANÇANDO e da MAREZIA DO RIO. Ele caminha para próximo das águas.

OUVIMOS O SOM DE ÁGUA SENDO DERRAMADA.

CORTA PARA

11 QUINTAL DA AVÓ DE ROSA - EXT - DIA

O mesmo SOM DE ÁGUA SENDO DERRAMADA de antes pode ser ouvido. Rosa e sua avó estão no quintal de casa. A avó de Rosa está finalizando um banho de cheiro em sua neta.

As duas estão uma de frente para a outra. Rosa está com seu longo vestido desbotado molhado após o banho que recebera.

Do lado de fora da casa, as duas escutam um GRITO.

MARIA FLOR
(Grita)
Tô entrando!

ROSA
(Grita)
Tamo no quintal!

Ao vê-las, Maria cumprimenta a avó de Rosa com um beijo nas mãos antes de se direcionar para a amiga.

(CONTINUED)

MARIA FLOR
Queria falar contigo, mana.

ROSA
Tranquilo!

AVÓ DE ROSA
(Sorri)
Vou levar isso lá pra dentro.
Depois entra filha, almoça com a
gente!

A avó de Rosa diz direcionando-se para Maria, que acena com um sorriso. A senhora entra em sua casa enquanto Rosa pega uma toalha para se secar.

ROSA
O que rolou?

MARIA FLOR
Ontem eu te vi na beira do rio com
alguém, mas não reconheci quem era.

ROSA
Ah, é o João. Ele mora por aqui,
até sabe quem é tu e o Heitor.

MARIA FLOR
Onde ele mora?

ROSA
Pra cá pra essas bandas. Mas por
quê?

MARIA FLOR
Nada... é só que eu ando sentindo
algo estranho. Tu sabe que às vezes
eu tenho um pressentimento das
coisas e tal aí ontem eu tava
passando, vi vocês e sei lá...
senti um negócio, sabe?

ROSA
(Confusa)
Como assim?

MARIA FLOR
Não sei... talvez nem seja nada...
mesmo assim toma cuidado, tá bom?

ROSA
Eu sei, eu sei. Tá um clima
estranho no geral.

(CONTINUED)

MARIA FLOR

Tá sabendo que os filhos do Seu Beto não voltaram pra casa até agora?

ROSA

(Surpresa)

Ainda?

MARIA FLOR

Nem sinal, por isso que te digo: não pode sequestrar.

ROSA

É, eu sei...

MARIA FLOR

Se a gente decidir ir mesmo pra festa, vamos ficar junto. Tipo, ninguém se larga.

ROSA

Não mas é isso mesmo.

As duas se encaram em silêncio por alguns segundos.

ROSA

Ei, não fica muito coisa com isso, tá bom? Se eu notar qualquer coisa estranha tu vai ser a primeira a saber.

MARIA FLOR

(Rindo)

Como com tudo que acontece na tua vida.

ROSA

(Rindo)

Realmente. Vem, vamos entrar!

CORTA PARA

12 COZINHA DA AVÓ DE ROSA - INT - DIA

Rosa calça as sandálias antes de entrar na casa e coloca a toalha sobre uma das cadeiras. A mesa está arrumada.

ROSA

E o Heitor?

(CONTINUED)

MARIA FLOR

Ficou né, mana? Chegou do trabalho, bateu lá em casa só pra saber se a gente ia pra festa e disse que vem mais tarde.

Ela diz sentando-se em uma das cadeiras.

ROSA

(Sorrindo)

Acho incrível como ele concilia tudo que ele pode, do trampo ao rock.

MARIA FLOR

Queria eu!

AVÓ DE ROSA

Vamos almoçar, vamos?

A avó de Rosa adentra o espaço.

ROSA

Me esperem, vou me trocar e já volto.

AVÓ DE ROSA

(Sussurrando para Maria)

Pode se servir minha filha porque essa tu já conhece, só vai sair do quarto amanhã.

ROSA

Eu tô ouvindo Dona Meire!

Rosa grita do outro cômodo da casa. A senhora e Maria riem e começam a se servir.

13

MARGEM DO RIO - EXT - DIA

Rosa está sentada próxima ao rio com uma expressão pensativa. Ela observa a água à sua frente. Ao redor, o ambiente está calmo.

Ela segura seu celular nas mãos. O mesmo está destravado e é possível ver mensagens de Maria e Heitor em um grupo de *WhatsApp*.

JOÃO

Pensativa?

João surge atrás de Rosa.

(CONTINUED)

ROSA
Que susto, menino!

JOÃO
Desculpa (risos). Achei que tinha
dado pra me ouvir.

Rosa não responde. Ele sorri meio acanhado e caminha até
ela, sentando-se ao seu lado.

JOÃO
Tá bem, Rosa?

ROSA
Tô... Só tô pensativa.

JOÃO
Com o quê?

ROSA
Aquele pessoal que desapareceu e
tudo isso que tem acontecido... Faz
uns dias que não falo com a minha
mãe então tem isso também.

JOÃO
Tô ligado... É de se preocupar
mesmo.

Rosa olha para João. Ao fundo, duas pessoas passam um pouco
distantes a eles, mas ainda em seu campo de visão. Uma das
pessoas acena na direção deles enquanto a outra grita ao
longe.

MORADOR 1
(Sorridente)
E aí João! Oi Rosa!

JOÃO
Oi Seu Geraldo!

João retribui o aceno sorrindo. Rosa sorri e acena para os
moradores. Ela observa a interação entre João e os vizinhos.

João olha de volta para Rosa.

JOÃO
Confia, a gente vai ficar bem.

João toca na mão de Rosa.

Rosa olha para a mão de João e depois a afasta para lhe
entregar um pequeno papel.

(CONTINUED)

JOÃO
Que é isso?

ROSA
Antes que eu me esqueça. Abre aí.

João abre o papel e revela um panfleto para a festa que ocorrerá naquela noite.

ROSA
Logo eu vou embora, mas vai ter um festejo pra marcar o fim das férias.

João encara o papel por uns segundos e ergue o olhar para o rosto de Rosa.

JOÃO
E tu quer que eu vá contigo?

ROSA
Sim, tô te convidando.

João olha para o bilhete, para o rosto de Rosa e para o rio. Ele coça os cabelos próximo a nuca cuidadosamente para o chapéu em sua cabeça não cair.

JOÃO
Eu ando muito ocupado.

ROSA
Não rola mesmo?

João olha o convite novamente e depois para o rosto de Rosa.

JOÃO
Acho que não... é que real não dá.

Alguém grita o nome de Rosa. Ao olhar para a direção de onde a chamaram, avista Heitor e Maria Flor a encarando. João os observa.

ROSA
Vou indo.

JOÃO
Tudo bem.

Rosa calça sua sandália e segue em direção aos seus amigos. João continua parado no lugar onde estava, observando-os se distanciar do local.

João olha o convite em mãos e para o rio mais uma vez.

CORTA PARA

14 QUARTO - INT - TARDE

Heitor se deita na cama brincando com o travesseiro ao lado de Maria. Rosa pega uma cadeira e senta de frente para eles. Enquanto isso, Maria parece pensativa até Heitor falar.

HEITOR

Então minhas amigas: E hoje?

MARIA FLOR

(Rindo)

E hoje o quê, menino? A gente vai na festa e é isso, não?

HEITOR

Mas e o pré-festa?

ROSA

(Rindo)

Só pensa em festa!

HEITOR

Mana pra sair nós três juntos é uma vez na vida e uma na morte, tem que fazer acontecer!

MARIA FLOR

É, isso é verdade.

Um curto silêncio se instaura antes de Rosa falar.

ROSA

Então... Chamei o João pra ir pra festa...

MARIA FLOR

(Advertência)

Rosa!

ROSA

Maaaas ele deu certeza que não vai, então nem precisa a gente se bater com isso. Se ele resolver ir por lá depois, não sei, mas eu *prometo* que não vou nem respirar na direção dele!

HEITOR

João é o que tava no rio né?

(CONTINUED)

ROSA

É sim.

HEITOR

Mas o que tem ele?

MARIA FLOR

Eu que não vou muito com a cara dele, eu acho. Uma sensação, sei lá.

HEITOR

Saquei... Maaas nada que o golpe do urubu manco não resolva.

MARIA FLOR

(Rindo)

Não besta, não é nada disso. Bora falar de outra coisa, bora!

HEITOR

Ah, mas agora eu quero saber!

ROSA

(Rindo)

Esquece isso, menino! Vai, conta aí o que tu tá pensando da festa e tudo!

Os três amigos riem e continuam conversando no quarto ao longo da tarde.

Vemos um relógio pendurado na parede que marca o passar do tempo enquanto eles ainda estão ali.

Ao entardecer, Rosa, Maria e Heitor se despedem.

CORTA PARA

15

QUARTO - INT - NOITE

ROSA está terminando de se arrumar, sentada em frente ao espelho do quarto enquanto cantarola uma melodia.

Ela pega um pequeno frasco com um líquido vermelho que se assemelha a sangue, pincelando os lábios e as bochechas com ele.

Vemos algumas roupas espalhadas pela cama e os retratos dispostos pelo espaço. Na cômoda a sua esquerda há um grampo com uma flor e através do reflexo do espelho, vemos sua avó. Ela arruma os cabelos da neta, prendendo a flor sobre eles.

(CONTINUED)

Rosa sorri para a senhora que retribui. Ao se levantar, a abraça enquanto as duas saem do quarto.

CORTA PARA

16 LOCAL DA FESTA - EXT - NOITE

Pessoas conversam, dançam, bebem e se divertem pelo espaço ao redor. O local está enfeitado com barracas coloridas, mesas decoradas com panos estampados e luzes semelhantes a pisca-piscas pendurados em todo o ambiente de uma árvore a outra.

Rosa e seus amigos dançam alegremente. Durante a dança, Rosa avista João ao longe. Ele acena para ela.

Heitor segue o olhar de Rosa e quando percebe que João está ali, cutuca Maria Flor. Os amigos se aproximam um pouco mais devido o barulho da festa e conversam entre si, surpresos.

HEITOR

Nem te conto!

ROSA

Ué, mas ele disse que não vinha...

MARIA FLOR

Eu vou lá.

HEITOR

Que vai lá o quê menina!

MARIA FLOR

E não foi tu que disse que ia dar o golpe da garça nele, ô cheiroso?

ROSA

Ninguém vai dar golpe em ninguém. Deixem que eu falo com ele, fiquem aqui. Eu já volto!

MARIA FLOR

Eu vou contigo.

ROSA

Não precisa! Eu convidei, eu resolvo. Fiquem aqui, não vou demorar.

Maria e Heitor observam Rosa e com relutância, assentem. Rosa aperta a mão de Maria Flor enquanto Heitor a puxa para mais perto dele.

(CONTINUED)

Rosa vai em direção a João.

ROSA
(Entusiasmo)
Oi! Que bom te ver.

JOÃO
Não ia perder a chance de dançar
contigo mais uma vez.

ROSA
Ah é?

JOÃO
Claro.

João sorri para ela. Os dois começam a dançar, rodopiando pelo local.

Na troca de uma MÚSICA para outra, Rosa finaliza a dança com sua saia esticada, segurando-a em suas mãos. João está posicionado atrás de Rosa. Seus rostos estão próximos e eles sorriem.

Maria tenta olhar em direção a Rosa e João, mas com as pessoas dançando no espaço entre eles, ela só consegue ver o topo da cabeça de ambos. Heitor aparenta estar enjoado da bebida e, junto com Maria, saem do meio das pessoas para pegar um ar.

Enquanto João e Rosa dançam, as pessoas em volta passam a se mover lentamente, quase parando, como se estivessem num transe. Enquanto dançam, o ambiente em volta de ambos mostra-se distorcido, criando um aspecto ilusório.

Vemos o casal dançar sozinhos no meio do festejo, e após um girar de Rosa, o espaço está cheio de pessoas novamente.

Rosa relaxa a postura virando-se para João. Ela sorri. OUTRA MÚSICA COMEÇA A TOCAR e eles se distanciam do festejo enquanto os moradores voltam a dançar normalmente e a preencher o espaço antes ocupado por eles.

Ao estarem próximos das árvores, Rosa adentra o espaço e João a segue.

CORTA PARA

17 MATA FECHADA - EXT - NOITE

Uma clareira é revelada por além das árvores. SONS DA NATUREZA como o BALANÇAR DE FOLHAS, GALHOS SENDO PISADOS NO CHÃO, AVES e GRILOS podem ser ouvidos.

MURMÚRIOS e um CANTAROLAR SERENO PREENCHEM O ESPAÇO enquanto João segue Rosa. Sua voz o chama por meio de SUSSURROS mas sua boca não se move. Ele não desvia o olhar dela.

Um igarapé surge no interior da mata fechada, onde Rosa caminha de costas em direção a ele, balançando os braços a frente de seu corpo como uma coreografia. Seus pés estão descalços e o cantarolar escutado se torna um pouco mais agudo. João entra no igarapé.

João e Rosa se olham, com os narizes se tocando. Ela sorri enquanto João permanece estático. Ele faz o primeiro movimento para beijá-la, e enquanto se aproxima, Rosa mergulha lentamente, levando João consigo. O BARULHO DE ALGO SE DEBATENDO NA ÁGUA ECOA PELO LOCAL. Com o barulho, algumas aves se espantam de seus galhos. O vento balança as folhas das árvores novamente. Conseguimos ver a ampla mata ao redor e o calmo igarapé.

Vemos os pés de Rosa enquanto ela sai da água. Ela olha para suas mãos e vê o cordão de João molhado, com água pingando do objeto.

Ela sai por entre as árvores e segue em direção ao festejo novamente, sozinha, com as roupas secas e o cabelo umedecido.

CORTA PARA

18 CASA DA AVÓ DE ROSA - EXT - DIA

Rosa se despede de Heitor com um abraço apertado.

HEITOR

A gente te ama, viu?

ROSA

Também amo vocês. Vou sentir saudade!

HEITOR

Uma pena tu não poder ficar mais tempo pra gente ir no último festejo que vai ter, mas eu também tô com uma dor de cabeça do cão que até agora não sei da onde veio.

(CONTINUED)

ROSA

Mais um motivo pra tu te orientar e
não ir pra farra!

Heitor ri junto de Rosa. Maria olha para os dois com uma expressão pensativa. Rosa a puxa para um abraço e beija o rosto da amiga.

MARIA FLOR

Se cuida, amiga. Avisa quando
chegar.

Rosa sorri para Maria enquanto segura suas mãos. Ela se vira para sua avó, pede sua benção e a abraça afetuosamente. A senhora segura o rosto da neta entre as mãos e sorri.

ROSA

Tchau, tchau gente!

Rosa entra no carro acenando para sua avó e seus amigos na entrada da casa. Maria observa a cena com uma expressão perdida, confusa. A avó de Rosa observa Maria e ri discretamente. Ela gesticula para que os dois jovens entrem em sua casa, fazendo o mesmo logo em seguida.

CORTA PARA

19

RUA - EXT - DIA

No trajeto de volta, na estrada, Rosa observa as árvores que seguem no caminho pela janela do carro.

Ela encosta-se no banco, deixando o vento soprar seu rosto pela janela aberta. Ela tira de dentro da camisa o cordão de João que está em seu pescoço. Vemos sobre a mochila entre-aberta a pulseira que ela usara antes. Ela sorri. O carro segue pela estrada.

Os créditos finais surgem enquanto OUVIMOS A MÚSICA "OLHO DE BOTO" de NILSON CHAVES e vemos *inserts* de imagens dos espaços mostrados no filme.

Ao fim dos créditos, OUVI-SE UM CANTAROLAR FAMILIAR.

APÊNDICE B - VISÃO DE DIREÇÃO

VISÃO DE DIREÇÃO

SONHOS
DE
RIO

UM PROJETO DE MILENE ROSE E JULIANA SILVA

INIVENTÁVEL FILMES

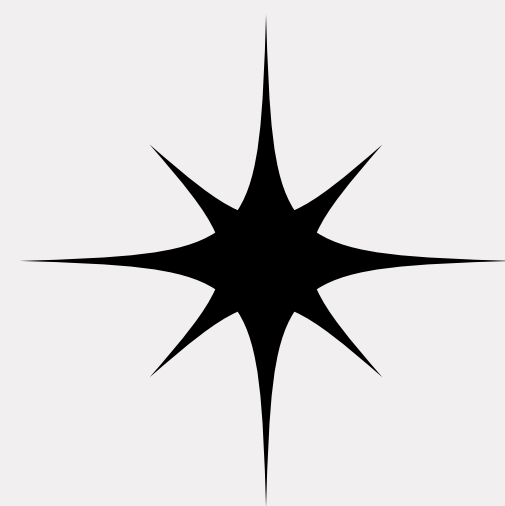


SINOPSE

Rosa planeja uma viagem de férias para a casa de sua Avó em uma pequena cidade do Pará. Em uma noite, ocorre uma festa pelas redondezas e no dia seguinte, a notícia de que alguns jovens desapareceram. O estranho ocorrido chama a atenção dos moradores.

DIREÇÃO

Milene Rose



SOBRE O PROJETO

"Sonhos de Rio" é um projeto de **curta-metragem** universitário dos gêneros **ficção, fantasia, suspense** e **drama**, que será o projeto de TCC das alunas Milene Rose e Juliana Silva, estudantes do curso de Cinema & Audiovisual na Universidade Federal do Pará.

PRODUÇÃO

Juliana Silva



Sonhos de Rio foi um projeto escrito por mim no ano de 2019 lá no começo do curso. Foi o meu primeiro contato com roteiro e mesmo não sabendo encaixar bem a narrativa nas formatações ideais, Sonhos de Rio saiu como fruto de duas coisas pela qual sou encantada: cultura paraense e cinema de suspense (até rimou). No começo o projeto beirava as 30 páginas, mas com a ajuda de pessoas incríveis pude ir tratando ele de maneira mais densa ao longo do segundo semestre de 2022 e início de 2023, e aproveitá-lo para ser meu projeto de TCC em direção <3

O nome Sonhos de Rio veio por conta de uma canção chamada "Olho de Boto" do Nilson Chaves, e em uma parte dela ele canta "Ah, os teus sonhos de rio". Achei que o nome casava bem com a narrativa que eu procurava naquela época que era de fato algo mais voltado para uma releitura da lenda do boto, mas mesmo após as mudanças que fiz, o nome se manteve enquanto essência do projeto.

APRESENTAÇÃO



Uma das minhas principais referências a nível de direção são os diretores Guillermo Del Toro, Gabriela Amaral Almeida e Juliana Rojas. Gosto muito da mesclagem do cinema de gênero - que no caso de SDR seria uma mistura dos gêneros do suspense e do fantástico - pra contar diversos tipos de narrativa e dentro delas, seja de maneira mais direta ou em detalhes, potencializar questões que queremos trazer. Sonhos de Rio é uma história de protagonismo feminino e que traz muito ao longo de sua trama a presença dessas personagens não só no tempo presente dos acontecimentos, mas em particularidades espaciais ou por meio dos figurinos e dos diálogos, que trazem traços sobre seu passado e futuro.

O filme também carrega alguns elementos da atmosfera do terror, no entanto, há alguns desses elementos e colocações que eu imagino serem mais visuais ou sonoros do que dentro do roteiro propriamente dito. Mas agora, gostaria de lhes apresentar algumas das figuras dessa história ;)

APRESENTAÇÃO

(2/2)

PERSONAGENS PRINCIPAIS

SONHOS
DE
RIO

ROSA ♦ MARIA FLOR ♦ HEITOR ♦ DONA MEIRE ♦ JOÃO

INIVENTÁVEL FILMES



Rosa é a principal personagem de SDR. Ela tem 24 anos e é uma pessoa muito ligada a família e aos amigos, além de ser super carinhosa e confiante. Ela consegue socializar muito facilmente independente de onde esteja. Seus melhores amigos de infância são **MARIA FLOR** e **HEITOR**, e ela costuma vê-los todos os anos quando vai para a casa de sua **AVÓ**, Dona Meire.

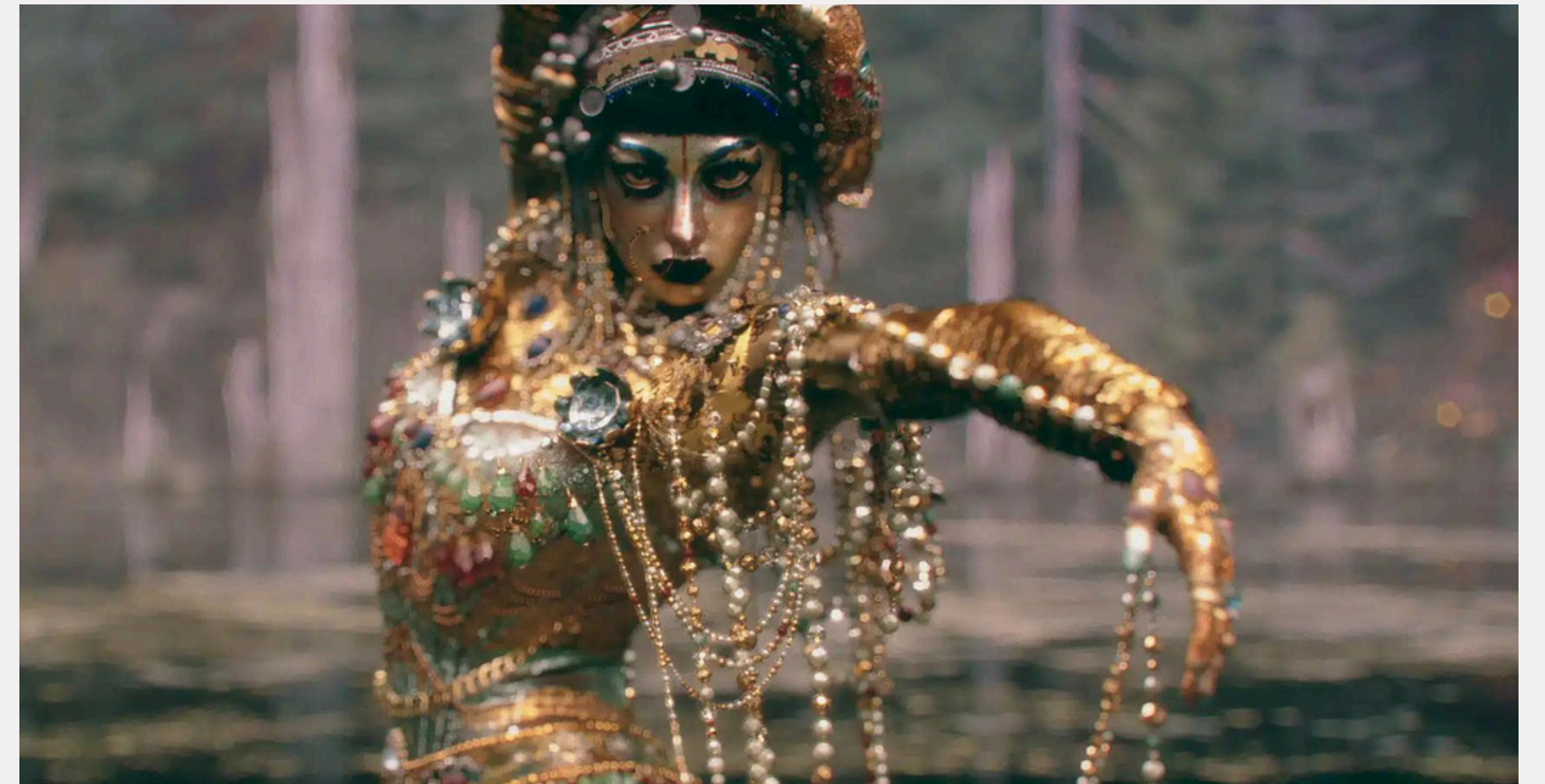
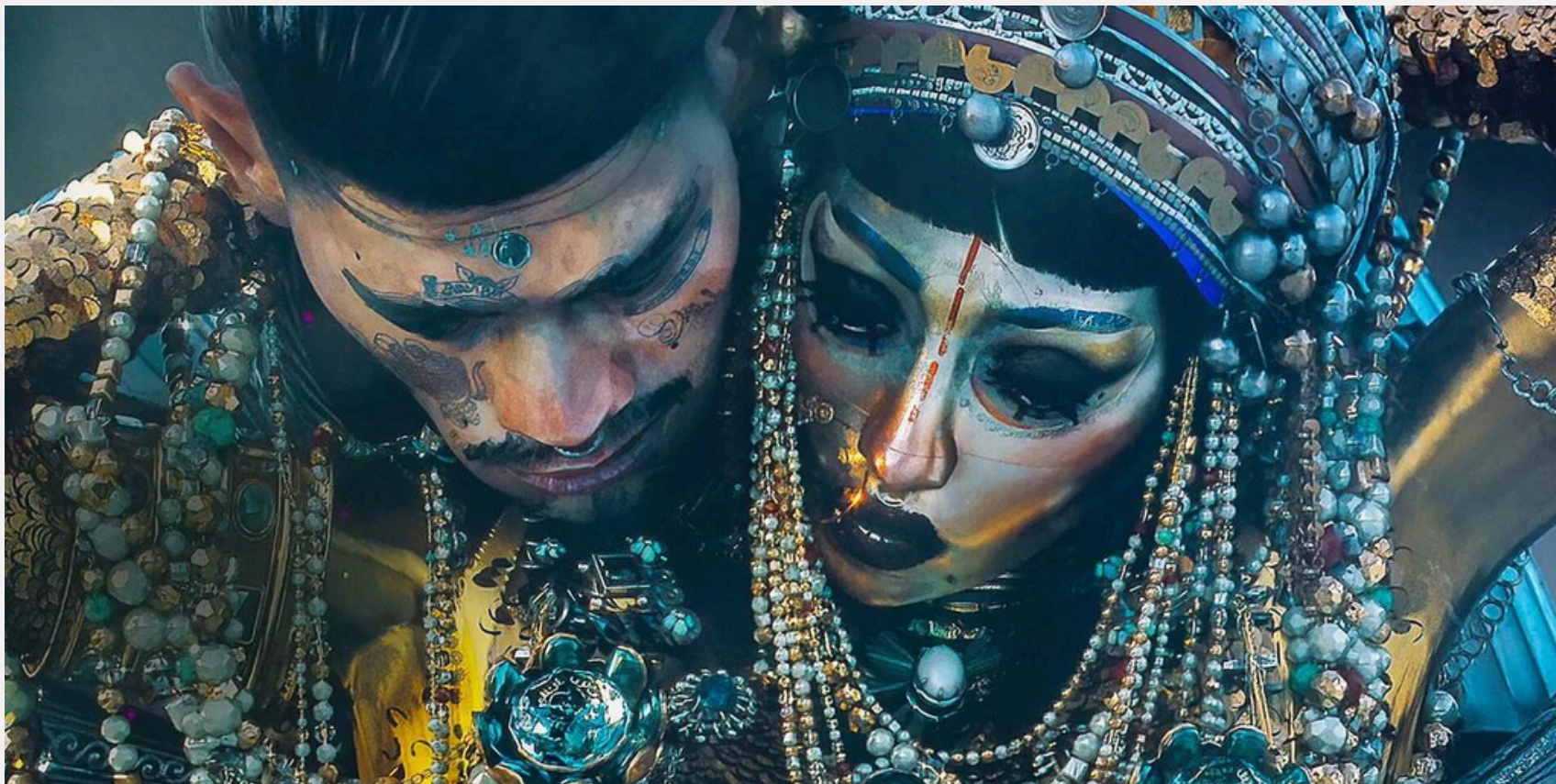
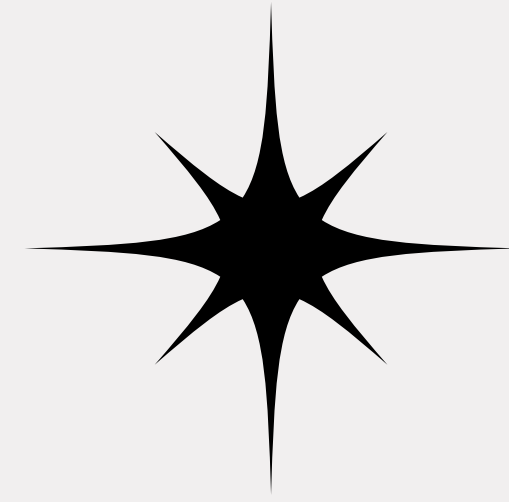
Ao longo da trama de SDR, conseguimos perceber que o passado de Rosa e seus laços familiares estão majoritariamente ligados às mulheres de sua família. Para quem já leu o roteiro, sabe que Rosa, na verdade, representa o arquétipo de uma sirena/sereia. Eu queria trazer em Rosa a figura dessa criatura que tem de fato esse lado mais "brutal" e perigoso, e que no entanto, isso não a impede de ser uma pessoa que é querida e amiga.

Uma de minhas referências é o episódio 9 do volume 3 da série LOVE, DEATH & ROBOTS.

ROSA

QUEM ~~O QUE~~ ELA É?

SANHOS
DE
RIO



JIBARO

LOVE, DEATH & ROBOTS



Maria Flor é uma das personagens mais importantes de SDR. Melhor amiga de **ROSA** e **HEITOR**, Maria tem 24 anos e adora estar com as pessoas que ela ama. É divertida, espontânea, gosta de festas, mas se o santo não bate com algo, não tenta forçar a barra pra se fazer gostar. Maria é sensível e apresenta um certo grau de mediunidade. Suas intuições quase sempre tem um motivo plausível e certo. Ela pode não saber a princípio, mas se algo soa estranho, muito provavelmente é porque de fato **tem** algo estranho.

Ela se dá muito bem com a **AVÓ** de Rosa, e durante boa parte da infância, estava na casa da senhora junto da amiga. Para quem já leu o roteiro, sabe que Maria tem uma sensação estranha ao ver Rosa e **JOÃO** juntos na beira do rio. Esse pressentimento, na verdade, sempre esteve ligado à Rosa e não ao João, porém, o quão absurdo seria pensar algo de sua melhor amiga de infância? Com quem você conviveu e cresceu? Ao fim de SDR, Maria fica com a eterna dúvida de que algo estava errado... e sempre estará.

MARIA FLOR

"AND SHE KNOWS..."



Heitor, 25 anos, extremamente boa pinta. Estar do lado de Heitor é pedir pra se sentir leve e sem preocupações. Mesmo que sua cabeça esteja cheia delas, só de vê-lo você sente que vale a pena curtir o restante do dia com uma cervejinha nas mãos e uma boa música. Melhor amigo de **MARIA FLOR** e **ROSA**, Heitor também cresceu com as duas e frequentava desde criança a casa de **Dona Meire**. Ele atualmente trabalha em dias alternados pela parte da manhã até o começo da tarde, mas sempre consegue conciliar seus horários para marcar presença em toda e qualquer festa de seu interesse.

Com ele não tem tempo ruim, atuando quase sempre como um apaziguador no meio de toda a tensão presente em SDR. Heitor também traz uma carga de complexidade para a personagem de Rosa, o que faz com que, ao descobrirmos sobre quem ou o quê ela é, nos questionemos sobre o que a leva a fazer isso, quem são suas vítimas, e porque Heitor não é uma delas, quando na verdade a resposta é tão simples quanto se poderia ser: eles são amigos.

HEITOR

E O GOLPE DO URUBU MANCO



Dona Meire, vovó de ROSA. Ela é a chave de muitas coisas não somente sobre Rosa, mas também sobre essa encantaria e esse arquétipo que circunda as mulheres da família. Ao longo da narrativa, percebemos que sempre que estamos localizados (especialmente falando) na casa de Dona Meire, a mesa está posta com deliciosas comidas. Geralmente em horário de almoço. Isso ocorre porque cada uma das mulheres na família para quem essa encantaria é passada, é também concedido a elas uma especificidade de sua magia. No caso de Meire, sua encantaria vem por meio da culinária.

Essa encantaria também está muito ligada ao nome dessas mulheres. Meire, na verdade, é uma redução do nome ROSIMEIRE, uma versão *abrasileirada* e familiar ao nome ROSEMARY que em inglês significa "alecrim", uma erva aromática muito apreciada na cozinha, além de também significar "orvalho do mar". No roteiro coloquei a idade da vovó de Rosa como 74 anos de idade, mas na verdade, não se sabe a idade dela ao certo o que nos traz um outro questionamento: há quanto tempo ela vive?

DONA MEIRE

CULINÁRIA ENCANTADA



Temos uma Maria, uma senhora que faz comidas deliciosas e um João. A história é João e Maria? Dessa vez não. João é um jovem rapaz de 25 anos (não sou boa em pensar idade pros meus personagens) que sempre que aparece está com um chapéu. É um rapaz bonito, mas que também parece suspeito. Pelo menos a princípio ;)

Na primeira versão da história, João na verdade era o boto, no sentido literal de quem conhece a lenda do boto. Com as alterações que a história sofreu e afim de manter uma virada narrativa que só viesse a ser descoberta no último ato, João atua como um "arquétipo" do boto com um único propósito que é entreter o expectador a pensar que ele é um potencial culpado, ao mesmo tempo em que simpatizamos com o que ele cria com **ROSA nos poucos dias em que se conhecem, ainda que ele nos faça ter um alerta de perigo. Para quem leu o roteiro, já sabe que João na verdade é apenas mais uma vítima de Rosa tanto quanto os outros dois jovens que desapareceram na primeira festa.**

JOÃO

OLHO DE BOTO

ANTEPASSADOS



SONHOS
DE
RIO

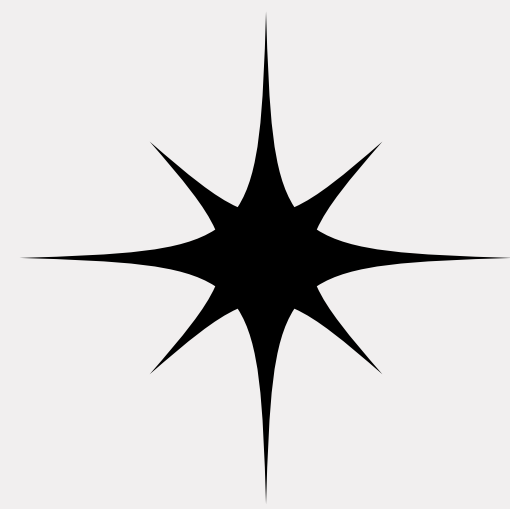
AS ORIGENS DO PASSADO DE ROSA

INIVENTÁVEL FILMES



AS MULHERES DA FAMÍLIA...

Como mencionado, tem coisas na narrativa de SDR que são mais visuais do que ditas diretamente no roteiro. Uma dessas coisas é o passado de Rosa e sua ancestralidade, essa encantaria hereditária passada entre as mulheres da família. Para representar elas, escolhi fazer isso por meio da direção de arte através de porta-retratos dessas mulheres.



...E A MINHA FAMÍLIA

Essas mulheres nos retratos na verdade são mulheres da minha família, minhas avós. Algumas delas eu não conheci, outras já partiram, então imaginei que trazer elas de alguma maneira para dentro dessa história, também seria uma forma de homenageá-las. Algumas mantive o mesmo nome, e outras mudei devido o significado. Farei uma breve apresentação sobre quem são elas.

ALDENORA ♦ CONCEIÇÃO ♦ LUZIA
SOLANGE ♦ ROSIMEIRE ♦ MARINETE



ALDENORA ; "Aquele que vive de sonhos", "espírito aventureiro", "ágil". Aldenora vai ser representada com a foto de minha avó materna que não cheguei a conhecer, Dona Aldenora.

CONCEIÇÃO ; O nome escolhido foi pensado como uma referência à Nossa Senhora Imaculada Conceição, padroeira dos pescadores e que no candomblé é reverenciada como Oxum, orixá das águas doces e da maternidade. O motivo para o nome é que Conceição será representada pela minha avó paterna chamada Luiza, e que em vida, era mãe de santo.

LUZIA ; "A luminosa" ou "aquela que irradia luz". Assim como Aldenora, Luzia será representada pela minha vovó de coração (e que possui o mesmo nome), Dona Luzia.

ORIGENS

(1/2)



SOLANGE ; "Majestosa", "intuitiva", "inconstante". Solange é o nome da minha tia avó a quem chamamos na família carinhosamente de Santinha e que também vai representar uma das mulheres da família de Rosa.

ROSIMEIRE ; Como já citado na aba dos personagens, Rosimeire funciona como uma versão *abrasileirada* do nome ROSEMARY que significa "alecrim" e que traz esse destaque pra encantaria da avó de Rosa ser por meio da comida. Ela será representada por uma atriz.

MARINETE ; "A que vem do mar", "marinha". Marinete vai ser a mãe de Rosa, que na história, só é citada por meio de conversas, bilhetes e através dos quadros das mulheres da família (assim como boa parte dessas demais mulheres que acabei de citar). Marinete na verdade é o nome da minha mamãe, e filha de Dona Aldenora. Achei que seria uma ligação legal de se fazer, além da origem dos nomes combinar com a narrativa.

ORIGENS

(2/2)



FOTOGRAFIA



SONHOS
DE
RIO



MINHAS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

INIVENTÁVEL FILMES





Minhas principais referências fotográficas e ideias de visualidade do filme estão muito ligadas às minhas próprias referências de direção e de narrativa também. Acredito que a maior parte da atmosfera fantástica de SDR está mais ligada a fotografia do projeto do que qualquer outra coisa. Em termos de PLANOS, MOVIMENTO DE CÂMERA e até dinamicidade a nível de montagem, cito o filme "Night Tide" do diretor Curtis Harrington, disponível na MUBI.

Outro filme que também me serviu muito de referência dessa visualidade, CORES e planos, foi o filme "As Boas Maneiras" da cineasta Juliana Rojas, disponível na Netflix. O filme tem uma atmosfera de tensão muito presente, mas o ar fantástico também se faz evidente nas escolhas de LUZ, de cor e até mesmo de onde a câmera está posicionada, além de que gosto muito da estética de ambos os filmes.

FOTO

FANTÁSTICO



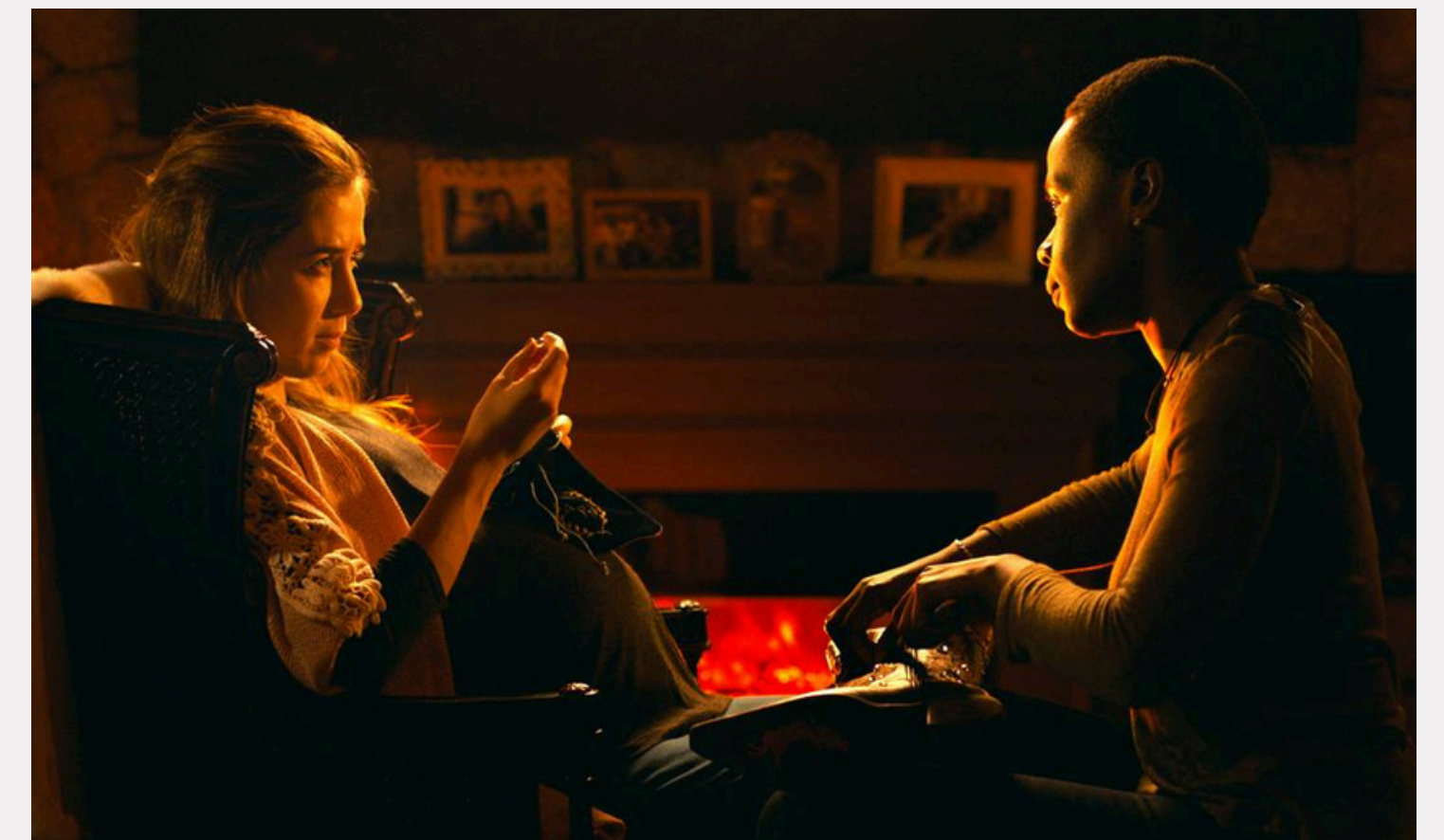
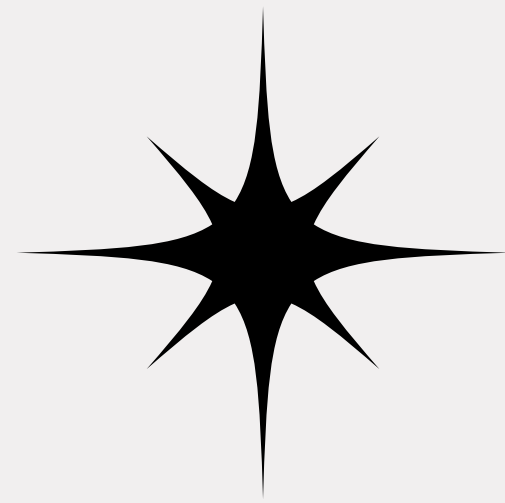
Recentemente assisti "Gretel & Hansel" do cineasta Oz Perkins, e mesmo não tendo gostado tanto a nível de escolhas pra história, da feita que botei meus olhos nele vi que ele seria uma primorosa referência para a fotografia de SDR. O filme passa muito uma ideia de um "pesadelo bonito" e acho que não tem jeito melhor de descrever (obrigada giuseppe <3). Boa parte do longa utiliza de CÂMERA FIXA, e as cores tanto a nível de DIREÇÃO DE ARTE quanto de iluminação contribuem imensamente com esse aspecto onírico do filme. Além disso, o longa dispõe de diversas cenas gravadas no meio da floresta. Diferente das outras referências que citei para a fotografia quanto sua iluminação e eixo, essa aqui atua bem quanto o pensar da espacialidade dele.

Gosto muito dessa ideia de assistir a algo que muita das vezes me dá a impressão de que estou de fato dentro de um sonho, ou em um lugar a parte do mundo real. SDR por mais que se passe e trabalhe com elementos do real, também é esse espaço utópico (algo que me lembra muito os filmes do Guillermo Del Toro por exemplo).

FOTO

PESADELO BONITO

SONHOS
DE
RIO

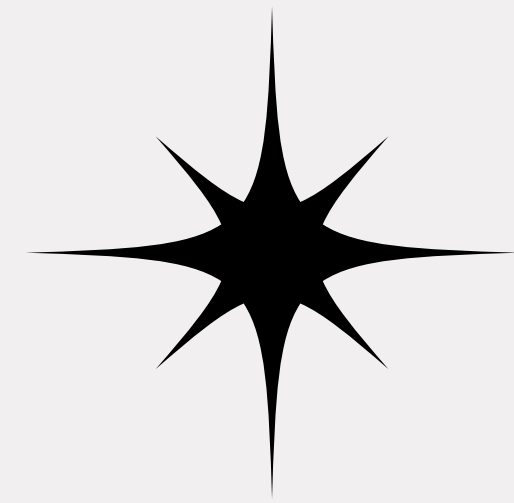


Night Tide (1961)

As Boas Maneiras (2017)

FOTO
FILMES CITADOS

SONHOS
DE
RIO



Gretel & Hansel (2020)

Guillermo Del Toro (Filmes)

FOTO
FILMES CITADOS

SOM



SONHOS
DE
RIO

MINHAS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

INIVENTÁVEL FILMES



Adoro filmes de suspense e terror, e uma coisa que me chama muita atenção em obras do gênero é que por mais que o visual contribua para essa atmosfera de medo e perigo iminente, o som - e a ausência dele - nos deixa ainda mais tensos. Como SDR é um filme onde os espaços da história também contam muito sobre que elementos estão sendo trabalhados, a ambiência com SONS DA NATUREZA e os mais minuciosos barulhos são coisas que eu gostaria de trazer para dentro da história.

Boa parte dos espaços em que vamos gravar são bem tranquilos no sentido de possíveis interferências. Mesmo sabendo que não podemos sempre contar com a sorte, gostaria de priorizar ao máximo a captação de SOM DIRETO no projeto, e assumir ADR somente em casos de extrema necessidade. Creio que o som direto enriquecerá ainda mais nossa narrativa e montagem.

SOM

AMBIÊNCIA & SOM DIRETO



Em seguimento ao que eu havia dito sobre o som enquanto um elemento de criação de tensão, penso a trilha sonora de SDR seguindo por esse caminho também. Como referência, cito o Danny Elfman que tenho como uma das minhas principais inspirações em trilhas musicais, ainda mais pelo estilo de filme no qual ele costuma trabalhar (Ex: a trilha "casting a spell" de A Noiva Cadáver). Outras trilhas que também gosto nesse aspecto de mistura de filmes fantásticos com o gênero do suspense, são as trilhas de "Sweeney Todd" por Stephen Sondheim, a de "Drácula de Bram Stoker" por Wojciech Kilar e o álbum instrumental de Philip Glass "Aguas da Amazonia".

Quanto as músicas, estamos tentando buscar os direitos autorais da música "Olho de Boto" do Nilson Chaves, além de outros dois artistas que também casam muito com a sonoridade pensada para o projeto que é o músico Lucas Estrela, e o Isis da Selva com o recente lançamento "Três Marias".

SOM

MÚSICAS & TRILHA

ARTE



SONHOS
DE
RIO

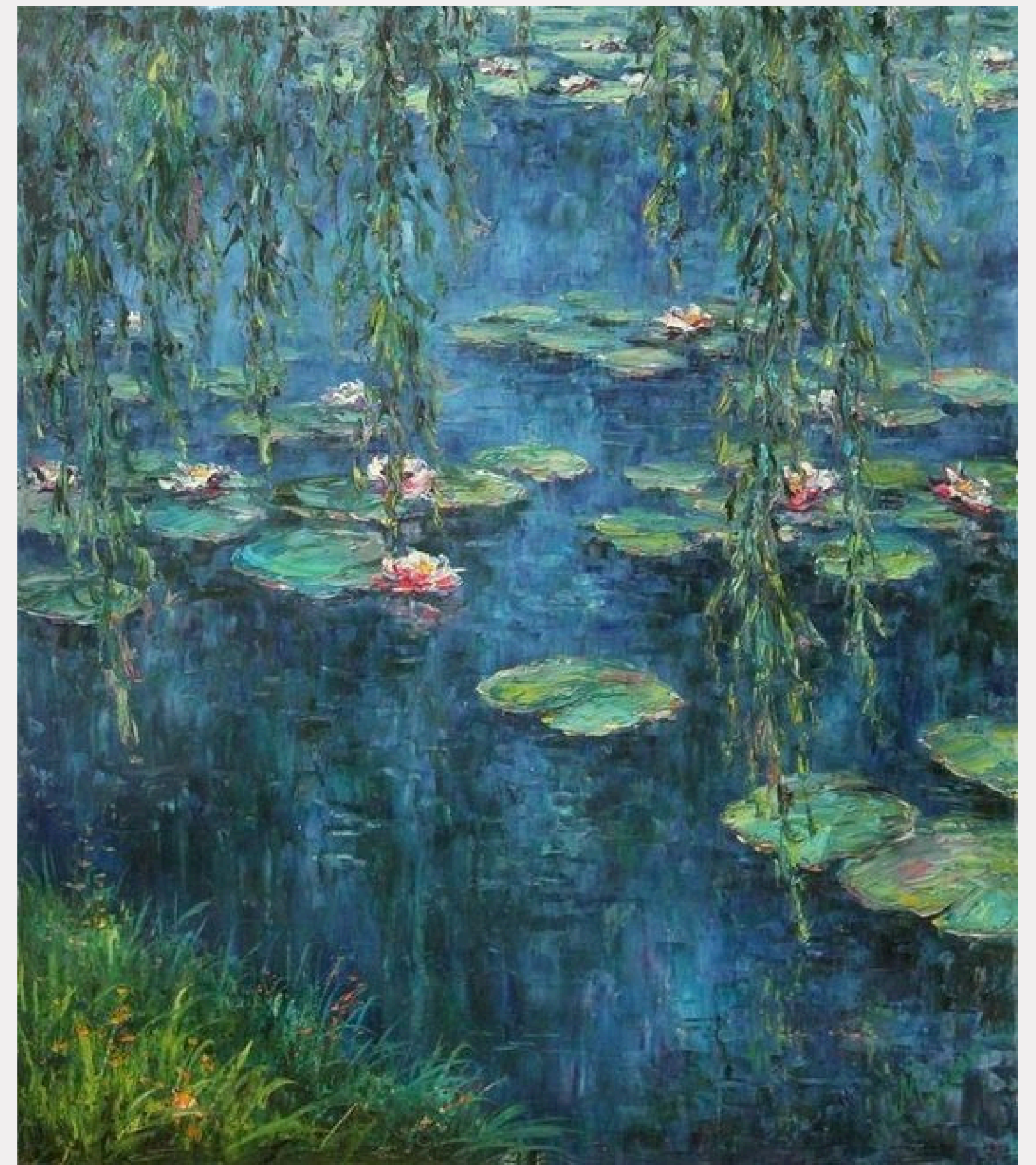
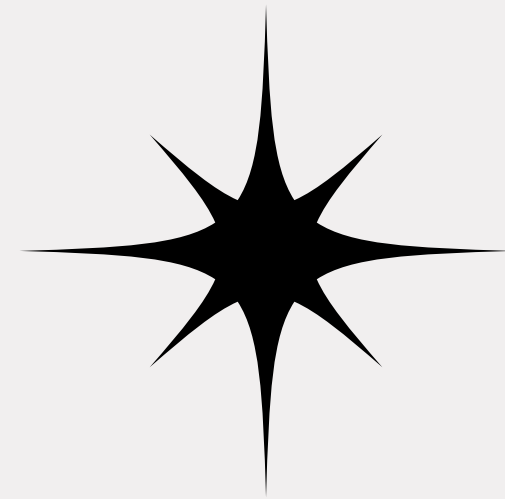
MINHAS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

INIVENTÁVEL FILMES



CORES

Quando penso nas cores de SDR, sempre foi algo muito entre o verde e o azulado, tanto que uma de minhas principais referências a nível dessas possíveis cores pro projeto é a pintura "Lírios D'água" do Monet. No entanto, apesar de essas serem as cores centrais, nada impede que o projeto vagueei por outras cores e tonalidades, e deixei isso de maneira mais liberta para as escolhas futuras da nossa diretora de arte, Laura Amaral <3

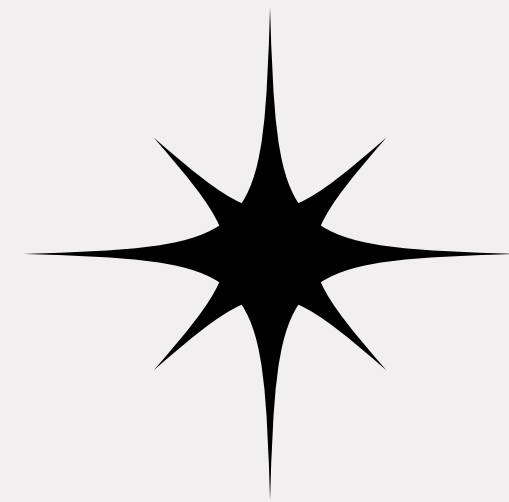
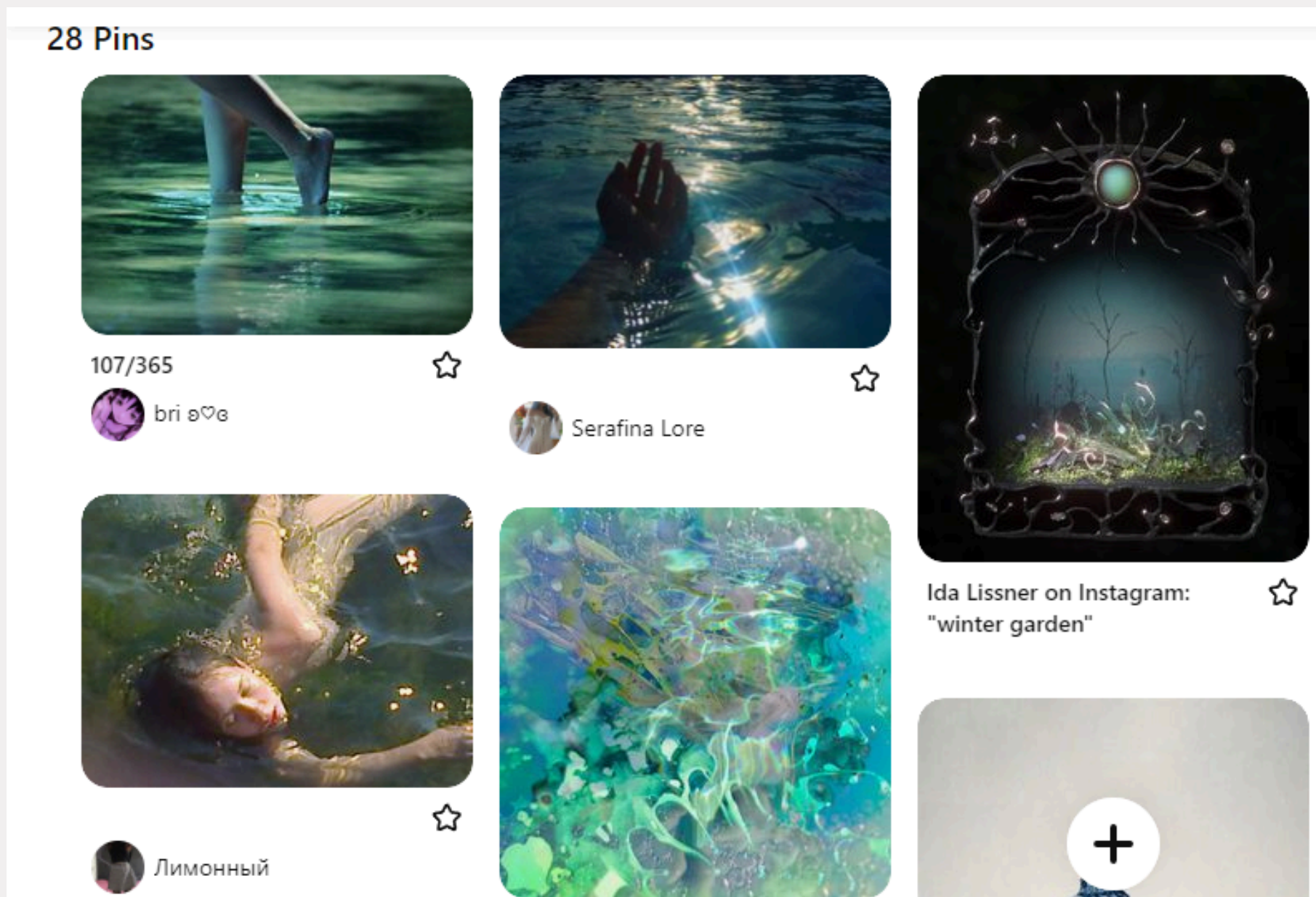


MONET

(1/4)

SONHOS DE RIO

PINTEREST



Visando facilitar um melhor entendimento sobre as minhas referencias a nível de *moodboard*, figurinos, objetos de cena, maquiagem e referências visuais dos espaços do filme, criei uma pasta no pinterest dividida em um total de 9 sessões (sendo somente 8 delas necessárias a nível de seguimento de arte nessa etapa de pré-produção do projeto). O link para elas está disponível nas descrições dos grupos através do carrd do projeto.

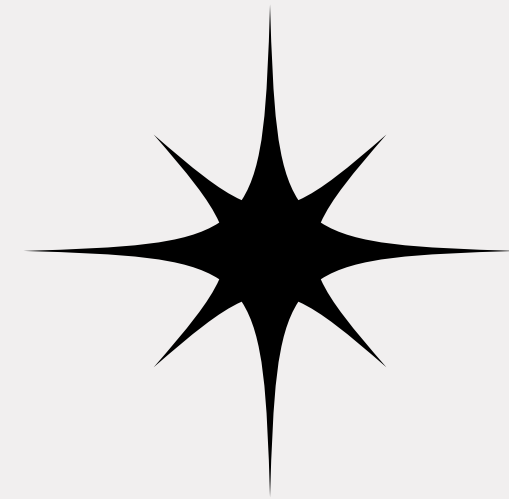
REFERÊNCIAS

(2/4)



LOCAÇÕES

Os lugares onde iremos gravar (confirmadamente até então) são em minha casa, na casa de minha vizinha e no balneário Paraíso da Família. Todos as três locações citadas são próximas uma da outra, com exceção do balneário onde teremos que ir de carro até lá (um percurso que dura em média 5 minutos). O roteiro começa com Rosa ainda em sua casa, no seu quarto, arrumando as malas para viajar. CONTINUAÇÃO ›



ESPAÇOS

(3/4)

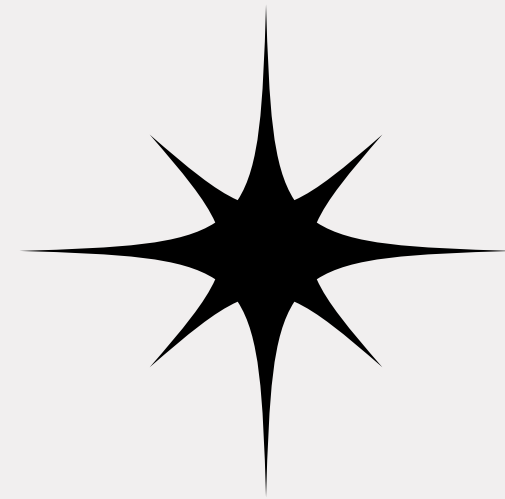
CENÁRIOS

Esse espaço do quarto de Rosa, será o meu próprio quarto que, por coincidência, está com as atuais cores do filme. Boa parte de alguns objetos de cena e adereços que passam essa sensação de casa de vó - ou de místico e até mesmo antigo - podemos conseguir com um pouco mais de facilidade, pois conheço pessoas que os tem e alguns tem na minha própria casa, o que já nos facilita de ainda termos que ir atrás dessas coisas.



PERSONAGENS

Nossas roupas dizem muito sobre como nos sentimos e também sobre nossa personalidade, o que gostamos, mesmo que não intencionalmente. Os figurinos dos personagens são pensados para refletir essa persona deles. Ainda que seja um filme de fantasia, eles irão dispor de roupas do dia-a-dia, casuais, e roupas mais trabalhadas em cenas onde a ocasião caiba o estilo (como na segunda festa, principal cena roteiro).

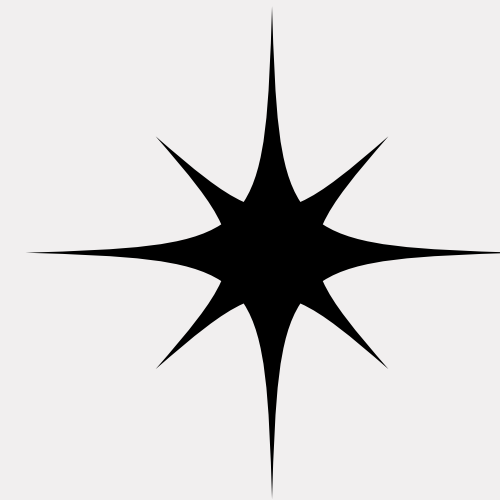


Gostaria de trazer simbologias por meio dos acessórios e das vestimentas deles, também dando total liberdade para a figurinista do projeto (Bia Sena) pensar suas próprias ideias e potenciais referências. Neste documento de visão de direção tem coisas que estou trazendo por alto pois ainda terei uma reunião com cada departamento onde irei pontuar minhas ideias de maneira mais direcionada e também para ouvir suas sugestões <3

FIGURINO

(4/4)

SONHOS DE RIO



98 Pins



moodboard

28 Pins



figurino (joão)

2 Pins



figurino (maria)

7 Pins



maquiagem

6 Pins



divulgação (ideias/pós)

5 Pins



referências visuais

13 Pins



objetos de cena

6 Pins

fotografia

6 Pins



figurino (rosa)

25 Pins

PASTAS
PINTEREST

LOCAÇÕES

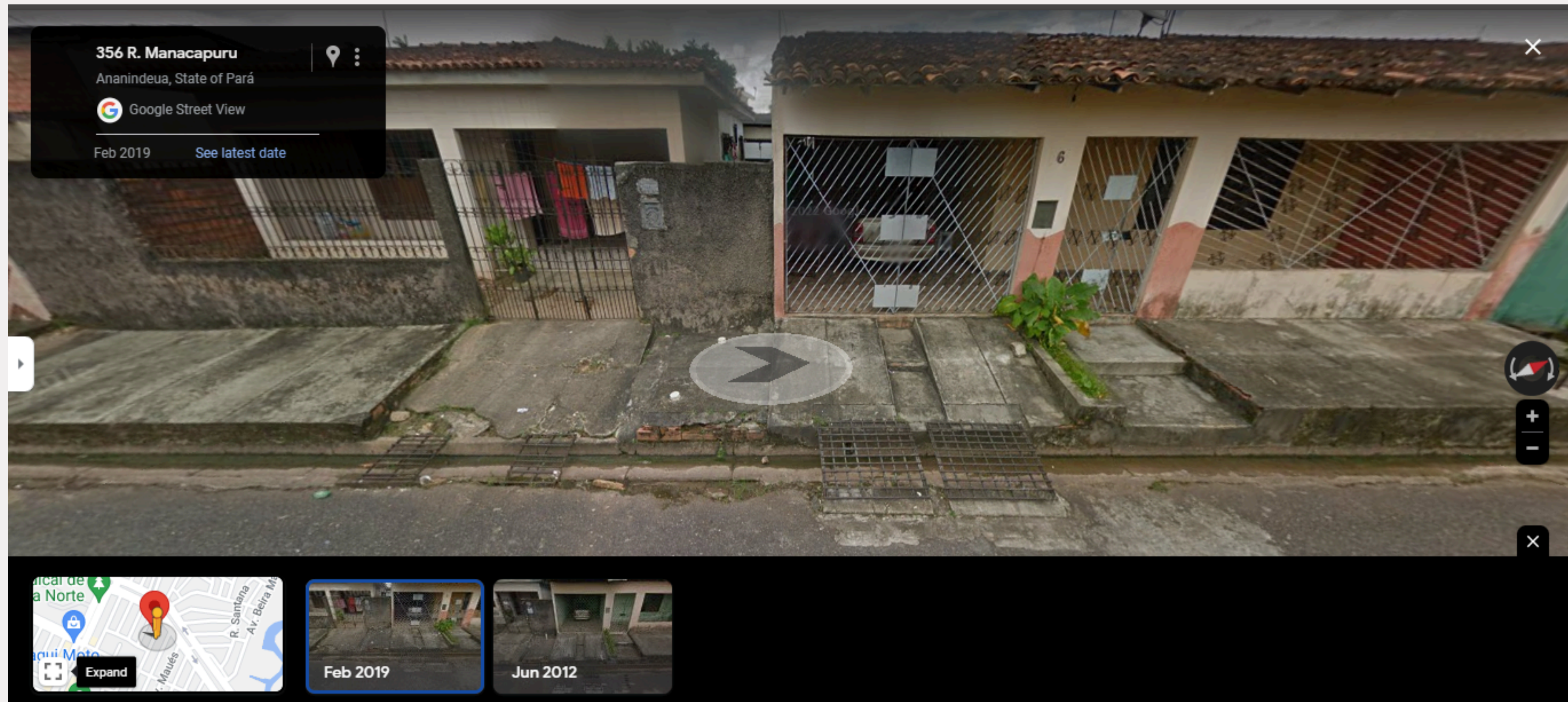


SONHOS
DE
RIO

LUGARES CONFIRMADOS

INIVENTÁVEL FILMES

SONHOS DE RIO



LOCAIS

CASA DAS PERSONAGENS

SONHOS DE RIO



LOCAIS

BALNEÁRIO/FESTAS

SONHOS DE RIO



LOCAIS

PRAÇA

VISÃO DE DIREÇÃO

SONHOS
DE
RIO

UM PROJETO DE MILENE ROSE E JULIANA SILVA

MUITO OBRIGADA ♥

APÊNDICE C - ANÁLISE TÉCNICA

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: INT - QUARTO DA ROSA - Entardecer

Quant. Pag: 3/8

Sinopse: Rosa arruma suas coisas em sua mochila para sua viagem na manhã seguinte. Detalhes do quarto de Rosa são mostrados

Locação: Conjunto PAAR Rua Manacapuru Quadra 12 Casa 06

Roteiro Nº Pag.:

1

ELENCO

Rosa

FIGURINO

Figurino 1- Rosa

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 1 - Rosa

ARTE

Especificar quais objetos pessoais serão

CENOGRAFIA

Bilhete da mãe de rosa

Cômodas com fotos de amigos

Objetos Pessoais

Prateleiras

Pôsteres

OBJETOS DE CENA

Algumas Roupas

Celular

Cama

Mochila

MÚSICA

"O FAROL"- Lucas Estrela

PRODUÇÃO

Conseguir direitos da música "O farol" de Lucas Estrela

NOTAS

Produzir as fotos que vão em cima da cômoda, antes da gravação da cena

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: EXT - RUA - Dia

Quant. Pag: 2/8

Sinopse: Rosa está em uma viajando em uma Van**Locação:** Rua

Roteiro Nº Pag.:

2

ELENCO

Rosa

Van

FIGURINO

Figurino 2 - ROSA

Mochila

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 2- ROSA

CONTINUIDADE

Mesma mochila da cena anterior

CENOGRAFIA

Casas

Árvores

MÚSICA

"O FAROL"- Lucas Estrela

OBJETOS DE CENA**FIGURAÇÃO**

Pessoas passando na rua

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 3 **EXT - Frente da casa da avó de Rosa - Dia**

Quant. Pag: 6/8

Sinopse: Rosa chega ao seu a casa de sua avó e encontra sua avó, e seus amigos, Maria Flor e Heitor**Locação:** Conjunto PAAR Rua Manacapuru Quadra 12 Casa 07

Roteiro Nº Pag.:

3

ELENCO

Avó de Rosa

Heitor

Maria Flor

Rosa

Maquiagem 1- Heitor

Maquiagem 1- Avó de Rosa

FIGURINO

Figurino 2 - ROSA

Figurino 1- Avó de Rosa

Figurino 1- Heitor

Figurino 1 - Maria Flor

CENOGRAFIA

carro

OBJETOS DE CENA

Mochila

CONTINUIDADE

Mesma mochila da cena anterior

Rosa usa as mesmas maquiagem e roupa da cena

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 2- ROSA

Maquiagem 1- Maria Flor

SOM

cena com diálogo

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: INT - Casa da Avó de Rosa - Dia

Quant. Pag: 2/8

Sinopse: Mostram-se detalhes da sala da casa da avó de Rosa**Locação:** Conjunto PAAR Rua Manacapuru Quadra 12 Casa 07

Roteiro Nº Pag.:

4

ARTE

janelas com ervas
Produção artística das fotos da Avó de Rosa

Separar e escolher as fotos da família de Rosa (Avós,
Tias e Mamãe da Mimi)

CENOGRAFIA

CD'S
Ervas
Estante
Itens de decoração
Retratos das mulheres da família de Rosa
Sofá da Sala

FOTOGRAFIA

Realizar as fotos da Avó de Rosa (Dona Meire)

MÚSICA

"Uma Música alegre toca ao fundo"

PRODUÇÃO

Verificar um dia no cronograma, para produzir as
fotos da Avó de Rosa (Dona Meire), com a atriz,
antes do dia da gravação

DIREÇÃO

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 5 INT - Cozinha da Avó de Rosa - Dia

Quant. Pag: 1

Sinopse: Rosa, Mria Flor, Heitor e a Avó de Rosa estão organizando a cozinha e esperando o almoço ficar pronto. Quando a Avó de Rosa apronta o almoço ela coloca a panela na mesa e todos se servem.

Locação: Conjunto PAAR Rua Manacapuru Quadra 12 Casa 07

Roteiro Nº Pag.:

5

ELENCO

Avó de Rosa
Heitor
Maria Flor
Rosa

FIGURINO

Figurino 2 - ROSA
Figurino 1- Avó de Rosa
Figurino 1- Heitor
Figurino 1 - Maria Flor

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 2- ROSA
Maquiagem 1- Maria Flor
Maquiagem 1- Heitor
Maquiagem 1- Avó de Rosa

CENOGRAFIA

cadeiras
mesa

OBJETOS DE CENA

Pratos
Talheres
Panela
Copos
Fogão
Objetos para compor a mesa no almoço
Utensílio para mexer a comida na panela

COMIDA

Refeição que o elenco come na cena (a definir)

CONTINUIDADE

Mesma Música alegre que toca no fim da cena 4
Mesmas maquiagem e figurino das cenas 2 a 4

SOM

cena com diálogo

MÚSICA

"Uma Música alegre toca ao fundo"

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 6 INT - Sala da avó de Rosa - Dia

Quant. Pag: 1

Sinopse: Rosa e sua Avó conversam. Rosa conta sobre a festa que vai ter aquela noite**Locação:** Conjunto PAAR Rua Manacapuru Quadra 12 Casa 07

Roteiro Nº Pag.:

6

ELENCO

Avó de Rosa

Rosa

Sofá da Sala

TV

FIGURINO

Figurino 2 - ROSA

Figurino 1- Avó de Rosa

OBJETOS DE CENA

Sofá da Sala

Retratos das mulheres da família de Rosa

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 2- ROSA

Maquiagem 1- Avó de Rosa

FOTOGRAFIA

Realizar as fotos da Avó de Rosa (Dona Meire)

ARTE

Produção artística das fotos da Avó de Rosa

SOM

som da TV ligada

cena com diálogo

CENOGRAFIA

CD'S

Ervas

Estante

Itens de decoração

PRODUÇÃO

Verificar um dia no cronograma, para produzir as fotos da Avó de Rosa (Dona Meire), com a atriz, antes do dia da gravação

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 7 **EXT - Local da Festa - Noite**

Quant. Pag: 5/8

Sinopse: Rosa, Maria Flor e Heitor curtem a festa. Distante, na beira do rio, algo observa a festa, entre a mata.

Locação: **Balneário Paraíso da Família (Rua Igarapé da Loura,** Roteiro Nº Pag.: 7

ELENCO

Heitor

Maria Flor

Rosa

luzes pra enfeitar o ambiente

Placa da festa

FIGURINO

Figurino 3- Rosa

Figurino 2- Maria Flor

Figurino 2 - Heitor

OBJETOS DE CENA

bebidas

SOM

Sons de vento balançando a vegetação

Sons de respiração e de algo fungando

Som de bater de asas de pássaros

Som de algo se debatendo na água

passos pisando em folhas

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 3 - Rosa

Maquiagem 2- Heitor

Maquiagem 2 - Maria Flor

FIGURAÇÃO

PESSOAS NA FESTA

PESSOAS NAS BARRAQUINHAS

CENOGRAFIA

barraquinhas coloridas

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 8 EXT - Praça - Dia

Quant. Pag: 2 6/8

Sinopse: Rosa, Maria Flor e Heitor estão na praça da cidade, um dia depois da festa, conversando sobre a noite anterior. Quando Maria Flor e Heitor vão embora, Rosa fica mais um tempo na praça e conhece João.

Locação: Q. Cinquenta Cj Paar, S/N, Ananindeua - PA, 67145-

Roteiro Nº Pag.:

8

ELENCO

Heitor

João

Maria Flor

Rosa

Maquiagem 3 - Maria Flor

Maquiagem 3 - Heitor

FIGURINO

Figurino 3 - Maria Flor

Figurino 3 - Heitor

Figurino - João 1 (Camisa térmica de mangas compridas, calça, colar e boné)

Figurino 4 - Rosa (Pulseira no braço)

CENOGRAFIA

Banco da Praça

OBJETOS DE CENA

Garrafinhas de água

Pulseira de Rosa

SOM

cena com diálogo

ELENCO DE APOIO

HOMEM 1

HOMEM 2

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 4 - Rosa

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: **EXT - Mata Fechada - Noite**

Quant. Pag: 2/8

Sinopse: Sons são ouvidos de dentro de uma mata fechada, perto da casa da Avó de Rosa**Locação:** Balneário Paraíso da Família (Rua Igarapé da Loura,

Roteiro Nº Pag.:

9

SOM

Som estridente de um pássaro

Cantarolar Suave e baixo

Som de uma respiração baixa

Barulho vindo por entre as árvores

Som de pegadas sobre folhas secas caídas no chão

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 10 EXT - RIO - Entardecer

Quant. Pag: 2

Sinopse: Rosa chega na praia e conversa com João, que já estava lá, depois de um tempo os dois dança na beira do rio.

Locação: Balneário Paraíso da Família (Rua Igarapé da Loura, Roteiro Nº Pag.: 10

ELENCO

João

Rosa

FIGURINO

Figurino 5 - Rosa

Figurino 2- João (roupas casuais e um chapéu simples, cordão)

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 5 - Rosa

Maquiagem 2- João

CONTINUIDADE

Cordão de João

Pulseira de Rosa

SOM

som de água sendo derramada

som de folhas balançando e da maresia do rio cena com diálogo

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 11 EXT - Quintal da Avó de Rosa - Dia

Quant. Pag: 2

Sinopse: Avó de Rosa e Rosa estão no quintal tomando banho de cheiro e Maria Flor chega para conversar com Rosa.

Locação: Conjunto PAAR Rua Manacapuru Quadra 12 Casa 07

Roteiro Nº Pag.:

11

ELENCO

Avó de Rosa

Maria Flor

Rosa

Bacia

vidros de banho de cheiro

FIGURINO

Figurino 4- Maria Flor

Figurino 2 - Avó da Rosa

Figurino 6 - Rosa (longo vestido desbotado)

OBJETOS DE CENA

Toalha

CONTINUIDADE

Mesmo som de água sendo derramada, da cena anterior

Pulseira de Rosa

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 6 - Rosa

Maquiagem 4 - Maria Flor

Maquiagem 2 - Avó de Rosa

SOMsom de água sendo derramada
cena com diálogo**CENOGRAFIA**

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 12 INT - Cozinha da Avó de Rosa - Dia

Quant. Pag: 1

Sinopse: Rosa e Maria Flor entram na cozinha da avó de Rosa. Avó de Rosa chega no ambiente e Rosa vai para seu quarto se trocar. Dona Meire serve o almoço.

Locação: Conjunto PAAR Rua Manacapuru Quadra 12 Casa

Roteiro Nº Pag.:

12

ELENCO

Avó de Rosa

Maria Flor

Rosa

cadeiras

mesa

FIGURINO

Figurino 4- Maria Flor

Figurino 2 - Avó da Rosa

Figurino 6 - Rosa (longo vestido desbotado)

OBJETOS DE CENA

Toalha

Sandália

cadeiras

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 6 - Rosa

Maquiagem 4 - Maria Flor

Maquiagem 2 - Avó de Rosa

CONTINUIDADE

sequencia da cena anterior, mesmo figurinos, maquiagens e toalha

SOM

cena com diálogo

CENOGRAFIA

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 13 EXT - Margem do Rio - Dia

Quant. Pag: 2 3/8

Sinopse: João encontra Rosa nas Margens do Rio. Rosa o convida para a festa que vai ter aquela noite. Maria Flor e Heitor aparecem na cena.

Locação: Balneário Paraíso da Família (Rua Igarapé da Loura,

Roteiro Nº Pag.:

13

ELENCO

Heitor

João

Maria Flor

Rosa

Panfleto da festa

Sandália

Celular

FIGURINO

Figurino 4- Maria Flor

Figurino 4 - Heitor

Figurino 7 - Rosa

Figurino 3 - João

CONTINUIDADE

Cordão de João

Pulseira de Rosa

SOM

cena com diálogo

NOTAS

João sempre usa um chapéu

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 7- Rosa

Maquiagem 4 - Maria Flor

Maquiagem 4 - Heitor

Maquiagem 3 - João

ELENCO DE APOIO

MORADOR 1 (SEU GERALDO)

FIGURAÇÃO

DUAS PESSOAS

OBJETOS DE CENA

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 14 INT - Quarto na Casa da Avó - Dia

Quant. Pag: 1 5/8

Sinopse: Rosa, Maria Flor e Heitor passam a tarde no quarto conversando**Locação:** Conjunto PAAR Rua Manacapuru Quadra 12 Casa

Roteiro Nº Pag.:

14

ELENCO

Heitor

Maria Flor

Rosa

FIGURINO

Figurino 4- Maria Flor

Figurino 4 - Heitor

Figurino 7 - Rosa

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 7- Rosa

Maquiagem 4 - Maria Flor

Maquiagem 4 - Heitor

CENOGRAFIA

decoração do espaço

espelho

Relógio de parede

Retratos dispostos pelo espaço

travesseiros

OBJETOS DE CENA

Travesseiro

Cama

cadeiras

CONTINUIDADE

a cena seguinte é uma cena que se passa no mesmo ambiente mas em um horário diferente, a cenografia, em grande parte, é a mesma

Cordão de João

Pulseira de Rosa

sequencia da cena anterior, mesmo figurinos, maquiagens e toalha

SOM

cena com diálogo

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 15 INT - Quarto na Casa da Avó - Noite

Quant. Pag: 5/8

Sinopse: Rosa se arruma em seu quarto, Avó de Rosa chega para ajudá-la**Locação:** Conjunto PAAR Rua Manacapuru Quadra 12 Casa 07

Roteiro Nº Pag.:

15

ELENCO

Avó de Rosa

Rosa

FIGURINO

Figurino 8 - Rosa

Figurino 3 - Avó de Rosa

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 8 - Rosa

Maquiagem 3 - Avó de Rosa

CENOGRAFIA

cama

espelho

Retratos dispostos pelo espaço

Roupas espalhadas na cama

OBJETOS DE CENA

frasco com líquido vermelho (lip tint)

Grampo com uma flor

cadeiras

CONTINUIDADE

Objetos que já estavam no quarto na cena anterior

Pulseira de Rosa

SOM

cantarolar de uma melodia

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: **16** EXT - Local da Festa - Noite

Quant. Pag: 1 7/8

Sinopse: Rosa, Maria Flor e Heitor curtem a festa. João chega no local e Rosa vai falar com ele. Rosa e João dançam juntos, e vão em direção a mata fechada depois

Locação: Balneário Paraíso da Família (Rua Igarapé da Loura,

Roteiro Nº Pag.:

16

ELENCO

Heitor

João

Maria Flor

Rosa

barraquinhas coloridas

bebidas

luzes de pisca pisca

mesas decoradas com panos estampados

Placa da Festa 2

FIGURINO

Figurino 8 - Rosa

Figurino 4 - João

Figurino 5 - Heitor

Figurino 5 - Maria Flor

CONTINUIDADE

Cordão de João

Pulseira de Rosa

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 8 - Rosa

Maquiagem 5 - Maria Flor

Maquiagem 5 - Heitor

Maquiagem 4 - João

SOM

cena com diálogo

MÚSICA

Músicas da Cena da dança

FIGURAÇÃO

PESSOAS NA FESTA

CENOGRAFIA

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 17 EXT - Mata Fechada, Igarapé - Noite

Quant. Pag: 5/8

Sinopse: Rosa encanta João para dentro da Mata e do Igarapé, e afunda com João. Rosa sai do igarapé com roupas secas e cabelos molhados

Locação: Balneário Paraíso da Família (Rua Igarapé da Loura,

Roteiro Nº Pag.:

17

ELENCO

João

Rosa

FIGURINO

Figurino 8 - Rosa

Figurino 4 - João

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 8 - Rosa

Maquiagem 4 - João

OBJETOS DE CENA

cordão de João

SOM

Sussurros

Sons de vento balançando a vegetação

sons de aves e grilos

Som estridente de um pássaro

Som de pegadas sobre folhas secas caídas no chão

Som de bater de asas de pássaros

Murmúrios

Cantarolar Suave e baixo

barulho de algo se debatendo na água ecoa pelo

local

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: 18 EXT - Casa da Avó de Rosa - Dia

Quant. Pag: 1

Sinopse: Rosa se despede de Maria Flor, Heitor e de sua Avó**Locação:** Conjunto PAAR Rua Manacapuru Quadra 12 Casa 07

Roteiro Nº Pag.:

18

ELENCO

Avó de Rosa
Heitor
Maria Flor
Rosa

FIGURINO

Figurino 9 - Rosa
Figurino 4 - Avó de Rosa
Figurino 6 - Heitor
Figurino 6 - Maria Flor

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 9 - Rosa
Maquiagem 6 - Maria Flor
Maquiagem 6 - Heitor
Maquiagem 4 - Avó de Rosa

CENOGRAFIA

carro

SOM

cena com diálogo

Direção: Milene Rose

AD Maisa Santos

Prod. Exec. Juliana Silva

Cena #: **19** EXT - RUA - Dia

Quant. Pag: 3/8

Sinopse: Rosa está em uma viagem de carro, ela usa o colar de João**Locação:** Rua

Roteiro Nº Pag.:

19

ELENCO

Rosa

Mochila

FIGURINO

Figurino 9 - Rosa

SOM

cantarolar de uma melodia

MAQUIAGEM/ CABELO

Maquiagem 9 - Rosa

MÚSICA

"Olho de Boto" de Nilson Chaves

OBJETOS DE CENA





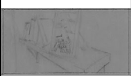





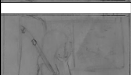

cordão de João








Pulseira de Rosa






PRODUÇÃO


Conseguir direitos de uso da música " OLHO DE BOTO'






APÊNDICE D - DECUPAGEM DE FOTOGRAFIA



CENA 1 - QUARTO DE ROSA (CASA DA MILENE) - INT - DIA												
NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Plongée	Perfil	Câmera Fixa	Roupas sendo dobradas.	Som Ambiente	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Plano Médio (PM)	Normal	Perfil	Câmera Fixa	Rosa dobra algumas roupas que estão sobre sua cama e as coloca dentro de uma mochila.	Som Ambiente	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
3	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Frontal	Câmera Fixa	O sol bate na janela do quarto.	Som Ambiente	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	A luz do sol bate na janela.			
4	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Frontal	Câmera Fixa	A luz do sol bate na parede verde-água do quarto.	Som Ambiente	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
5	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Prateleira do quarto com objetos pessoais e fotografias.	Som Ambiente	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
6	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Contra-Plongée	Frontal	Câmera Fixa	Cômoda com mais objetos pessoais e fotografias.	Som Ambiente	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
7	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Contra-Plongée	Frontal	Câmera Fixa	Na cômoda também há um bilhete.	Som Ambiente	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
8	Plano Médio (PM)	Normal	Perfil	Câmera Fixa	Rosa se deita na cama e pega o celular.	Som Ambiente	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
9	Plano Médio (PM)	Plongée	Perfil	Câmera Fixa	Rosa mexe no celular e coloca uma música. Ela deixa o celular de lado, olha para o teto e sorri.	Som Ambiente + Música + Transição Sonora	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	A música "O Farol" de Lucas Estrela (Transição Sonora)			
CENA 2 - RUA (RUA) - EXT/INT - DIA												
NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Médio (PM)	Normal	Perfil	Traveling	Uma van na estrada.	Som Ambiente + Música + Transição Sonora	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	A música "O Farol" de Lucas Estrela (Transição Sonora)			
2	Primeiro Plano (PP)	Normal	Perfil	Câmera Fixa	Rosa olha pela janela de uma van em movimento.	Som Ambiente	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
3	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Traveling	Árvores, casas, pessoas e carros passando.	Som Ambiente	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

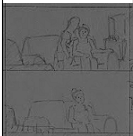
CENA 3 - FRENTE DA CASA DA AVÓ (CASA DA LAÍS) - EXT - DIA												
NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Médio (PM)	Normal	Nuca	Câmera Fixa	Rosa sai de um carro com sua mochila.	Som Ambiente Maria Flor Égua, finalmente! Que saudade de ti!	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Rosa sai do carro, mas ela só é vista quando o carro sai.			
2	Plano Médio (PM)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Maria Flor e Heitor a esperam na frente da casa da Avó.	Som Ambiente	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Contra-Plano			
3	Plano Médio (PM)	Normal	3/4	Câmera Fixa	Maria Flor e Rosa se abraçam rindo juntas. Ao se afastarem, Rosa e Heitor também se abraçam sorridentes.	Som Ambiente Heitor Finalmente, já faz mô tempo! Tava com saudade. Rosa (Sorridente) Eu tô é besta de ver vocês já aqui!	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
4	Plano Médio (PM)	Normal	3/4	Câmera Fixa	Rosa se aproxima de sua Avó e pede sua bênção.	Som Ambiente Avó Ô minha filha! Tão bom te ver de novo! Rosa Mamãe mandou um beijo pra senhora. Avó Depois eu ligo pra ela. Mas vem, vem, vamo entrar.	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
5	Primeiríssimo Primeiro Plano (PPP)	Normal	Perfil	Câmera Fixa	A Avó a beija na testa e aperta sua mão dando pequenas batidinhas.	Som Ambiente	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
6	Plano Médio (PM)	Normal	Perfil	Câmera Fixa	A Avó fala direcionando-se para os três jovens.	Som Ambiente Avó Vamo meninos!	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
7	Plano Geral (PG)	Normal	3/4	Câmera Fixa	Todos entram na casa.	Som Ambiente	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
CENA 4 - SALA DA CASA DA AVÓ (CASA DA LAÍS) - INT - DIA												
NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Frontal	Travelling	Janelas e estante com algumas ervas.	Som Ambiente + Música alegre no fundo	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Frontal	Travelling	Porta-retratos das mulheres da família	Som Ambiente + Música alegre no fundo	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
3	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Frontal	Travelling	CD's e demais itens de decoração presentes no espaço.	Som Ambiente + Música alegre no fundo	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
CENA 5 - COZINHA DA CASA DA AVÓ (CASA DA LAÍS) - INT - DIA												
NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ

1	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Perfil	Câmara Fixa	A mão da Avó prepara a comida.	Som Ambiente + Música alegre no fundo Heitor (Voz Off) <i>Então tu vai pra festa com a gente, né?</i>	Artificial + Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)			
2	Plano Detalhe (PD)	Normal	Perfil	Câmara Fixa	As mãos de Rosa, Maria Flor e Heitor arrumam a mesa. Eles colocam pratos, os copos e os talheres.	Som Ambiente + Música alegre no fundo Rosa (Voz Off) <i>Claro, vim só pra não perder essa!</i>	Artificial + Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)			
3	Plano Detalhe (PD)	Normal	3/4	Câmara Fixa	Copos e protetores de mesa são colocados à mesa também.	Som Ambiente + Música alegre no fundo Maria Flor <i>Já é de lei a Rosa vir ou pra ficar em casa ou pra "bater perna", os dois extremos.</i>	Artificial + Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)			
4	Plano Médio (PM)	Normal	Nuca	Câmara Fixa	Avó vira para os três e fala.	Som Ambiente + Música alegre no fundo Avó <i>E pra me ver também ora!</i>	Artificial + Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)			
5	Primeiro Plano (PP)	Normal	3/4	Câmara Fixa	Heitor fala, olhando para as amigas. Depois da Fala de Rosa , a Avó coloca uma panela de comida sobre a mesa.	Som Ambiente + Música alegre no fundo Heitor <i>A gente vem pra cá ou se encontra lá mesmo?</i> Rosa <i>A gente se encontra lá, é aqui perto.</i> Avó <i>Cuidado que tá quente!</i> Heitor (Empolgado) <i>Êgua não, me digam se não é a melhor comida da cidade!</i> Rosa <i>De todo o Pará!</i> Maria Flor <i>Dona Meire se a senhora soubesse as coisas que a gente sente só de pegar esse cheiro!</i> Avó <i>Tá cheirosos, agora parem com a bajulação e vamos comer!</i>	Artificial + Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)		PL1 - Heitor	


						<p>Som ambiente + Música alegre no fundo</p> <p>Heitor <i>A gente vem pra cá ou se encontra lá mesmo?</i></p> <p>Rosa <i>A gente se encontra lá, é aqui perto.</i></p> <p>Avó <i>Cuidado que tá quente!</i></p> <p>Heitor <i>(Empolgado) Égua não, me digam se não é a melhor comida da cidade!</i></p> <p>Rosa <i>De todo o Pará!</i></p> <p>Maria Flor <i>Dona Meire se a senhora soubesse as coisas que a gente sente só de pegar esse cheiro!</i></p> <p>Avó <i>Tá cheirosos, agora parem com a bajulação e vamos comer!</i></p>							
6	Primeiro Plano (PP)	Ângulo Normal	3/4	Câmera Fixa	<p>Heitor fala, olhando para as amigas.</p> <p>Depois da Fala de Rosa, a Avó coloca uma panela de comida sobre a mesa.</p>	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	PL2 - Rosa					

							Som ambiente + Música alegre no fundo						
							Heitor A gente vem pra cá ou se encontra lá mesmo?						
							Rosa A gente se encontra lá, é aqui perto.						
							Avó Cuidado que tá quente!						
							Heitor (Empolgado) Égua não, me digam se não é a melhor comida da cidade!						
							Rosa De todo o Pará!						
							Maria Flor Dona Meire se a senhora soubesse as coisas que a gente sente só de pegar esse cheiro!						
7	Primeiro Plano (PP)	Normal	3/4	Câmera Fixa	Heitor fala, olhando para as amigas. Depois da Fala de Rosa, a Avó coloca uma panela de comida sobre a mesa.		Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	PL3 - Maria Flor				
8	Plano Conjunto (PC)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Todos se sentam e se servem.	Som Ambiente + Música alegre no fundo	Artificial + Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)					
CENA 6 - SALA DA CASA DA AVÓ (CASA DA LAÍS) - INT - DIA													
NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ	
1	Plano Médio (PM)	Normal	Nuca	Câmera Fixa	Avó está sentada no sofá da sala. Rosa adentra o espaço. Ela sorri para a senhora, beijando o topo de sua cabeça e vai até a estante.	Som Ambiente	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)					
2	Plano Detalhe (PD)	Plongée	Perfil	Câmera Fixa	Rosa observa os retratos com fotos das mulheres da família na estante, pegando um deles na mão.	Avó E como tu tá, minha filha? Como tá tua mãe? Rosa Tá tudo bem, Vô.	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)					
3	Plano Médio (PM)	Normal	Nuca	Câmera Fixa	Rosa se senta de frente para a Avó.	Som Ambiente	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)					

							<p>Som Ambiente</p> <p>Rosa Ela tá passando uns dias fora. E a senhora? Como tá?</p> <p>Avó Tô indo. Acho que vou me aposentar de vez mesmo. E agora você tá aqui, não preciso mais me preocupar.</p> <p>Rosa (Somindo) E tá mais do que certa! Inclusive vou pro ato cultural aqui perto do rio com a Mania e o Heitor mais tarde.</p> <p>Avó Ah então era essa a tal festa. Que horas mais ou menos?</p> <p>Rosa De noitinha.</p> <p>Avó Tudo bem, só toma cuidado.</p> <p>Rosa Pode deixar!</p>						
4	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Rosa conversa com a Avó.	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	PL1 - Rosa					
5	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Rosa conversa com a Avó.	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	PL2 - Avó					

6	Plano Médio (PM)	Normal	Nuca	Câmera Fixa	ROSA dá um cálido beijo na testa da AVÓ DE ROSA e vai em direção ao quarto. A AVÓ DE ROSA continua na sala. Ela olha adiante, pensativa.	Som Ambiente	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
---	------------------	--------	------	-------------	--	--------------	---------	--	--	---	--	--

CENA 7 - FESTA 1 (BALNEÁRIO PARAÍSO DA FAMÍLIA) - EXT - NOITE

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Geral (PG)	Normal	3/4	Câmera Fixa	Festa cheia de pessoas.	Som Ambiente. + Música da festa	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	No local da festa, Rosa em uma das barracas do lugar.	Som Ambiente. + Música da festa	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
3	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Maria Flor está comprando bebidas.	Som Ambiente. + Música da festa	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
4	Plano Médio (PM)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Heltor está dançando no meio de algumas pessoas.	Som Ambiente. + Música da festa	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
5	Plano Geral (PG)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Por entre as árvores, distante da concentração de pessoas e das luzes que enfeitam o ambiente.	Som Ambiente. + Sons de passos pisando nas folhas. Algo se debatendo nas águas. Sons de pássaros e de vento balançando as árvores.	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

CENA 8 - PRAÇA (PRAÇA DO PNEU) - EXT - DIA

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Geral (PG)	Normal	3/4	Câmera Fixa	Rosa, Maria Flor e Heltor estão sentados em uma praça conversando.	Som Ambiente	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

						<p>Som Ambiente</p> <p>Maria Flor <i>E aí, o que tu achou de ontem?</i></p> <p>Rosa <i>De rocha, foi muito bom. Acho que eu tava precisando disso. E vocês?</i></p> <p>Heitor <i>Tirando a pior ressaca que eu já tive...</i></p> <p>Maria Flor <i>Nem te conto que depois de amanhã vai ter mais uma festa, então é bom tu melhorar.</i></p> <p>Rosa <i>E vai é?</i></p> <p>Maria Flor <i>Tô te falando.</i></p>							
2	Primeiro Plano (PP)	Normal	3/4	Câmera Fixa	<p>Rosa e Maria Flor conversam alternando o olhar entre elas e Heitor.</p> <p>Heitor está com a cabeça apoiada entre as mãos, com aparência cansada.</p> <p>Maria Flor ri e dá um leve tapa no braço de Heitor. Rosa olha para Maria Flor curiosa. As duas amigas riem de Heitor.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>Maria Flor <i>E aí, o que tu achou de ontem?</i></p> <p>Rosa <i>De rocha, foi muito bom. Acho que eu tava precisando disso. E vocês?</i></p> <p>Heitor <i>Tirando a pior ressaca que eu já tive...</i></p> <p>Maria Flor <i>Nem te conto que depois de amanhã vai ter mais uma festa, então é bom tu melhorar.</i></p> <p>Rosa <i>E vai é?</i></p> <p>Maria Flor <i>Tô te falando.</i></p>	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	PL1 - Rosa				
3	Primeiro Plano (PP)	Normal	3/4	Câmera Fixa	<p>Rosa e Maria Flor conversam alternando o olhar entre elas e Heitor.</p> <p>Heitor está com a cabeça apoiada entre as mãos, com aparência cansada.</p> <p>Maria Flor ri e dá um leve tapa no braço de Heitor. Rosa olha para Maria Flor curiosa. As duas amigas riem de Heitor.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>Maria Flor <i>E aí, o que tu achou de ontem?</i></p> <p>Rosa <i>De rocha, foi muito bom. Acho que eu tava precisando disso. E vocês?</i></p> <p>Heitor <i>Tirando a pior ressaca que eu já tive...</i></p> <p>Maria Flor <i>Nem te conto que depois de amanhã vai ter mais uma festa, então é bom tu melhorar.</i></p> <p>Rosa <i>E vai é?</i></p> <p>Maria Flor <i>Tô te falando.</i></p>	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	PL2 - Maria Flor				

						<p>Som Ambiente</p> <p>Maria Flor <i>E aí, o que tu achou de ontem?</i></p> <p>Rosa <i>De rocha, foi muito bom. Acho que eu tava precisando disso. E vocês?</i></p> <p>Heitor <i>Tirando a pior ressaca que eu já tive...</i></p> <p>Maria Flor <i>Nem te conto que depois de amanhã vai ter mais uma festa, então é bom tu melhorar.</i></p> <p>Rosa <i>E vai é?</i></p> <p>Maria Flor <i>Tô te falando.</i></p>							
4	Primeiro Plano (PP)	Normal	3/4	Câmera Fixa	<p>Rosa e Maria Flor conversam alternando o olhar entre elas e Heitor.</p> <p>Heitor está com a cabeça apoiada entre as mãos, com aparência cansada.</p> <p>Maria Flor ri e dá um leve tapa no braço de Heitor. Rosa olha para Maria Flor curiosa. As duas amigas riem de Heitor.</p>	<p>Câmera Sony A7sII</p> <p>Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)</p>	PL3 - Heitor						
5	Primeiro Plano (PP)	Normal	3/4	Câmera Fixa	<p>Maria Flor diz enquanto se levanta. Maria Flor, em pé, fala com Rosa.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>Maria Flor <i>Então gente, foi muito legal, mas tô indo pra casa porque tenho que compensar o horário que cheguei ontem arrumando as coisas.</i></p> <p>Heitor <i>Vou aproveitar a deixa e ir também. Tenho compromisso com o travesseiro.</i></p> <p>Maria Flor <i>E tu, amiga?</i></p> <p>Rosa <i>Não sei, acho que vou ficar aqui mais um pouco e depois eu vou.</i></p> <p>Maria Flor <i>A carroça da saudade passando nessa tua cabeça né?</i></p> <p>Rosa <i>(Rindo)</i> <i>Pior que é.</i></p>	<p>Câmera Sony A7sII</p> <p>Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)</p>	PL1 - Maria Flor					

6	Primeiro Plano (PP)	Normal	3/4	Câmera Fixa	<p>Maria Flor diz enquanto se levanta. Maria Flor, em pé, fala com Rosa.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>Maria Flor <i>Então gente, foi muito legal, mas tô indo pra casa porque tenho que compensar o horário que cheguei ontem arrumando as coisas.</i></p> <p>Heitor <i>Vou aproveitar a deixa e ir também. Tenho compromisso com o travesseiro.</i></p> <p>Maria Flor <i>E tu, amiga?</i></p> <p>Rosa <i>Não sei, acho que vou ficar aqui mais um pouco e depois eu vou.</i></p> <p>Maria Flor <i>A carroça da saudade passando nessa tua cabeça né?</i></p> <p>Rosa <i>(Rindo)</i> <i>Pior que é.</i></p>	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	PL2 - Rosa		
7	Plano Conjunto (PC)	Normal	Frontal	Dolly Out	<p>Maria Flor e Heitor seguem caminho, virando vez ou outra para acenarem para Rosa que fica na praça.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>Heitor <i>Tchau, bebê!</i></p> <p>Maria Flor <i>(Gritando)</i> <i>Te amo!</i></p>	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)			
8	Plano Médio (PM)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	<p>Rosa olha ao redor, contemplativa. Homem 1 e Homem 2 conversam perto dela.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>(Diálogo Abafado) Homem 1 <i>... e nem sinal deles em lugar nenhum.</i></p> <p>Homem 2 <i>Pra tu vê o que uma pinga não faz.</i></p> <p>Homem 1 <i>E quem garante que eles não tão festejando até agora?</i></p> <p>Homem 2 <i>Conhecendo o Juninho, é bem capaz mesmo.</i></p>	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)			

						<p>Som Ambiente</p> <p>(Diálogo Abafado)</p> <p>Homem 1 ... e nem sinal deles em lugar nenhum.</p> <p>Homem 2 Pra tu vé o que uma pinga não faz.</p> <p>Homem 1 E quem garante que eles não vão festejando até agora?</p> <p>Homem 2 Conhecendo o Juninho, é bem capaz mesmo.</p>						
9	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Homem 1 e Homem 2 conversam.		Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
10	Plano Médio (PM)	Normal	Frontal	Traveling	<p>Rosa sorri consigo mesma.</p> <p>Rosa se levanta. Ela dá alguns passos quando percebe que esquecera sua garrafinha d'água. Ao virar em direção onde estava sentada, ela se depara com João segurando a garrafinha em mãos.</p>	Som Ambiente	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

11	Plano Médio (PM)	Normal	Perfil	Câmara Fixa	<p>João estende a garrafinha d'água para Rosa.</p> <p>Rosa olha para onde os amigos foram.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>João Ah... (Risos) <i>Já ia te devolver.</i></p> <p>Rosa <i>Brigada! Ainda bem que me dei conta no começo do caminho.</i> (Risos)</p> <p>João É. (Risos) <i>Você é amiga do Heitor e da Maria né?</i></p> <p>Rosa <i>Conhece eles?</i></p> <p>João <i>Sempre vejo eles passando, eu moro aqui perto.</i></p> <p>Rosa <i>Sério? Acho que nunca te vi por aqui.</i></p> <p>João <i>Nascido e criado! Minha infância inteira foi aqui nessas bandas.</i></p> <p>Rosa <i>A minha também, mas aí me mudei. Só que sempre passo as férias aqui.</i></p> <p>João <i>Difícil desapegar, né?</i> (Risos)</p> <p>Rosa <i>Também.</i> (Risos) <i>Quando eu era criança ficava muito naquele rio.</i></p> <p>João <i>Eu também! Gosto de ficar por lá até hoje na real. Bom, eu já vou indo. Um prazer te conhecer...?</i></p> <p>Rosa <i>Rosa. Meu nome é Rosa. Prazer também...?</i></p> <p>João João. (Risos)</p>	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)
----	------------------	--------	--------	-------------	--	--	---------	--

12	Primeiro Médio (PM)	Normal	Perfil	Câmara Fixa	João estende a mão para Rosa. Rosa e João apertam as mãos.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
13	Plano Geral (PG)	Normal	Perfil	Câmara Fixa	João segue no sentido contrário e Rosa o observa ir embora.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
14	Plano Médio (PM)	Normal	Nuca	Câmara Fixa	João se vira e faz um aceno com a mão.	Som Ambiente + Trilha Crescente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
15	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	Rosa retribui e segue para casa de sua Avó.	Som Ambiente + Trilha Crescente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

CENA 9 - MATA FECHADA (BALNEÁRIO PARAÍSO DA FAMÍLIA/CASA DA LAÍS) - EXT - TARDE

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Geral (PG)	Ângulo Normal	Frontal	Travelling	Vegetação, interior da mata fechada.	Som Ambiente + Barulhos vindo por entre as árvores e de pedadas pisando em folhas	Artificial (Iluminação azulada devido a noite)	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Construção da iluminação como se somente a lua trouxesse o mínimo de claridade para o espaço			
2	Plano Médio (PM)	Ângulo Normal	Frontal	Câmara Fixa	Algo olha em direção a casa.	Som Ambiente + Respiração abafada	Artificial (Iluminação azulada devido a noite)	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
3	Plano Médio (PM)	Ângulo Normal	Frontal	Travelling	Interior da mata fechada (folhas, árvores, chão batido).	Som Ambiente + Cantarolar suave e baixo	Artificial (Iluminação azulada devido a noite)	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
4	Plano Aberto (PA)	Contra-Plongée	Frontal	Câmara Fix	Céu a noite por entre as árvores.	Som Ambiente + Pássaro cantando de forma estridente	Artificial (Iluminação azulada devido a noite)	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

CENA 10 - MARGEM DO RIO (BALNEÁRIO PARAÍSO DA FAMÍLIA) - EXT - TARDE

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Médio (PM)	Normal	Perfil/Nuca	Câmara Fixa Travelling	Rosa caminha em direção às margens do rio. Ela avista João sentado na areia. Rosa se aproxima de João, sendando-se ao lado dele.	Som Ambiente. + Música de Fundo	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Referência: Moonlight https://youtu.be/uS6cIEELzOk?t=85			

						<p>Som Ambiente. + Música de Fundo</p> <p>Rosa <i>E aí!</i></p> <p>João <i>E aí!</i></p> <p>Rosa <i>Tá aqui desde quando?</i></p> <p>João <i>Ceguei não tem muito tempo.</i></p> <p>(Rosa acena com a cabeça, olhando para o rio)</p> <p>Rosa <i>Tá meio deserto pra cá...</i></p> <p>João <i>Não é pra menos também. E toma cuidado, viu? Não fica até muito tarde por aqui.</i></p> <p>Rosa <i>Sim, tô ligada. E tu também não.</i></p> <p>(João Sorri)</p> <p>Rosa <i>Tu tava naquele ato cultural?</i></p> <p>João <i>Tava não. Eu gosto muito de dançar, mas naquele dia eu tava cansado demais. Só fiquei espiando de longe. Tu foi né?</i></p> <p>Rosa <i>Tava com a Maria e o Heitor.</i></p> <p>João <i>Imaginei. E então... tu dança ou o quê?</i> (Risos)</p> <p>Rosa (Rindo) <i>Olha né? Eu danço por dançar. Tu disseste que gosta de dançar, eu acho que meu caso é o mesmo.</i></p> <p>João <i>Vamo ver então.</i></p>		<p>Câmera Sony A7sII</p> <p>Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)</p>	<p>PL 2 - João</p>			
3	Primeiro Plano (PP)	Ângulo Normal	3/4	Câmera Fixa	Os dois conversam sentados um ao lado do outro.		Natural					

4	Plano Médio (PM)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	João se levanta e estende a mão pra Rosa.	Rosa O quê? João Vamo dançar. Rosa (Riso Anasalado) Aqui? João (Sorrindo) Qual o problema?	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
5	Meio Primeiro Plano (MPP)	Normal	Perfil	Câmara Fixa	Rosa segura na mão de João.	Som Ambiente + Música de Fundo	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
6	Plano Geral (PG)	Normal	3/4	Câmara Fixa	Os dois dançam na beira do rio. Fim da dança, os dois param próximos um ao outro.	Som Ambiente + Música de Fundo + Ambos cantarolam uma música.	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
7	Primeiríssimo Plano (PPP)	Normal	Perfil	Câmara Fixa	Os rostos estão quase colados.	Som Ambiente + Música de Fundo + Ambos cantarolam uma música.	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
8	Primeiríssimo Plano (PPP)	Normal	3/4	Câmara Fixa	Rosa e João trocam olhares.	Som Ambiente + Música de Fundo + Ambos cantarolam uma música.	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
9	Plano Detalhe (PD)	Plongée	Frontal	Câmara Fixa	Rosa alterna seu olhar entre os olhos de João e o cordão no pescoço do mesmo (+tatuagem de rosa no pescoço). Ela pisca os olhos e se afasta.	Som Ambiente + Música de Fundo + Ambos cantarolam uma música.	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
10	Plano Detalhe (PD)	Ângulo Normal	Frontal	Câmara Fixa	Olhos de Rosa.	Som Ambiente + Música de Fundo + Ambos cantarolam uma música.	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
11	Primeiro Plano (PP)	Ângulo Normal	Frontal	Câmara Fixa	João também se afasta olhando para o chão e para o rio. Rosa olha para João e sorri.	Som Ambiente + Música de Fundo + Ambos cantarolam uma música. Rosa É, tu realmente dança bem... João E tu também...	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
12	Plano Médio (PM)	Ângulo Normal	Frontal	Câmara Fixa	Eles se olham em silêncio por alguns segundos.	Som Ambiente + Música de Fundo + Ambos cantarolam uma música.	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

13	Plano Conjunto (PC)	Ângulo Normal	Frontal	Câmara Fixa Travelling	<p>Rosa segue em direção a casa de sua Avó. João a acompanha com o olhar e acena para ela que retribui.</p> <p>João olha para o horizonte. Ele caminha para próximo das águas.</p>	<p>Som Ambiente + Música de Fundo + Ambos cantarolam uma música.</p> <p>Rosa Já vou indo. Foi legal dançar contigo. Espero que a gente possa fazer isso mais vezes.</p> <p>João Também espero. Até outra hora!</p> <p>Rosa Até!</p> <p>+ Som de folhas balançando, maresia do rio + Água sendo derramada.</p>	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
----	---------------------	---------------	---------	------------------------	--	---	---------	--	--	--	--	--

CENA 11 - QUINTAL DA AVÓ (CASA DA LAÍS) - EXT - TARDE

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	3/4	Câmara Fixa	Bacia disposta no chão com alguns ramos de ervas e folhas e pequenos frascos de vidro vazios em cima de um banquinho.	Som Ambiente + Água sendo derramada	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Contra-Plongée	Frontal	Câmara Fixa	Toalha pendurada no portão.	Som Ambiente + Água sendo derramada	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
3	Plano Conjunto (PC)	Ângulo Normal	Perfil	Câmara Fixa	<p>Rosa e sua Avó estão uma de frente para a outra quando ouvem um grito.</p> <p>Maria Flor cumprimenta a Avó com um beijo nas mãos e se vira para Rosa.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>Maria Flor (Grita) Tô entrando!</p> <p>Rosa (Grita) Tamo no quintal!</p> <p>Maria Flor Queria falar contigo, mana.</p> <p>Rosa Tranquilo!</p> <p>Avó (Sorri) Vou levar isso lá pra dentro. Depois entra filha, almoça com a gente!</p>	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

							<p>Som Ambiente</p> <p>Rosa <i>O que rolou?</i></p> <p>Maria Flor <i>Ontem eu te vi na beira do rio com alguém, mas não reconheci quem era.</i></p> <p>Rosa <i>Ah, é o João. Ele mora por aqui, até sabe quem é tu e o Heitor.</i></p> <p>Maria Flor <i>Onde ele mora?</i></p> <p>Rosa <i>Pra cá pra essas bandas. Mas por quê?</i></p> <p>Maria Flor <i>Nada... é só que eu ando sentindo algo estranho. Tu sabe que às vezes eu tenho um pressentimento das coisas e tal aí ontem eu tava passando, vi vocês e sei lá... senti um negócio, sabe?</i></p>						
4	Plano Médio (PM)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	A Avó entra em sua casa enquanto Rosa e Maria Flor conversam.	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Filmando o Corredor					

						<p>Rosa se vira, observando Maria Flor. Elas se aproximam, conversando de frente uma pra outra.</p>	<p>Rosa (Confusa) <i>Como assim?</i></p> <p>Maria Flor Não sei... talvez nem seja nada... mesmo assim toma cuidado, tá bom?</p> <p>Rosa Eu sei, eu sei. Tá um clima estranho no geral.</p> <p>Maria Flor Tá sabendo que os filhos do Seu Beto não voltaram pra casa até agora?</p> <p>Rosa (Surpresa) Ainda?</p> <p>Maria Flor Nem sinal, por isso que te digo: não pode sequestrar.</p> <p>Rosa É, eu sei...</p> <p>Maria Flor Se a gente decidir ir mesmo pra festa, vamo ficar junto. Tipo, ninguém se larga.</p> <p>Rosa Não mas é isso mesmo.</p> <p>(Pausa)</p> <p>Rosa Ei, não fica muito coisa com isso, tá bom? Se eu notar qualquer coisa estranha tu vai ser a primeira a saber.</p> <p>Maria Flor (Rindo) Como com tudo que acontece na tua vida.</p> <p>Rosa (Rindo) Realmente. Vem, vamo entrar!</p>		<p>Câmera Sony A7sII</p> <p>Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)</p>				
5	Primeiro Plano (PP)	Ângulo Normal	Frontal	Câmera Fixa				Natural		PL1 - Rosa			

							<p>Rosa (Confusa) Como assim?</p> <p>Maria Flor Não sei... talvez nem seja nada... mesmo assim toma cuidado, tá bom?</p> <p>Rosa Eu sei, eu sei. Tá um clima estranho no geral.</p> <p>Maria Flor Tá sabendo que os filhos do Seu Beto não voltaram pra casa até agora?</p> <p>Rosa (Surpresa) Ainda?</p> <p>Maria Flor Nem sinal, por isso que te digo: não pode sequelar.</p> <p>Rosa É, eu sei...</p> <p>Maria Flor Se a gente decidir ir mesmo pra festa, vamo ficar junto. Tipo, ninguém se larga.</p> <p>Rosa Não mas é isso mesmo.</p> <p>(Pausa)</p> <p>Rosa Ei, não fica muito coisa com isso, tá bom? Se eu notar qualquer coisa estranha tu vai ser a primeira a saber.</p> <p>Maria Flor (Rindo) Como com tudo que acontece na tua vida.</p> <p>Rosa (Rindo) Realmente. Vem, vamo entrar!</p>									
6	Primeiro Plano (PP)	Ângulo Normal	Frontal	Câmera Fixa	<p>Rosa se vira, observando Maria Flor. Elas se aproximam, conversando de frente uma pra outra.</p>	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	PL 2 - Maria Flor								

CENA 12 - COZINHA DA AVÓ (CASA DA LAÍS) - INT - DIA

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
--------	----------------	--------	------	-----------	-----------	---------------	------------	------------	-------------	------------	-----------	-------------

1	Meio Primeiro Plano (MPP)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	Rosa coloca a toalha sobre uma das cadeiras. A mesa está arrumada.	Som Ambiente Rosa E o Heitor? Maria Flor Ficou né, mana? Chegou do trabalho, bateu lá em casa só pra saber se a gente ia pra festa e disse que vem mais tarde.	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Plano Conjunto (PC)	Normal	3/4	Câmara Fixa	Rosa e Maira Flor conversam. A Avó adentra o espaço.	Som Ambiente Rosa (Sorrindo) Acho incrível como ele concilia tudo que ele pode, do trampo ao rock. Maria Flor Queria eu! Avó Vamos almoçar, vamos? Rosa Me esperem, vou me trocar e já volto. (Rosa sai)	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
3	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	Avó se abaixa para falarna altura de onde Maria Flor está sentada.	Som Ambiente Avó (Sussurrando para Maria) Pode se servir minha filha porque essa tu já conhece, só vai sair do quarto amanhã. Rosa Eu tô ouvindo, Dona Meire! (Rosa grita do outro cômodo da casa) (Avó e Maria Flor riem e começam a se servir)	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

CENA 13 - MARGEM DO RIO (BALNEÁRIO PARAÍSO DA FAMÍLIA) - EXT - DIA

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Primeiro Plano (PP)	Normal	3/4	Câmara Fixa	Rosa está sentada próxima ao rio.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Frontal	Câmara Fixa	Ambiente calmo. Água corrente.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
3	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Contra Plongée	Frontal	Câmara Fixa	Céu com nuvens.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
4	Plano Detalhe (PD)	Plongée	Frontal	Câmara Fixa	Celular na mão de Rosa destravado. Mensagens de Maria Flor e Heitor em um grupo de WhatsApp.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

5	Plano Médio (PM)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	<p>João surge atrás de Rosa.</p> <p>João sorri meio acanhado e caminha até Rosa, sentando-se ao seu lado.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>João <i>Pensativa?</i></p> <p>Rosa <i>Que susto, menino!</i></p> <p>João <i>Desculpa.</i> (Risos) <i>Achei que tinha dado pra me ouvir.</i></p>	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
6	Plano Conjunto (PC)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	<p>Rosa e João conversam.</p> <p>Ao fundo, duas pessoas passam um pouco distantes a eles, mas ainda em seu campo de visão.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>João <i>Tá bem, Rosa?</i></p> <p>Rosa <i>Tô... Só tô pensativa.</i></p> <p>João <i>Com o quê?</i></p> <p>Rosa <i>Aquele pessoal que desapareceu e tudo isso que tem acontecido... Faz uns dias que não falo coma minha mãe então tem isso também.</i></p> <p>João <i>Tô ligado... É de se preocupar mesmo.</i></p>	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
7	Primeiro Plano (PP)	Normal	Perfil	Câmara Fixa	<p>Uma das pessoas acena na direção deles enquanto a outra grita ao longe.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>Morador 1 (Sorridente) <i>E aí João! Oi Rosa!</i></p>	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
8	Plano Conjunto (PC)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	<p>João retribui o aceno. Rosa sorri e acena para os moradores. Ela observa a interação entre João e os vizinhos. João olha de volta para Rosa.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>João <i>Oi Seu Geraldo!</i></p> <p>João (para Rosa) <i>Confia, a gente vai ficar bem.</i></p>	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
9	Plano Detalhe (PD)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	<p>João toca na mão de Rosa. Ela olha para a mão de João e depois a afasta para lhe entregar um pequeno papel.</p>	<p>Som Ambiente</p> <p>João <i>Que é isso?</i></p> <p>Rosa <i>Antes que eu me esqueça. Abre aí.</i></p>	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
10	Plano Conjunto (PC)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	<p>João olha para o bilhete, para Rosa e para o rio.</p>	<p>Rosa <i>Logo eu vou embora, mas vai ter um festejo pra marcar o fim das férias.</i></p> <p>João <i>E tu quer que eu vá contigo?</i></p> <p>Rosa <i>Sim, tô te convidando.</i></p>	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

11	Primeiro Plano (PP)	Normal	Perfil	Câmara Fixa	João e Rosa conversam.	Som Ambiente João Eu ando muito ocupado. Rosa Não rola mesmo? João Acho que não... é que real não dá.	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
12	Plano Conjunto (PC)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	Maria Flor e Heitor chamam por Rosa do outro lado do local.	Som Ambiente Maria Flor (grita) Rosa!	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
13	Meio Primeiro Plano (MPP)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	Rosa vai em direção aos seus amigos. João os se distanciar do local.	Som Ambiente Rosa Vou indo. João Tudo bem.	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
14	Meio Primeiro Plano (MPP)	Normal	3/4	Câmara Fixa	João olha o convite em mãos e para o rio.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
CENA 14 - QUARTO (CASA DA MILENE) - INT - TARDE												
NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Conjunto (PC)	Normal	Perfil	Câmara Fixa	Heitor se deita na cama brincando com o travesseiro ao lado de Maria Flor.	Som Ambiente Heitor Então minhas amigas: E hoje? Maria Flor (Rindo) E hoje o quê, menino? A gente vai na festa e é isso, não? Heitor Mas e o pré-festa?	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Plano Americano (PA)	Normal	Nuca	Câmara Fixa	Rosa pega uma cadeira, sentando-se de frente para eles.	Som Ambiente Rosa (Rindo) Só pensa em festa!	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

							<p>Som Ambiente</p> <p>Heitor <i>Mana pra sair nós três juntos é uma vez na vida e uma na morte, tem que fazer acontecer!</i></p> <p>Maria Flor <i>É, isso é verdade.</i></p> <p>Rosa <i>Então... Chamei o João pra ir pra festa...</i></p> <p>Maria Flor (Advertência) <i>Rosa!</i></p> <p>Rosa <i>Maaaas ele deu certeza que não vai, então nem precisa a gente se bater com isso. Se ele resolver ir por lá depois, não sei, mas eu prometo que não vou nem respirar na direção dele!</i></p> <p>Heitor <i>João é o que tava no rio né?</i></p> <p>Rosa <i>É sim.</i></p> <p>Heitor <i>Mas o que tem ele?</i></p> <p>Maria Flor <i>Eu que não vou muito com a cara dele, eu acho. Uma sensação, sei lá.</i></p> <p>Heitor <i>Saquei... Maaaas nada que o golpe do urubu manco não resolva.</i></p> <p>Maria Flor (Rindo) <i>Não besta, não é nada disso. Bora falar de outra coisa, bora!</i></p> <p>Heitor <i>Ah, mas agora eu quero saber!</i></p> <p>Rosa (Rindo) <i>Esquece isso, menino! Vai, conta ai o que tu tá pensando da festa e tudo!</i></p>	PL 1 - Rosa			
3	Plano Fechado (PF)	Normal	Perfil	Câmera Fixa	Os três amigos conversam.	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

							<p>Som Ambiente</p> <p>Heitor <i>Mana pra sair nós três juntos é uma vez na vida e uma na morte, tem que fazer acontecer!</i></p> <p>Maria Flor <i>É, isso é verdade.</i></p> <p>Rosa <i>Então... Chamei o João pra ir pra festa...</i></p> <p>Maria Flor (Advertência) <i>Rosa!</i></p> <p>Rosa <i>Maaaas ele deu certeza que não vai, então nem precisa a gente se bater com isso. Se ele resolver ir por lá depois, não sei, mas eu prometo que não vou nem respirar na direção dele!</i></p> <p>Heitor <i>João é o que tava no rio né?</i></p> <p>Rosa <i>É sim.</i></p> <p>Heitor <i>Mas o que tem ele?</i></p> <p>Maria Flor <i>Eu que não vou muito com a cara dele, eu acho. Uma sensação, sei lá.</i></p> <p>Heitor <i>Saquei... Maaaas nada que o golpe do urubu manco não resolve.</i></p> <p>Maria Flor (Rindo) <i>Não besta, não é nada disso. Bora falar de outra coisa, bora!</i></p> <p>Heitor <i>Ah, mas agora eu quero saber!</i></p> <p>Rosa (Rindo) <i>Esquece isso, menino! Vai, conta ai o que tu tá pensando da festa e tudo!</i></p>	PL 2 - Maria Flor			
4	Plano Fechado (PF)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Os três amigos conversam.	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

							<p>Som Ambiente</p> <p>Heitor <i>Mana pra sair nós três juntos é uma vez na vida e uma na morte, tem que fazer acontecer!</i></p> <p>Maria Flor <i>É, isso é verdade.</i></p> <p>Rosa <i>Então... Chamei o João pra ir pra festa...</i></p> <p>Maria Flor (Advertência) <i>Rosa!</i></p> <p>Rosa <i>Maaaas ele deu certeza que não vai, então nem precisa a gente se bater com isso. Se ele resolver ir por lá depois, não sei, mas eu prometo que não vou nem respirar na direção dele!</i></p> <p>Heitor <i>João é o que tava no rio né?</i></p> <p>Rosa <i>É sim.</i></p> <p>Heitor <i>Mas o que tem ele?</i></p> <p>Maria Flor <i>Eu que não vou muito com a cara dele, eu acho. Uma sensação, sei lá.</i></p> <p>Heitor <i>Saquei... Maaaas nada que o golpe do urubu manco não resolve.</i></p> <p>Maria Flor (Rindo) <i>Não besta, não é nada disso. Bora falar de outra coisa, bora!</i></p> <p>Heitor <i>Ah, mas agora eu quero saber!</i></p> <p>Rosa (Rindo) <i>Esquece isso, menino! Vai, conta ai o que tu tá pensando da festa e tudo!</i></p>	PL 3 - Heitor			
5	Plano Fechado (PF)	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Os três amigos conversam.	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

6	Plano Fechado (PF)	Normal	Frontal	Câmara Fixa	Os três amigos riem e continuam conversando no quarto ao longo da tarde.	Som Ambiente	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
7	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Frontal	Câmara Fixa	Relógio pendurado na parede que marca o passar do tempo.	Trilha original	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
8	Plano Geral (PG) - INSERT -	Contra-Plongée	Frontal	Câmara Fixa	Céu/Entardecer.	Trilha original	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

CENA 15 - QUARTO (CASA DA MILENE) - INT - NOITE

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Conjunto (PC)	Normal	Nuca	Travelling	Quarto da casa da Avó .	Trilha original	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Meio Primeiro Plano (MPP)	Normal	Nuca	Travelling Zoom in	Rosa está terminando de se arrumar, sentada em frente ao espelho. Cômada à esquerda de Rosa . Há um grampo com uma flor e através do reflexo do espelho, vemos sua Avó . Ela arruma os cabelos da neta, prendendo a flor sobre eles. Rosa sorri para a senhora que retribui. Ao se levantar, a abraça enquanto saem do quarto.	Som Ambiente + Trilha original (Ao Fundo) Rosa cantarola uma melodia	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Referência: Filme "Qala" (Netflix) Minutagem 1:13:42 até 1:10:55			
3	Plano Detalhe (PD)	Normal	Nuca	Travelling	Rosa pega um pequeno frasco com um líquido vermelho que se assemelha a sangue, pincelando os lábios e as bochechas.	Som Ambiente + Trilha original (Ao Fundo) Rosa cantarola uma melodia	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
4	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	3/4	Câmara Fixa	Roupas espalhadas pela cama.	Som Ambiente + Trilha original (Ao Fundo) Rosa cantarola uma melodia	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
5	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	3/4	Câmara Fixa	Retratos dispostos pelo espaço.	Som Ambiente + Trilha original (Ao Fundo) Rosa cantarola uma melodia	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

CENA 16 - FESTA 2 (BALNEÁRIO PARAÍSO DA FAMÍLIA) - EXT - NOITE

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Frontal	Camêra Fixa	Pessoas conversando.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Frontal	Camêra Fixa	Pessoas dançando.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
3	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Normal	Frontal	Camêra Fixa	Pessoas bebendo.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
4	Plano Geral (PG) - INSERT -	Normal	Frontal	Camêra Fixa	O local está enfeitado com barracas coloridas.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
5	Plano Geral (PG) - INSERT -	Normal	Frontal	Camêra Fixa	Mesas decoradas com panos estampados.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

6	Plano Médio (PM)	Normal	Frontal	Câmera na Mão	Rosa, Heitor e Maria Flor dançam alegremente. Rosa avista João ao longe.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
7	Primeiro Plano (PM)	Normal	Frontal	Câmera na Mão	João acena para Rosa.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
8	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmera na Mão	Heitor segue o olhar de Rosa e percebe que João. Heitor cutuca Maria Flor.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
9	Plano Conjunto (PC)	Normal	3/4	Câmera Fixa	Rosa, Heitor e Maria Flor se aproximam. Maria Flor e Heitor observam Rosa e com relutância, assentem. Rosa aperta a mão de Maria Flor enquanto Heitor a puxa para mais perto dele. Rosa vai em direção a João.	Som Ambiente + Música tocando na festa Heitor <i>Nem te conto!</i> Rosa <i>Ué, mas ele disse que não vinha...</i> Maria Flor <i>Eu vou lá.</i> Heitor <i>Que vai lá o quê menina!</i> Maria Flor <i>E não foi tu que disse que ia dar o golpe da garça nele, ô cheiroso?</i> Rosa <i>Ninguém vai dar golpe em ninguém. Deixem que eu falo com ele, fiquem aqui. Eu já volto!</i> Maria Flor <i>Eu vou contigo.</i> Rosa <i>Não precisa! Eu convidei, eu resolvo. Fiquem aqui, não vou demorar.</i>	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
10	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmera na Mão	Rosa se aproxima de João, falando com ele.	Som Ambiente + Música tocando na festa Rosa <i>(Entusiasmo)</i> <i>Oi! Que bom te ver.</i> João <i>Não ia perder a chance de dançar contigo mais uma vez.</i> Rosa <i>Ah é?</i> João <i>Claro.</i>	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	PL 1 - Rosa			

11	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmara na Mão	Rosa se aproxima de João, falando com ele.	Som Ambiente + Música tocando na festa Rosa (Entusiasmo) <i>O!! Que bom te ver.</i> João <i>Não ia perder a chance de dançar contigo mais uma vez.</i> Rosa <i>Ah é?</i> João <i>Claro.</i>	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	PL 2 - João			
12.1	Plano Conjunto (PC)	Normal	Perfil	Travelling	Os dois começam a dançar, rodopiando pelo local., passando entre as pessoas da festa. Rosa finaliza a dança com sua saia esticada, segurando-a em suas mãos. João está posicionado atrás de Rosa.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Sequência	1º Ponto de Câmara		
12.2	Plano Conjunto (PC)	Normal	Perfil	Travelling	Os dois começam a dançar, rodopiando pelo local., passando entre as pessoas da festa. Rosa finaliza a dança com sua saia esticada, segurando-a em suas mãos. João está posicionado atrás de Rosa.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmara Canon EOS T6i Rebel	Sequência	2º Ponto de Câmara		
12.3	Plano Conjunto (PC)	Normal	Perfil	Travelling	Os dois começam a dançar, rodopiando pelo local., passando entre as pessoas da festa. Rosa finaliza a dança com sua saia esticada, segurando-a em suas mãos. João está posicionado atrás de Rosa.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmara Canon EOS T6i Rebel	Sequência	3º Ponto de Câmara		
13	Plano Detalhe (PD)	Normal	Perfil	Travelling	Os dois começam a dançar, rodopiando pelo local., passando entre as pessoas da festa.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Detalhe dos pés			
14	Plano Detalhe (PD)	Normal	Perfil	Travelling	Os dois começam a dançar, rodopiando pelo local., passando entre as pessoas da festa.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Detalhe das mãos			
15	Primeiro Plano (PP)	Normal	Perfil	Câmara na Mão	Seus rostos estão próximos e eles sorriem.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

16	Primeiro Plano (PP)	Normal	Perfil	Câmera na Mão	<p>Maria Flor tenta olhar em direção a Rosa e João, mas não os vê.</p> <p>Maria Flor só consegue ver o topo da cabeça de ambos.</p> <p>Heitor passa mal.</p> <p>Heitor e Maria Flor saem do meio das pessoas para pegar um ar.</p>	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
17	Plano Médio (PM)	Normal	Frontal	Câmera na Mão	João e Rosa dançam entre as pessoas	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	A câmera está baixa, Rosa passa com a saia na frente da lente da câmera, duas vezes, para criar uma falsa sequência na montagem com o plano seguinte			
18	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmera na Mão	João e Rosa dançam sozinhos em um espaço sem ninguém.	Som Ambiente + Música tocando na festa	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Ainda com a câmera baixa, Rosa passa com a saia duas vezes na frente da lente, de novo			
19	Primeiro Plano (PP)	Normal	Frontal	Câmera na Mão	Rosa vira-se para João e sorri.	Som Ambiente + Outra Música começa a tocar	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
20	Plano Médio (PM)	Normal	Frontal/Nuca	Câmera na Mão	<p>Eles se distanciam do festejo.</p> <p>Eles caminham para próximo das árvores do local.</p> <p>Ao estarem próximos das árvores, Rosa adentra o espaço e João a segue.</p>	Som Ambiente + A nova música ficando abafada	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

CENA 17 - MATA FECHADA (BALNEÁRIO PARAÍSO DA FAMÍLIA/ILHA DO CURUÇAMBÁ) - EXT - NOITE

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Geral (PG)	Normal	Nuca	Travelling	Uma clareira é revelada por além das árvores. João segue Rosa .	Som Ambiente + Sons da natureza (balançar de folhas, galhos sendo pisados no chão, aves, grilos)	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Plano Geral (PG)	Normal	3/4	Travelling	Rosa caminha em direção a um igarapé no interior da mata fechada.	Som Ambiente + Sons da natureza (balançar de folhas, galhos sendo pisados no chão, aves, grilos) + Murmúrios. + Cantarolar sereno.	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
3	Plano Detalhe (PD)	Normal	Perfil	Travelling	Pés descalços de Rosa .	Som Ambiente + Sons da natureza (balançar de folhas, galhos sendo pisados no chão, aves, grilos) + Murmúrios. + Cantarolar sereno.	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Cantarolar se torna mais agudo gradualmente.			
4	Plano Detalhe (PD)	Normal	Perfil	Travelling	Pés descalços de João , seguindo Rosa .	Som Ambiente + Sons da natureza (balançar de folhas, galhos sendo pisados no chão, aves, grilos) + Murmúrios. + Cantarolar sereno.	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Cantarolar se torna mais agudo gradualmente.			
5	Plano Detalhe (PD)	Normal	Perfil	Câmera na Mão	Braços de Rosa puxando João .	Som Ambiente + Sons da natureza (balançar de folhas, galhos sendo pisados no chão, aves, grilos) + Murmúrios. + Cantarolar sereno.	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Cantarolar se torna mais agudo gradualmente.			

6	Plano Médio (PM)	Normal	3/4	Câmera na Mão	Rosa entra no igarapé e João a segue.	Som Ambiente + Sons da natureza (balançar de folhas, galhos sendo pisados no chão, aves, grilos) + Murmúrios. + Cantarolar sereno.	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
7	Primeiro Plano (PP)	Normal	Perfil	Câmera na Mão	João e Rosa se olham, com os narizes tocando. Rosa sorri, João permanece estático. João se aproxima e Rosa mergulha lentamente, levando-o consigo.	Som Ambiente + Sons da natureza (balançar de folhas, galhos sendo pisados no chão, aves, grilos) + Murmúrios. + Cantarolar sereno.	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
8	Plano Detalhe (PD) - INSERT -	Contra Plongée	Perfil	Câmera Fixa	Vento balançando as folhas das árvores.	Som Ambiente	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
9	Plano Geral (PG) - INSERT -	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Ampla mata fechada.	Som Ambiente	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
10	Plano Geral (PG) - INSERT -	Normal	Frontal	Câmera Fixa	Igarapé calmo.	Som Ambiente	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
11	Plano Detalhe (PD)	Normal		Câmera na Mão	Pés de Rosa saindo da água.	Som Ambiente	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
12	Primeiro Plano (PP)	Contra-Plongée	3/4	Câmera na Mão	Rosa olha para suas mãos segurando o cordão de João.	Som Ambiente	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
13	Plano Geral (PG)	Normal	Nuca	Câmera na Mão	Rosa sai por entre as árvores e segue em direção ao festejo novamente, sozinha.	Som Ambiente	Artificial	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

CENA 18 - CASA DA AVÓ DA ROSA (CASA DA LAÍS) - EXT - DIA

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Conjunto (PC)	Normal	3/4	Câmera na Mão	Rosa se despede de Heltor. Rosa puxa Maria Flor, que olhava para os dois com uma expressão pensativa. Ela dá um abraço e beija o rosto da amiga. Rosa sorri para Maria Flor enquanto segura suas mãos. Rosa se vira para sua Avó a abraçando. A Avó segura o rosto da neta entre as mãos e sorri.	Som Ambiente Heltor <i>A gente te ama, viu?</i> Rosa <i>Também amo vocês. Vou sentir saudade!</i> Heltor <i>Uma pena tu não poder ficar mais tempo pra gente ir no último festejo que vai ter, mas eu também tô com uma dor de cabeça do cão que até agora não sei da onde veio.</i> Rosa <i>Mais um motivo pra tu te orientar e não ir pra farra!</i> (Pausa) Maria Flor <i>Se cuida, amiga. Avisa quando chegar.</i>	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Sequência			
2	Meio Primeiro Plano (MPP)	Normal	3/4	Câmera Fixa	Maria Flor olha para os dois com uma expressão pensativa.	Som Ambiente	Natural	Câmera Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

3	Plano Conjunto (PA, PG)	Normal	Nuca	Câmara Fixa	Rosa entra no carro acenando para sua Avó e seus amigos na entrada da casa.	Som Ambiente Rosa Tchau, tchau gente!	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	O carro está na frente de Rosa, ela se despede e entra no carro. O carro sai, levando Rosa e, deixando a frente da casa.			
4	Meio Primeiro Plano (MPP)	Normal	3/4	Câmara Fixa	Maria Flor observa a cena com uma expressão perdida, confusa.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
5	Plano Americano (PA)	Normal	3/4	Câmara Fixa	A Avó observa Maria Flor e ri discretamente. Ela gesticula para que os dois jovens entrem em sua casa.	Som Ambiente Avó Vamo entrar, meninos!	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
6	Plano Geral (PG)	Normal	Nuca	Dolly In	Todos entram na casa. A Avó olha para a rua antes de fechar o portão.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				

CENA 19 - RUA (RUA) - EXT - DIA

NÚMERO	VALOR DE PLANO	ÂNGULO	LADO	MOV. CAM.	DESCRIÇÃO	DIÁLOGO/RUÍDO	ILUMINAÇÃO	FOTOGRAFIA	OBSERVAÇÕES	STORYBOARD	FOTOBOARD	MAPA DE LUZ
1	Plano Geral (PG)	Normal	3/4	Câmara Fixa	Carro passando pela estrada.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Primeiríssimo Plano (PPP)	Normal	Perfil	Câmara na Mão	Rosa observa as árvores que seguem pelo caminho da janela do carro. Ela tira de dentro da camisa o cordão de João que está em seu pescoço.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
3	Plano Detalhe (PD)	Plongée	Perfil	Câmara na Mão	Uma mochila entre-aberta no banco do carro revela a pulseira que Rosa usara antes.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
2	Primeiríssimo Plano (PPP)	Normal	3/4	Câmara na Mão	Rosa sorri.	Som Ambiente	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)				
4	Plano Médio (PM)	Normal	Perfil	Câmara na Mão	Carro segue estrada a dentro. Vemos o perfil de Rosa pela janela do carro.	Som Ambiente + Música "Olho de Boto" (Nilson Chaves)	Natural	Câmara Sony A7sII Adaptador EF - E Mount (Metabones T Cine)	Os créditos finais surgem enquanto ouvimos a música.			
#	CRÉDITOS				Inserts de imagens dos espaços mostrados no filme.	Som Ambiente + Música "Olho de Boto" (Nilson Chaves)			Ao fim dos créditos, ouve-se o mesmo cantarolar das CENAS 9 e 17.			

APÊNDICE E - ORDENS DO DIA

SONHOS DE RIO	
Ordem do Dia – SEGUNDA, 28 de Agosto de 2023	Diretor: Milene Rose (91) 9 8240-6604
Dir. de Produção: Louise di Fátima (91) 9 8016-9594	1º ass. de Direção: Maisa Santos (91) 9 9916-5409

CONVOCAÇÃO: 6 h CHEGADA EQUIPE: 7:00 na locação	Previsão do tempo: Nascer do Sol: 6h12m - Pôr do Sol: 18h17 Min: 28° - Max: 33° Probabilidade de chuva: 24 %
	CAFÉ DA MANHÃ EQUIPE: 7:15h
BASE: Rua Manacapuru, 07 (Casa da Milene)	MANUTENÇÃO: O tempo todo enquanto em set
	ALMOÇO EQUIPE: 12:45h na locação
LOCAÇÃO: CASA DA AVÓ DE ROSA Endereço: Rua Manacapuru, 7- PAAR	
PRONTO SOCORRO MAIS PERTO: UBS DO PAAR / Hospital Santa Maria	

CENA	PLANO	LUZ	SET	LOCAÇÃO	DESCRIÇÃO	HORÁRIO
				Rua Manacapuru, 7 - PAAR	CAFÉ DA MANHÃ	7:15 h às 7:45 h
					PREPARAÇÃO DA CENA/ATORES/EQUIPES	7:45:00 às 8:30
3	1	EXT/DIA	FRENTE DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Médio Normal Nuca Câmera fixa Rosa sai de um carro com sua mochila.	8:35
3	2	EXT/DIA	FRENTE DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Médio Normal Frontal Câmera fixa Maria Flor e Heitor a esperam na frente da casa da Avó	8:50
3	3	EXT/DIA	FRENTE DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Médio Normal ¾ Câmera fixa Maria Flor e Rosa se abraçam rindo juntas. Ao se afastarem, Rosa e Heitor também se abraçam sorridentes.	9:05
3	4	EXT/DIA	FRENTE DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Médio Normal ¾ Câmera fixa Rosa se aproxima de sua Avó e pede sua benção.	9:20
3	5	EXT/DIA	FRENTE DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	PPP Normal Perfil Câmera Fixa A Avó a beija na testa e aperta sua mão dando pequenas batidinhas.	09:35
3	6	EXT/DIA	FRENTE DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Médio Normal Perfil Câmera Fixa A Avó fala direcionando-se para os três jovens.	09:50
3	7	EXT/DIA	FRENTE DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Geral Normal ¾ Câmera fixa Todos entram na casa.	10:05
5	1	INT/DIA	COZINHA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Detalhe Normal ¾ Câmera Fixa A mão da Avó prepara a comida.	10:20
5	2	INT/DIA	COZINHA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	P. Detalhe Normal Perfil Câmera Fixa	10:30

					As mãos de Rosa, Maria Flor e Heitor arrumam a mesa. Eles colocam pratos, os copos e os talheres.	
5	3	INT/DIA	COZINHA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Detalhe Normal ¾ Câmera Fixa Copos e protetores de mesa são colocados à mesa também.	10:45
5	4	INT/DIA	COZINHA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Médio Normal Nuca Câmera Fixa Avó vira para os três e fala.	11:00
5	5	INT/DIA	COZINHA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Primeiro Plano Normal ¾ Câmera Fixa Heitor fala, olhando para as amigas. Depois da Fala de Rosa, a Avó coloca uma panela de comida sobre a mesa	11:20
5	6	INT/DIA	COZINHA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Primeiro Plano Normal ¾ Câmera Fixa Heitor fala, olhando para as amigas. Depois da Fala de Rosa, a Avó coloca uma panela de comida sobre a mesa	11:40
5	7	INT/DIA	COZINHA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Primeiro Plano Normal ¾ Câmera Fixa Heitor fala, olhando para as amigas. Depois da Fala de Rosa, a Avó coloca uma panela de comida sobre a mesa	12:00
5	8	INT/DIA	COZINHA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	P. Conjunto Frontal Normal Câmera Fixa Todos se sentam e se servem.	12:20
				Rua Manacapuru, 6 - PAAR	ALMOÇO	12:45
				Rua Manacapuru, 7 - PAAR	OBS: As equipes de FOTO e DIREÇÃO vão passar mais 20 minutos gravando os inserts da sala, e o nosso almoço inicia um pouco depois às 13:05.	
4	1	INT/DIA	SALA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	P. Detalhe Normal Frontal Travelling Janelas e estantes com algumas ervas.	12:50
4	2	INT/DIA	SALA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	P. Detalhe Normal Frontal Travelling Porta-retratos das mulheres da família.	12:55
4	3	INT/DIA	SALA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	P. Detalhe Normal Frontal Travelling CD's e demais itens de decoração presentes no espaço.	13:00
6	1	INT/TARDE	SALA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Médio Normal Nuca Câmera Fixa Avó está sentada no sofá da sala. Rosa adentra o espaço. Ela sorri para a senhora, beijando o topo de sua cabeça e vai até a estante.	14:00
6	2	INT/TARDE	SALA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	P. Detalhe Plongée Perfil Câmera Fixa Rosa observa os retratos com fotos das mulheres da família na estante, pegando um deles na mão.	14:25
6	3	INT/TARDE	SALA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Médio Normal Nuca Câmera Fixa Rosa se senta de frente para a Avó.	14:50
6	4	INT/TARDE	SALA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	PP Normal Frontal Câmera Fixa Rosa conversa com a Avó.	15:15
6	5	INT/TARDE	SALA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	PP Normal Frontal Câmera Fixa Rosa conversa com a Avó.	15:40
6	6	INT/TARDE	SALA DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Médio Normal Nuca Câmera Fixa ROSA dá um calido beijo na testa da AVÓ DE ROSA e vai em direção ao quarto. A AVÓ DE	16:05

					ROSA continua na sala. Ela olha adiante, pensativa	
					DESPRODUÇÃO	16:30
					FIM DE SET	17:00
					OBS: As equipes de FOTO e DIREÇÃO vão gravar ainda o INSERT DA CENA 9, após o escurecer (Frente da casa da Avó de Rosa)	18:30

Elenco	Cena	Chegada	Local	Figurino/Maq	Prontos	Saída do Set
Rosa - Sara Prazeres	3,5 e 6	7:20h	CASA DA AVÓ DE ROSA Endereço: Rua Manacapuru, 7-PAAR	7h45	8:30	17:00
Maria Flor- Melissa	3 e 5	7:20h	CASA DA AVÓ DE ROSA Endereço: Rua Manacapuru, 7-PAAR	7h45	8:30	14:00
Heitor: Patrick	3 e 5	7:20h	CASA DA AVÓ DE ROSA Endereço: Rua Manacapuru, 7-PAAR	7h45	8:30	14:00
Dona Meire (Avó de Rosa)	3,5 e 6	7:20h	CASA DA AVÓ DE ROSA Endereço: Rua Manacapuru, 7-PAAR	7h45	8:30	17:00

IMPORTANTE

- Usar roupas pretas e confortáveis.
- Levem suas garrafas.
- Sempre sapato fechado.
- Caso alguém esteja sentindo algum sintoma gripal, por favor, use máscara.

SONHOS DE RIO	
Ordem do Dia – TERÇA-FEIRA, 29 de Agosto de 2023	Diretor: Milene Rose (91) 9 8240-6604
Dir. de Produção: Louise di Fátima (91) 9 8016-9594	1º ass. de Direção: Maisa Santos (91) 9 9916-5409

CONVOCAÇÃO: 5:00 h CHEGADA EQUIPE: 6:00h na BASE 1	Previsão do tempo: Nascer do Sol: 6h12m - Pôr do Sol: 18h17 Min: 24° - Max: 34° Probabilidade de chuva: 16 %
BASE 1: Nos altos do Mercadinho Solimões - Maguari, Ananindeua BASE 2: Rua Manacapuru, 06 (Casa da Milene)	CAFÉ DA MANHÃ: 6:15 h, na BASE 1 ALMOÇO EQUIPE: 12:45h, na BASE 2 MANUTENÇÃO: Durante todo o tempo de set LANCHE: 17: 45, na BASE 2
LOCAÇÃO 1: PRACINHA Praça União Q. Cinquenta Cj Paar, S/N, Ananindeua - PA, 67145-555	
LOCAÇÃO 2: CASA DA AVÓ DE ROSA Endereço: Rua Manacapuru, 7- PAAR	
PRONTO SOCORRO MAIS PERTO: UBS DO PAAR / Hospital Santa Maria	

CENA	PLANO	LUZ	SET	LOCAÇÃO	DESCRIÇÃO	HORÁRIO
				Nos altos do Mercadinho Solimões - Maguari, Ananindeua	CAFÉ DA MANHÃ	6:15h às 6:45h
					PREPARAÇÃO DA CENA/ATORES/ELENCO	6: 45 às 7:45 h
8	1	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Plano Geral Normal ¼ Câmera Fixa Rosa, Maria Flor e Heitor estão sentados em uma praça conversando.	7:50
8	2	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Primeiro Plano Normal ¼ Câmera Fixa Rosa e Maria Flor conversam alternando o olhar entre elas e Heitor . Heitor está com a cabeça apoiada entre as mãos. Maria Flor ri e dá um leve tapa no braço de Heitor . As duas amigas riem de Heitor .	8:10
8	3	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Primeiro Plano Normal ¼ Câmera Fixa Rosa e Maria Flor conversam alternando o olhar entre elas e Heitor . Heitor está com a cabeça apoiada entre as mãos. Maria Flor ri e dá um leve tapa no braço de Heitor . As duas amigas riem de Heitor .	08:30
8	4	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Primeiro Plano Normal ¼ Câmera Fixa Rosa e Maria Flor conversam alternando o olhar entre elas e Heitor . Heitor está com a cabeça apoiada entre as mãos. Maria Flor ri e dá um leve tapa no braço de Heitor . As duas amigas riem de Heitor .	08:50

8	5	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Primeiro Plano Normal ¾ Câmera Fixa Maria Flor diz enquanto se levanta. Maria Flor , em pé, fala com Rosa .	09:10
8	6	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Primeiro Plano Normal ¾ Câmera Fixa Maria Flor diz enquanto se levanta. Maria Flor , em pé, fala com Rosa .	09:30
8	7	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	P. Conjunto Normal Frontal Dolly Out Maria Flor e Heitor seguem caminho, virando vez ou outra para acenarem para Rosa que fica na praça	09:50
8	8	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Plano Médio Normal Frontal Câmera Fixa Rosa olha ao redor, contemplativa. Homem 1 e Homem 2 conversam perto dela.	10:10
8	9	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Primeiro Plano Normal Frontal Câmera Fixa Homem 1 e Homem 2 conversam.	10:30
8	10	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Plano Médio Normal Frontal Travelling Rosa sorri consigo mesma. Rosa se levanta. Ela dá alguns passos quando percebe que esquecera sua garrafinha d'água. Ela se depara com João segurando a garrafinha em mãos.	10:50
8	11	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Plano Médio Normal Perfil Câmera Fixa João estende a garrafinha d'água para Rosa . Rosa olha para onde os amigos foram.	11:10
8	12	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Plano Médio Normal Perfil Câmera Fixa João estende a mão para Rosa . Rosa e João apertam as mãos.	11:30
8	13	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Plano Geral Normal Perfil Câmera Fixa João segue no sentido contrário e Rosa o observa ir embora.	11:40
8	14	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Plano Médio Normal Nuca Câmera Fixa João se vira e faz um aceno com a mão	11:50
8	15	EXT/DIA	PRACINHA	Praça União Q. Cinquenta Cj Paar	Primeiro Plano Normal Frontal Câmera Fixa Rosa retribui e segue para casa de sua avó.	12:00
					ALMOÇO	12:40 às 13:30
						13:40
11	1	EXT/DIA	QUINTAL DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	P. Detalhe Normal ¾ Câmera Fixa Bacia disposta no chão com alguns ramos de ervas e folhas e pequenos frascos de vidro vazios em cima de um banquinho.	14:20
11	2	EXT/DIA	QUINTAL DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	P. Detalhe Contra-Plongée Frontal Câmera Fixa Toalha pendurada no portão.	14:30
11	3	EXT/DIA	QUINTAL DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Conjunto Normal Perfil Câmera Fixa Rosa e sua Avó estão uma de frente para a outra quando ouvem um grito. Maria Flor cumprimenta a Avó com um beijo nas mãos e se vira para Rosa .	14:40
11	4	EXT/DIA	QUINTAL DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Médio Normal Frontal Câmera Fixa A Avó entra em sua casa enquanto Rosa e Maria Flor conversam.	15:00
11	5	EXT/DIA	QUINTAL DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Primeiro Plano Normal Frontal Câmera Fixa Rosa se vira, observando Maria Flor . Elas se aproximam, conversando de frente uma pra outra.	15:20

11	6	EXT/DIA	QUINTAL DA CASA DA AVÓ	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Primeiro Plano Normal Frontal Câmera Fixa Rosa se vira, observando Maria Flor. Elas se aproximam, conversando de frente uma pra outra.	15:40
12	1	INT/DIA	COZINHA DA AVÓ DE ROSA	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	MPP Normal Frontal Câmera Fixa Rosa coloca a toalha sobre uma das cadeiras. A mesa está arrumada.	16:20
12	2	INT/DIA	COZINHA DA AVÓ DE ROSA	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Plano Conjunto Normal ¾ Câmera Fixa Rosa e Maira Flor conversam. A Avó adentra o espaço.	16:40
12	3	INT/DIA	COZINHA DA AVÓ DE ROSA	Rua Manacapuru, 7 - PAAR	Primeiro Plano Normal Frontal Câmera Fixa Avó se abaixa para falar na altura de onde Maria Flor está sentada.	17:00
DESPRODUÇÃO						17:25
LANCHE						17:45
FIM DE SET						18:00

Elenco	Cena	Chegada	Local	Figurino/Maq	Prontos	Saída do Set
Rosa - Sara Prazeres	8, 11 e 12	6:00 h	Nos altos do Mercadinho Solimões - Maguari, Ananindeua	Manhã: 6:45 h Tarde: 13:30	7:45 h	18:00
João- Brendo Mac	8	6:00 h	Nos altos do Mercadinho Solimões - Maguari, Ananindeua	Manhã: 6:45 h	7:45 h	14:00
Maria Flor- Melissa	8, 11 e 12	6:00 h	Nos altos do Mercadinho Solimões - Maguari, Ananindeua	Manhã: 6:45 h Tarde: 13:30	7:45 h	18:00
Heitor: Patrick	8	6:00 h	Nos altos do Mercadinho Solimões - Maguari, Ananindeua	Manhã: 6:45 h	7:45 h	14:00
Dona Meire (Avó de Rosa)	11 e 12	13:20 h	Nos altos do Mercadinho Solimões - Maguari, Ananindeua	Tarde: 13:30	14:00	18:00

IMPORTANTE

- Usar roupas pretas e confortáveis.
- Levem suas garrafas.
- Sempre sapato fechado.
- Caso alguém esteja sentindo algum sintoma gripal, por favor, use máscara.

SONHOS DE RIO	
Ordem do Dia – QUARTA, 30 de Agosto de 2023	Diretor: Milene Rose (91) 9 8240-6604
Dir. de Produção: Louise di Fátima (91) 9 8016-9594	1º ass. de Direção: Maisa Santos (91) 9 9916-5409

CONVOCAÇÃO: 8 h CHEGADA EQUIPE: 9:00 na locação	Previsão do tempo: Nascer do Sol: 6h11m - Pôr do Sol: 18h16 Min: 23° - Max: 35° Probabilidade de chuva: 10 %
	CAFÉ DA MANHÃ EQUIPE: -
BASE: Balneário Paraíso da Família	MANUTENÇÃO: O tempo todo enquanto em set
	ALMOÇO EQUIPE: 13h15 na locação
LOCAÇÃO: LOCAL DA FESTA/RIO Endereço: Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	
PRONTO SOCORRO MAIS PERTO: Hospital Santa Maria de Ananindeua, Av. Independência, 5	

CENA	PLANO	LUZ	SET	LOCAÇÃO	DESCRIÇÃO	HORÁRIO
				Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	PREPARAÇÃO DA CENA/ATORES/EQUIPES	9:15h
10	1	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Médio (PM) - Normal Perfil/Nuca - Câmera Fixa Rosa caminha em direção às margens do rio. Ela avista João sentado na areia. Rosa se aproxima de João , sendando-se ao lado dele.	10h
10	2	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Primeiro Plano (PP) - Ângulo Normal 3/4 - Câmera Fixa Rosa e João conversam sentados um ao lado do outro.	10h15
10	3	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Primeiro Plano (PP) - Ângulo Normal 3/4 - Câmera Fixa Rosa e João conversam sentados um ao lado do outro.	10h30
10	4	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Médio (PM) - Normal Frontal - Câmera Fixa João se levanta e estende a mão pra Rosa .	10h45

10	5	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Meio Primeiro Plano (MPP) - Normal Perfil - Câmera Fixa Rosa segura na mão de João.	11h
10	6	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Geral (PG) - Normal 3/4 - Câmera Fixa Rosa e João dançam na beira do rio. Fim da dança, os dois param próximos um ao outro.	11h15
10	7	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Primeiríssimo Plano (PPP) - Normal Perfil - Câmera Fixa Os rostos (Rosa e João) estão quase colados.	11h30
10	8	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Primeiríssimo Plano (PPP) - Normal 3/4 - Câmera Fixa Rosa e João trocam olhares.	11h45
10	9	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Detalhe (PD) - Plongée Frontal - Câmera Fixa Rosa alterna seu olhar entre os olhos de João e o cordão no pescoço do mesmo (+tatuagem de rosa no pescoço). Ela pisca os olhos e se afasta.	12h
10	10	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Detalhe (PD) - Ângulo Normal Frontal - Câmera Fixa Olhos de Rosa .	12h15
10	11	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Primeiro Plano (PP) - Ângulo Normal Frontal - Câmera Fixa João também se afasta olhando para o chão e para o rio. Rosa olha para João e sorri.	12h30
10	12	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Médio (PM) - Ângulo Normal Frontal - Câmera Fixa Rosa e João se olham em silêncio por alguns segundos.	12h45
10	13	EXT TARDE	RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Conjunto (PC) - Ângulo Normal Frontal - Câmera Fixa Travelling Rosa segue em direção a casa de sua Avó. João a acompanha com o olhar e acena para ela que retribui. João olha para o horizonte. Ele caminha para próximo das águas.	13h00
				Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	ALMOÇO	13h15

				Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	ENSAIO DA CENA NOTURNA	14h00 às 15:45h
				Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	LANCHE	16h às 16:30h
				Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	PREPARAÇÃO DA CENA/ATORES/EQUIPES	16:40h às 17:30h
16	1	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<i>Plano Detalhe (PD) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa</i> Pessoas conversando.	16:40 às 17:30h
16	2	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<i>Plano Detalhe (PD) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa</i> Pessoas dançando.	16:40 às 17:30h
16	3	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<i>Plano Detalhe (PD) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa</i> Pessoas bebendo.	16:40 às 17:30h
16	4	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<i>Plano Geral (PG) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa</i> O local está enfeitado com barracas coloridas.	16:40 às 17:30h
16	5	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<i>Plano Geral (PG) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa</i> Mesas decoradas com panos estampados.	16:40 às 17:30h
16	6 e 8	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<i>Plano Médio (PM) - Normal Frontal - Câmera na Mão</i> Rosa, Heitor e Maria Flor dançam alegremente. Rosa avista João ao longe.	Plano sequência com diálogo
16	7	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<i>Primeiro Plano (PM) - Normal Frontal - Câmera na Mão</i> João acena para Rosa .	

16	8	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Primeiro Plano (PP) - Normal Frontal - Câmera na Mão Heitor segue o olhar de Rosa e percebe que João . Heitor cutuca Maria Flor .	Plano sequência com diálogo
16	9	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Conjunto (PC) - Normal 3/4 - Câmera Fixa Rosa , Heitor e Maria Flor se aproximam. Maria Flor e Heitor observam Rosa e com relutância, assentem. Rosa aperta a mão de Maria Flor enquanto Heitor a puxa para mais perto dele. Rosa vai em direção a João .	Plano sequência com diálogo
16	10	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Primeiro Plano (PP) - Normal Frontal - Câmera na Mão Rosa se aproxima de João , falando com ele.	Plano sequência com diálogo
16	11	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Primeiro Plano (PP) - Normal Frontal - Câmera na Mão Rosa se aproxima de João , falando com ele.	Plano sequência com diálogo
16	12.1	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Conjunto (PC) - Normal Perfil - Travelling Os dois começam a dançar, rodopiando pelo local, passando entre as pessoas da festa. Rosa finaliza a dança com sua saia esticada, segurando-a em suas mãos. João está posicionado atrás de Rosa .	3 pontos diferentes simultaneamente
16	12.2	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Conjunto (PC) - Normal Perfil - Travelling Os dois começam a dançar, rodopiando pelo local, passando entre as pessoas da festa. Rosa finaliza a dança com sua saia esticada, segurando-a em suas mãos. João está posicionado atrás de Rosa .	3 pontos diferentes simultaneamente
16	12.3	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Conjunto (PC) - Normal Perfil - Travelling Os dois começam a dançar, rodopiando pelo local, passando entre as pessoas da festa. Rosa finaliza a dança com sua saia esticada, segurando-a em suas mãos. João está posicionado atrás de Rosa .	3 pontos diferentes simultaneamente
16	13	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Detalhe (PD) - Normal Perfil - Travelling Os dois começam a dançar, rodopiando pelo local, passando entre as pessoas da festa.	5
16	14	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Detalhe (PD) - Normal Perfil - Travelling Os dois começam a dançar, rodopiando pelo local, passando entre as pessoas da festa.	5
16	15	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R.	Primeiro Plano (PP) - Normal Perfil - Câmera na Mão Seus rostos estão próximos e eles sorriem.	

				Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260		
16	16	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Primeiro Plano (PP) - Normal Perfil - Câmera na Mão Maria Flor tenta olhar em direção a Rosa e João , mas não os vê. Maria Flor só consegue ver o topo da cabeça de ambos. Heitor passa mal. Heitor e Maria Flor saem do meio das pessoas para pegar um ar.	
16	17	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Médio (PM) - Normal Frontal - Câmera na Mão João e Rosa dançam entre as pessoas	Tentar
16	18	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Primeiro Plano (PP) - Normal Frontal - Câmera na Mão João e Rosa dançam sozinhos em um espaço sem ninguém.	Tentar
16	19	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Primeiro Plano(PP) - Normal Frontal - Câmera na Mão Rosa vira-se para João e sorri.	Tentar
16	20	EXT/NOITE	LOCAL DA FESTA (2)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Médio (PM) - Normal Frontal/Nuca - Câmera na Mão Eles se distanciam do festejo. Eles caminham para próximo das árvores do local. Ao estarem próximos das árvores, Rosa adentra o espaço e João a segue.	
					DESPRODUÇÃO	19:40 h
					FIM DE SET	20h

Elenco	Cena	Chegada	Local	Figurino/Maq	Prontos	Saída do Set
Rosa - Sara Prazeres	10 e 16	9h	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	9h	10h	19h
João - Brendo Mac	10 e 16	9h	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	9h	10h	19h
Maria Flor - Melissa	16	13h	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	15h	Depende do horário do Plano 6	19h
Heitor - Patrick	16	13h	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	15h	Depende do horário do Plano 6	19h

IMPORTANTE

- Usar roupas pretas e confortáveis.
- Levem suas garrafas.
- Sempre sapato fechado.
- Caso alguém esteja sentindo algum sintoma gripal, por favor, use máscara.

SONHOS DE RIO	
Ordem do Dia – QUINTA, 31 de Agosto de 2023	Diretor: Milene Rose (91) 9 8240-6604
Dir. de Produção: Louise di Fátima (91) 9 8016-9594	1º ass. de Direção: Maisa Santos (91) 9 9916-5409

CONVOCAÇÃO: 11 h CHEGADA EQUIPE: 12:00 na locação	Previsão do tempo: Nascer do Sol: 6h12m - Pôr do Sol: 18h16 Min: 23° - Max: 35° Probabilidade de chuva: 12 %
BASE: Balneário Paraíso da Família	MANUTENÇÃO: O tempo todo enquanto em set ALMOÇO EQUIPE: 13:00
LOCAÇÃO: LOCAL DA FESTA/RIO Endereço: Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	
PRONTO SOCORRO MAIS PERTO: Hospital Santa Maria de Ananindeua, Av. Independência, 5	

CENA	PLANO	LUZ	SET	LOCAÇÃO	DESCRIÇÃO	HORÁRIO
				Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	ALMOÇO	12h
				Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	PREPARAÇÃO DA CENA/ATORES/EQUIPES	12:45 às 13:45 h
13	1	EXT/DIA	MARGEM DO RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Detalhe (PD) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa Ambiente calmo. Água corrente.	14:00
13	2	EXT/DIA	MARGEM DO RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Detalhe (PD) - INSERT - Contra Plongée Frontal - Câmera Fixa Céu com nuvens.	14:10
13	3	EXT/DIA	MARGEM DO RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	Plano Médio (PM) - Normal Frontal - Câmera Fixa Rosa está sentada próxima ao rio. João surge atrás de Rosa . João sorri meio acanhado e caminha até Rosa , sentando-se ao seu lado. Eles conversam e duas pessoas passam atrás. João olha para o bilhete, para Rosa e para o rio. Maria Flor e Heitor chamam por Rosa do outro lado do local. Rosa vai em direção aos seus amigos.	14:20

					João os observa se distanciarem do local.	
13	4	EXT/DIA	MARGEM DO RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<p>Plano Médio (PM) - Normal 3/4 - Câmera Fixa Rosa está sentada próxima ao rio. João surge atrás de Rosa. João sorri meio acanhado e caminha até Rosa, sentando-se ao seu lado. Eles conversam e duas pessoas passam atrás. João olha para o bilhete, para Rosa e para o rio. Maria Flor e Heitor chamam por Rosa do outro lado do local. Rosa vai em direção aos seus amigos. João os observa se distanciarem do local.</p>	14:45
13	5	EXT/DIA	MARGEM DO RIO	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<p>Plano Médio (PM) – Plongée Nuca - Câmera Fixa Rosa está sentada próxima ao rio. João surge atrás de Rosa. João sorri meio acanhado e caminha até Rosa, sentando-se ao seu lado. Eles conversam e duas pessoas passam atrás. João olha para o bilhete, para Rosa e para o rio. Maria Flor e Heitor chamam por Rosa do outro lado do local. Rosa vai em direção aos seus amigos. João os observa se distanciarem do local.</p>	15:10
					DESPRODUÇÃO DE FIGURINO	15:35 às 15:50
					ENSAIO	15:50 Às 16:20
					LANCHE	16:25 as 16:55
					PREPARAÇÃO DA CENA/ELENCO/EQUIPE	17:00 às 17:50
7	1	EXT NOITE	LOCAL DA FESTA (1)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<p>Plano Geral (PG) - Normal 3/4 - Câmera Fixa Festa cheia de pessoas.</p>	18:00
7	2	EXT NOITE	LOCAL DA FESTA (1)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<p>Primeiro Plano (PP) - Normal Frontal - Câmera Fixa No local da festa, Rosa em uma das barracas do lugar.</p>	18:15
7	3	EXT NOITE	LOCAL DA FESTA (1)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<p>Primeiro Plano (PP) - Normal Frontal - Câmera Fixa Maria Flor está comprando bebidas.</p>	18:30
7	4	EXT NOITE	LOCAL DA FESTA (1)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<p>Plano Médio (PM) - Normal Frontal - Câmera Fixa Heitor está dançando no meio de algumas pessoas.</p>	18:45
7	5	EXT NOITE	LOCAL DA FESTA (1)	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260	<p>Plano Geral (PG) - Normal Frontal - Câmera Fixa Por entre as árvores, distante da concentração de pessoas e das luzes que enfeitam o ambiente.</p>	19:00
					DESPRODUÇÃO	19:20

					FIM DE SET	20:00
--	--	--	--	--	-------------------	--------------

Elenco	Cena	Chegada	Local	Figurino/Maq	Prontos	Saída do Set
Rosa - Sara Prazeres	13 e 7	12H	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260			20h
João - Brendo Mac	13	12H	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260			20h
Maria Flor - Melissa	13 e 7	12:20H	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260			20h
Heitor - Patrick	13 e 7	12:20H	Balneário Paraíso da Família R. Olho d'Água - Maguari, Ananindeua - PA, 67145-260			20h

IMPORTANTE

- Usar roupas pretas e confortáveis.
- Levem suas garrafas.
- Sempre sapato fechado.
- Caso alguém esteja sentindo algum sintoma gripal, por favor, use máscara.

SONHOS DE RIO	
Ordem do Dia – SEXTA-FEIRA, 01 de Setembro de 2023	Diretor: Milene Rose (91) 9 8240-6604
Dir. de Produção: Louise di Fátima (91) 9 8016-9594	1º ass. de Direção: Maisa Santos (91) 9 9916-5409

CONVOCAÇÃO: 12 h CHEGADA EQUIPE: 13:00 na locação CHEGADA NA ILHA: 14:20	Previsão do tempo: Nascer do Sol: 06h11 – 18h16 Min: 24° - Max: 33° Probabilidade de chuva: 10%
BASE: Casa dos Vovós da Jeane	MANUTENÇÃO: O tempo todo enquanto em set LANCHE: 16:00 às 16:30
LOCAÇÃO: RIO Endereço: Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá, Ananindeua - PA	
PRONTO SOCORRO MAIS PERTO: Pronto Socorro Cidade Nova VI (Tv. We Setenta e Três, 912, Ananindeua, PA, 67115-000	

CENA	PLANO	LUZ	SET	LOCAÇÃO	DESCRIÇÃO	HORÁRIO
					ENSAIO	14h40 ÀS 16h00
					LANCHE	16:00H às 16:30h
					PREPARAÇÃO DA CENA/ATORES/EQUIPES	16h35 às 17h15
17	1	EXT	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA	RIO	Plano Detalhe (PD) - INSERT - Contra Plongée Perfil - Câmera Fixa Vento balançando as folhas das árvores.	Gravar durante os ensaios ou durante a preparação dos atores
17	2	NOITE	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA	RIO	Plano Geral (PG) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa Ampla mata fechada.	Gravar durante os ensaios ou durante a preparação dos atores
17	4	EXT	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA	RIO	Plano Geral (PG) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa Igarapé calmo.	Gravar durante os ensaios ou durante a preparação dos atores
17	2	EXT NOITE	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA	RIO	Plano Detalhe (PD) - Normal Perfil - Travelling Pés descalços de Rosa . Pés descalços de João , seguindo Rosa .	17:25
17	3	EXT NOITE	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA	RIO	Plano Detalhe (PD) - Normal Perfil - Câmera na Mão (POV) Braços de Rosa puxando João .	17:35
17	9	EXT NOITE	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro,	RIO	Plano Detalhe (PD) - Normal - Câmera na Mão Pés de Rosa saindo da água.	17:45

			Curuçambá - PA			
17	1	EXT NOITE	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA	RIO	Plano Geral (PG) - Normal 3/4 - Travelling Uma clareira é revelada por além das árvores. João segue Rosa. Rosa caminha em direção a um igarapé no interior da mata fechada.	18:00
17	4	EXT NOITE	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA	RIO	Plano Médio (PM) - Normal 3/4 - Câmera na Mão Rosa entra no igarapé e João a segue.	18:15
17	5	EXT NOITE	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA	RIO	Plano Médio (PM) - Normal Perfil - Câmera na Mão João e Rosa se olham, com os narizes tocando. Rosa sorri, João permanece estático. João se aproxima e Rosa mergulha lentamente, levando-o consigo.	18:30
17	10	EXT NOITE	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA	RIO	Primeiro Plano (PP) - Contra-Plongée 3/4 - Câmera na Mão Rosa olha para suas mãos segurando o cordão de João .	18:40
17	11	EXT NOITE	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA	RIO	Plano Geral (PG) - Normal Nuca - Câmera na Mão Rosa sai por entre as árvores e segue em direção ao festejo novamente, sozinha.	18:50
					DESPRODUÇÃO	19:00
					FIM DE SET	19:20

Elenco	Cena	Chegada	Local	Figurino/Maq	Prontos	Saída do Set
Rosa - Sara Prazeres	17	13h	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA			19:30 h
João - Brendo Mac	17	13h	Ilha Santa Rosa, Comunidade do Cajueiro, Curuçambá - PA			19:30 h

IMPORTANTE

- Usar roupas pretas e confortáveis.
- Levem suas garrafas.
- Sempre sapato fechado.
- Caso alguém esteja sentindo algum sintoma gripal, por favor, use máscara.

SONHOS DE RIO	
Ordem do Dia – SÁBADO, 02 de Setembro de 2023	Diretor: Milene Rose (91) 9 8240-6604
Dir. de Produção: Louise di Fátima (91) 9 8016-9594	1º ass. de Direção: Maisa Santos (91) 9 9916-5409

CONVOCAÇÃO: 9:30h CHEGADA EQUIPE: 10:30h na locação	Previsão do tempo: Nascer do Sol: 6h10 - Pôr do Sol: 18h15 Min: 23° - Max: 35° Probabilidade de chuva: 0%
BASE: RUA MANACAPURU, 06	MANUTENÇÃO: O tempo todo enquanto em set ALMOÇO EQUIPE: 12:25
LOCAÇÃO: QUARTOS DE ROSA Endereço: Rua Manacapuru, 6	
PRONTO SOCORRO MAIS PERTO: Urgência e Emergência do Paar, Rua Castanhal, 866, Ananindeua - PA	

CENA	PLA NO	LUZ	SET	LOCAÇÃO	DESCRIÇÃO	HORÁRIO
					CAFÉ DA MANHÃ	08:00h
					PREPARAÇÃO DO SET	Até as 10:00
					PREPARAÇÃO DA CENA/ATORES/EQUIPES	10:30h
					Obs: os inserts serão gravados enquanto a atriz estiver se preparando	
1	1	INT/TARDE	Quarto da Rosa (Cidade)	Rua Manacapuru, 6	<i>Plano Detalhe (PD) - INSERT - Plongée Perfil - Câmera Fixa</i> Roupas sendo dobradas.	11:05h
1	2	INT/TARDE	Quarto da Rosa (Cidade)	Rua Manacapuru, 6	<i>Plano Médio (PM) - Normal Perfil - Câmera Fixa</i> Rosa dobra algumas roupas que estão sobre sua cama e as coloca dentro de uma mochila.	11:20h
1	3	INT/TARDE	Quarto da Rosa (Cidade)	Rua Manacapuru, 6	<i>Plano Detalhe (PD) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa</i> O sol bate na janela do quarto.	Vai ser gravado das 10:00h Às 11:00h
1	4	INT/TARDE	Quarto da Rosa (Cidade)	Rua Manacapuru, 6	<i>Plano Detalhe (PD) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa</i> A luz do sol bate na parede verde-água do quarto.	Vai ser gravado das 10:00h Às 11:00h
1	5	INT/TARDE	Quarto da Rosa (Cidade)	Rua Manacapuru, 6	<i>Plano Detalhe (PD) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa</i> Prateleira do quarto com objetos pessoais e fotografias.	Vai ser gravado das 10:00h Às 11:00h
1	6	INT/TARDE	Quarto da Rosa (Cidade)	Rua Manacapuru, 6	<i>Plano Detalhe (PD) - INSERT - Contra-Plongée Frontal - Câmera Fixa</i> Cômada com mais objetos pessoais e fotografias.	Vai ser gravado das 10:00h Às 11:00h
1	7	INT/TARDE	Quarto da Rosa (Cidade)	Rua Manacapuru, 6	<i>Plano Detalhe (PD) - INSERT - Contra-Plongée Frontal - Câmera Fixa</i> Na cômada também há um bilhete.	Vai ser gravado das 10:00h Às 11:00h

1	8	INT/TARDE	Quarto da Rosa (Cidade)	Rua Manacapuru, 6	Plano Médio (PM) - Normal Perfil - Câmera Fixa Rosa se deita na cama e pega o celular.	11:45
1	9	INT/TARDE	RUA	Rua Manacapuru, 6	Plano Médio (PM) - Plongée Perfil - Câmera Fixa Rosa mexe no celular e coloca uma música. Ela deixa o celular de lado, olha para o teto e sorri.	12:10
					ALMOÇO	12:25
					PREPARAÇÃO DOS ATORES	14:00h às 14:50
14	1	INT/TARDE	Quarto da Rosa na casa da avó	Rua Manacapuru, 6	Plano Conjunto (PC) - Normal Perfil - Câmera Fixa Heitor se deita na cama brincando com o travesseiro ao lado de Maria Flor. Rosa pega uma cadeira, sentando-se de frente para eles. Os três amigos riem e continuam conversando no quarto ao longo da tarde.	15:00
14	2	INT/TARDE	Quarto da Rosa na casa da avó	Rua Manacapuru, 6	Plano Americano (PA) - Normal 3/4 - Câmera Fixa Heitor se deita na cama brincando com o travesseiro ao lado de Maria Flor. Rosa pega uma cadeira, sentando-se de frente para eles. Os três amigos riem e continuam conversando no quarto ao longo da tarde.	15:30
14	3	INT/TARDE	Quarto da Rosa na casa da avó	Rua Manacapuru, 6	Plano Detalhe (PD) - INSERT - Normal Frontal - Câmera Fixa Relógio pendurado na parede que marca o passar do tempo.	Vai ser gravado de manhã o time lapse do relógio (horário mudado)
14	4	INT/TARDE	Quarto da Rosa na casa da avó	Rua Manacapuru, 6	Plano Geral (PG) - INSERT - Contra-Plongée Frontal - Câmera Fixa Céu/Entardecer.	As 17:50 Felipe vai montar um set de câmera no tripé 18:20, pra pegar o entardecer, cair da noite.
15	1	INT/NOITE	Quarto da Rosa na casa da avó	Rua Manacapuru, 6	Plano Conjunto (PC) - Normal Nuca - Travelling Quarto da casa da Avó.	Vai ser gravado durante a preparação dos atores, de tarde.
					LANCHE	16:10 às 16:50h
					PREPARAÇÃO DOS ATORES	17:00 17:40
15	2	INT/NOITE	Quarto da Rosa na casa da avó	Rua Manacapuru, 6	Meio Primeiro Plano (MPP) - Normal Nuca - Travelling Zoom In Rosa está terminando de se arrumar, sentada em frente ao espelho. Cômoda à esquerda de Rosa. Há um grampo com uma flor e através do reflexo do espelho, vemos sua Avó. Ela arruma os cabelos da neta, prendendo a flor sobre eles. Rosa sorri para a senhora que retribui. Ao se levantar, a abraça enquanto saem do quarto.	17:50
15	3	INT/NOITE	Quarto da Rosa na casa da avó	Rua Manacapuru, 6	Plano Detalhe (PD) - Normal Nuca - Travelling Rosa pega um pequeno frasco com um líquido vermelho que se assemelha a sangue, pincelando os lábios e as bochechas.	18:15 Às 18:30h
15	4	INT/NOITE	Quarto da Rosa na casa da avó	Rua Manacapuru, 6	Plano Detalhe (PD) - INSERT - Normal 3/4 - Câmera Fixa Roupas espalhadas pela cama.	VAI SER GRAVADO ENQUANTO AS ATRIZES ESTIVEREM SE PREPARANDO

15	5	INT/NOITE	Quarto da Rosa na casa da avó	Rua Manacapuru, 6	Plano Detalhe (PD) - INSERT - Normal 3/4 - Câmera Fixa Retratos dispostos pelo espaço.	VAI SER GRAVADO ENQUANTO AS ATRIZES ESTIVEREM SE PREPARANDO
19	1	EXT/NOITE	RUA	Rua Manacapuru, 6	Plano Geral (PG) - Normal 3/4 - Câmera Fixa Carro passando pela estrada.	VAI SER GRAVADO ENQUANTO AS ATRIZES ESTIVEREM SE PREPARANDO
					PREPARAÇÃO DA SARA (CONTINUIDADE DA CENA 18)	18:40 ÀS 19:10
19	2	EXT/NOITE	RUA	Rua Manacapuru, 6	Primeiríssimo Plano (PPP) - Normal Perfil - Câmera na Mão Rosa observa as árvores que seguem pelo caminho da janela do carro. Ela tira de dentro da camisa o cordão de João que está em seu pescoço.	19:20
19	3	EXT/NOITE	RUA	Rua Manacapuru, 6	Plano Detalhe (PD) - Plongée Perfil - Câmera na Mão Uma mochila entre-aberta no banco do carro revela a pulseira que Rosa usara antes. Rosa sorri.	19:40
19	4	EXT/NOITE	RUA	Rua Manacapuru, 6	Plano Médio (PM) - Normal Perfil - Câmera na Mão Carro segue estrada a dentro. Vemos o perfil de Rosa pela janela do carro.	20:00
					DESPRODUÇÃO	20:30
					FIM DE SET	21h

Elenco	Cena	Chegada	Local	Figurino/Maq	Prontos	Saída do Set
Rosa - Sara Prazeres	1, 14, 15, 19	10:30	Rua Manacapuru, 06			
Maria Flor - Melissa	14	13:45	Rua Manacapuru, 06	14:00	14:50	16:50
Heitor - Patrick	14	13:45	Rua Manacapuru, 06	14:00	14:50	16:50
Avó de Rosa - Maceió	15	16:40	Rua Manacapuru, 06	17:00	17:50	18:40

IMPORTANTE

- Usar roupas pretas e confortáveis.
- Levem suas garrafas.
- Sempre sapato fechado.
- Caso alguém esteja sentindo algum sintoma gripal, por favor, use máscara.